



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS
E SAÚDE MESTRADO ACADÊMICO

NAIARA MESQUITA ALMEIDA

CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS ACERCA DAS PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: O ENSINO DAS PICS E
SUAS RELAÇÕES NA GRADUAÇÃO

PALMAS-TO

2022

NAIARA MESQUITA ALMEIDA

**CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS ACERCA DAS PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: O ENSINO DAS PICS E
SUAS RELAÇÕES NA GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPG-ECS) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito de avaliação para a obtenção do título de Mestre em Ensino em Ciências e Saúde.

Orientador: Professor Dr. Carlos Mendes Rosa

PALMAS-TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- A447c Almeida, Naiara Mesquita.
Conhecimentos dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins acerca das práticas integrativas e complementares em saúde: o ensino das PICS e suas relações na graduação . / Naiara Mesquita Almeida. – Palmas, TO, 2022.
121 f.
- Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Ensino em Ciências e Saúde, 2022.
Orientador: Carlos Mendes Rosa
1. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 2. Conhecimento. 3. Estudantes de Enfermagem. 4. Ensino Superior. I. Título

CDD 372.35

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NAIARA MESQUITA ALMEIDA

**CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS ACERCA DAS PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: O ENSINO DAS PICS E
SUAS RELAÇÕES NA GRADUAÇÃO**

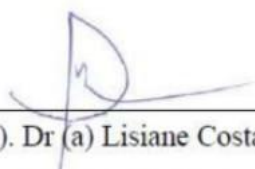
Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do
título de Mestre em Ensino em Ciências e Saúde
aprovado pela banca examinadora.

Aprovada em:04/02/2022

Banca Examinadora:



Prof (a). Dr (a) Carlos Mendes Rosa



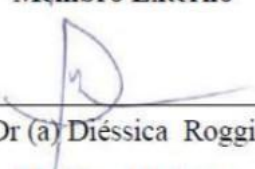
Prof (a). Dr (a) Lisiane Costa Claro

Membro Interno



Prof (a) Dr (a) Andréia Martins do Couto

Membro Externo



Prof (a) Dr (a) Diéssica Roggia Piexak

Membro Externo

Palmas – TO, 04 de fevereiro de 2022.

Dedico este trabalho ao meu querido amigo, Enfermeiro Saynnon Richard Nogueira Carvalho (in memorian). Também deixo um momento que simboliza muito do que vivemos: sempre sorridente e sensível com todas as nossas conquistas e momentos. Você foi impulso, carinho, dedicação, admiração, astral, energia, amor e coragem. Pra sempre te amarei!

“Estão dizendo que faço arte. Quem fala não sabe de nada. Isto é minha salvação na terra.”

Arthur Bispo do Rosário

AGRADECIMENTOS

Entrego o meu luminoso agradecimento, ao universo.

Ao meu orientador, o professor Dr. Carlos Mendes Rosa.

À professora Dra. Lisiane Costa Claro, professora Dra. Diéssika Roggia Piexak, professora Dra. Andréia Martins do Couto e o professor Dr. Ruhena Kelber Abrão.

Ao PPG-ECS.

Aos meus colegas do grupo de pesquisa Subverso (Estudos da Subjetividade, Psicanálise e Direitos Humanos).

Aos Estudantes e à coordenação do curso de Enfermagem da UFT. Aos meus amigos da Integrativa.

À Marilene, Greice Quele e José Alberto, vocês são muito importantes para o meu Ser.

Agradeço a todos que de alguma forma colaboraram nessa caminhada.

RESUMO

ALMEIDA, Naiara Mesquita. **Conhecimentos dos Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: o ensino das PICS e suas relações na graduação.** 2022. 130f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma importante forma de cuidado que busca promover a saúde utilizando-se de meios naturais de tratamento. À vista disso, o presente estudo objetivou descrever conhecimentos de estudantes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT) sobre as PICs durante sua formação acadêmica. Trata de um estudo de abordagem qualitativa e natureza exploratória e teve como participantes 16 estudantes com idades entre 20 a 28 anos (20, 21, 22, 23, 24, 25 26 e 28), sendo 3 matriculados no 9º período, 4 no 8º período, 3 no 7º período, 2 no 6º período, 2 no 5º período e 2 no 4º período. A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e apreciada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFT. Identificamos que essa ainda é uma temática pouca abordada e vivenciada pelos estudantes do curso de Enfermagem da UFT. Há, portanto, um despreparo durante a sua formação e prestação desses cuidados em seus estágios supervisionados, sendo estes fragmentados, dificultando, assim, a aprendizagem e a assistência integral à população. Considerando os conhecimentos prévios e vivências dos estudantes sobre as PICs, aqueles demonstraram-se limitados em relação ao conhecimento teórico-prático acerca da temática. Entretanto, reconheceram a importância dos aspectos biológico, psicológico, espiritual e social para uma abordagem integral, holística e humanizada ao ser humano e demonstraram interesse em aprofundar seu conhecimento sobre o tema. No entanto, vale ressaltar que essa pesquisa não buscou apontar um único e/ou melhor caminho para o ensino das PICs. Pensando nisso, criou-se um perfil público educacional na rede social instagram (@conhecendoaspics) com a finalidade de produzir foto-histórias, descrever, introduzir e divulgar para estudantes, professores, profissionais da área da saúde, pesquisadores e público em geral informações científicas acerca das 29 PICs. Portanto, o estudo foi de grande valia, uma vez que apontou lacunas no ensino das PICs no currículo do curso de Enfermagem da UFT, fato este que interfere no conhecimento e interesse dos estudantes em relação a essas práticas. Entretanto, frente ao aumento da demanda por esse campo de atuação, o estudo traz importantes reflexões para os estudantes, docentes e demais interessados na temática.

Palavras chaves: Práticas Integrativas e Complementares. Conhecimento. Estudantes de enfermagem. Ensino superior. Universidades.

ABSTRACT

ALMEIDA, Naiara Mesquita. **Knowledge Of Nursing Students At The Federal University Of Tocantins About Integrative And Complementary Health Practices: the teaching of PICS and their relations in graduation.** 2022. 130f. Thesis (Master's) – Postgraduate Program in Science and Health Teaching, Federal University of Tocantins, Palmas.

Integrative and Complementary Health Practices (PICs) are recognized by the World Health Organization (WHO) as an important form of care that seeks to promote health using natural ways of treatment. From this perspective, the present study aimed to describe the knowledge of nursing students from the Federal University of Tocantins (UFT) about PICs during their academic training. This is a study with a qualitative approach and exploratory nature which had as participants 16 students aged between 20 and 28 years (20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 and 28), 3 enrolled in the 9th semester, 4 in the 8th semester, 3 in the 7th semester, 2 in the 6th semester, 2 in the 5th semester and 2 in the 4th semester. The research was submitted to Plataforma Brasil and appreciated by the Ethics and Research Committee of the UFT. We identified that PICs are still a topic that has been rarely addressed and experienced by students of the Nursing program at UFT. Therefore, there is a lack of preparation during their training and care practice in their supervised internships which are fragmented, thus hindering learning and comprehensive care for the population. Considering the students' previous knowledge and experiences about the PICs, they proved to have limited theoretical-practical knowledge on the subject. However, they recognized the importance of biological, psychological, spiritual and social aspects for an integral, holistic and humanized approach to the human being and showed interest in improving their knowledge on the subject. However, it is worth mentioning that this research did not seek to point out a single and/or better way to teach PICs. With this in mind, a public educational profile was created on the social network instagram (@knowingaspics) with the purpose of producing photo-stories, describing, introducing and disseminating scientific information to students, teachers, health professionals, researchers and the general public about the 29 PICs. Thus, the study was of great value, since it pointed out gaps in the teaching of PICs in the curriculum of the Nursing program at UFT, a fact that interferes with the knowledge and interest of students about these practices. However, given the increased demand for this field of activity, this study brings important reflections for students, teachers and others interested in the subject.

Keywords: Integrative and Complementary Practices. Knowledge. Nursing students. University education. universities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

- Figura 1** - Apresentação do perfil 'Conhecendo as PICs' (@conhecendoaspics) na rede social instagram. 2
- Figura 2** - A classificação das terapias conforme o NIH. 15
- Figura 3** - As 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 16
- Figura 4** - Atividade Supervisionada dos Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT) na UBS UFT. 60
- Figura 5** - Ciclo de formação geral e específica do Estudante de Enfermagem da UFT. 64

GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Quantidade de municípios brasileiros com oferta de PICs para 2017, 2018 e 2019 parcial. 24

LISTA DE QUADROS

QUADROS

Quadro 1 - Descrição da experiência realizada pelas discentes do curso de graduação em Enfermagem, na URI, campus de Erechim, no campo de estágio UBS Atlântico	31
Quadro 2 - Fitoterápicos na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares, em especial a hipertensão arterial sistêmica.	33
Quadro 3 - Dados dos estudantes distribuídos por nome fictício, idade, sexo, estado civil, identidade de gênero, cor e/ou raça e período do curso.	40
Quadro 4 - Condições clínicas e PICs utilizadas para o tratamento com seus benefícios	47
Quadro 5 - Correlação da aromaterapia com teorias específicas de enfermagem	54
Quadro 6 - Óleos essenciais e utilização indicada	55
Quadro 7 - Legislações que trata da regulamentação da atuação do profissional de enfermagem no âmbito das Terapias Integrativas e Complementares	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
ABRATEM	Associação Brasileira de Terapias Naturais em Enfermagem
APS	Atenção Primária de Saúde
CGAT	Coordenação Geral de Áreas Técnicas
CGGB	Coordenação Geral de Gestão da Atenção Básica
CIPLAN	Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação
CNPICS	Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
CNS	Conferência Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CTA	<i>Call To Action</i>
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DNC	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESF	Estratégia Saúde da Família
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IES	Instituições de Ensino Superior
INAMPS	Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social
MS	Ministério da Saúde
MT	Medicina Tradicional
MTA	Medicina Tradicional Alternativa
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
NASF	Núcleo de Apoio à Estratégia de Saúde da Família
NCCAM	<i>National Center for Complementary and Alternative Medicine</i>
NIH	<i>National Institutes of Health</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PICs	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

PMAQ-AB	Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica
PMNPC	Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGECS	Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde
PRMPICS	Programa de Residência Multiprofissional em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
SIA	Sistema de Informação Ambulatorial
SMS-SP	Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UBS	Unidade Básica de Saúde
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFT	Universidade Federal do Tocantins
USF	Unidade de Saúde da Família

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1.1 Justificativa.....	18
1.2 Questão-problema.....	20
1.3 Objetivos.....	20
1.3.1 Objetivo Geral.....	20
1.3.2 Objetivos Específicos.....	20
CAPÍTULO I - POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: idealização, luta, conquista e institucionalização	21
1.1 Aspectos históricos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Brasil.....	21
1.2 Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs).....	26
1.3 A Atenção Primária à Saúde e sua relação com as Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs).....	36
CAPÍTULO II - O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	39
2.1 O ensino da Enfermagem no Brasil.....	39
2.2 O ensino das Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs) na formação da(o) estudante de Enfermagem.....	41
2.3 O papel da(o) enfermeira(o) no uso das Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs) na Atenção Primária de Saúde (APS).....	45
4 MATERIAIS E MÉTODO	49
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	49
4.2 Participantes do Estudo.....	49
4.3 Local e Período de Coleta de Dados.....	49
4.4 Critérios.....	50
4.4.1 Critérios de Inclusão.....	50
4.4.2. Critérios de Exclusão.....	50
4.5 Procedimento para a Coleta de Dados.....	50
4.6 Plano para Análise de Dados.....	51
4.7 Aspectos Éticos e Legais.....	52
4.8 Riscos.....	52
4.9 Benefícios.....	52
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	53
5.1 Caracterização dos participantes, categorias e subcategorias identificadas.....	53
5.2 CATEGORIA A: Conhecimento dos estudantes de enfermagem da UFT sobre as PICs.....	55
5.3 CATEGORIA B: A importância do cuidado integral em saúde na visão dos estudantes de Enfermagem da UFT.....	64
5.4 CATEGORIA C: O primeiro contato com as PICs.....	65
5.5 CATEGORIA D: A inserção do ensino das PICs na formação do estudante de Enfermagem.....	74
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	83

APÊNDICES	106
Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Consentimento.....	107
Apêndice II – Questionário (Google Forms).....	111
ANEXOS	112
Anexo A – Autorização da UFT	113
Anexo B – Parecer Consubstanciado do CEP.....	115
Anexo C – Artigo Publicado na Revista Eletrônica Pesquiseduca.....	117

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma importante forma de cuidado que busca promover a saúde utilizando-se de meios naturais de tratamento. Algumas práticas são milenares e defendem o cuidado integral ao paciente, mas, em essência, englobam a tríade corpo-mente-espírito. Nesse sentido, a OMS recomenda aos seus estados-membros a inserção e a elaboração de políticas nacionais voltadas à oferta das PICs nos sistemas nacionais de saúde, com foco na Atenção Primária de Saúde (APS) (BRASIL, 2006).

Em 03 de maio do ano de 2006, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 971, aprovou a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) com o intuito de regulamentar, fiscalizar, promover e informar sobre as práticas dispostas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivava também garantir a prevenção de agravos, a promoção e a recuperação da saúde com ênfase na atenção básica, além de propor o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, com qualidade, eficácia, eficiência, segurança, sustentabilidade, controle e participação social (BRASIL, 2006).

A PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS, além de contemplar sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são denominados pela OMS de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA). Após a publicação da PNPIC, novas portarias foram publicadas, propondo-se a inserção de novas PICS no âmbito do SUS. São elas: Portaria nº 145, de 11 de janeiro de 2017; Portaria nº 849, de 27 de março de 2017; Portaria nº 633, de 28 de março de 2017, e a Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Tais portarias contemplam o conjunto de normativas que organizam as PICS no Brasil (BRASIL, 2006, 2017, 2018).

Atualmente, são ofertadas: homeopatia, plantas medicinais/fitoterapia, medicina tradicional chinesa (MTC)/acupuntura, medicina antroposófica e o termalismo social-crenoterapia, oficina de massagem/automassagem, sessão de auriculoterapia, tratamento termal/crenoterápico arteterapia, ayurveda, biodança,

dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais (BRASIL, 2006, 2017, 2018).

É importante ressaltar que, para o uso das PICs no SUS, os recursos humanos são essenciais. Nesse contexto, a formação do profissional é considerada como uma importante lacuna para o sucesso da implementação das práticas nos serviços públicos de saúde. Porém, observa-se que alguns profissionais de saúde desconhecem a PNPIC, bem como as terapias abordadas na política, o que dificulta a adesão, tanto de profissionais quanto dos serviços, à oferta das práticas (RUELA et al., 2019).

Nascimento et al. (2018) destacam que a falta do ensino em PICs prejudica a orientação segura de pacientes para a tomada de decisões em relação ao seu uso e, dessa forma, tende a impedi-los de se beneficiar adequadamente dessas práticas. Por outro lado, se o estudante não recebe formação em PICs, encontrará dificuldades na comunicação e colaboração com profissionais que atuam com diferentes paradigmas em saúde.

De modo geral, a enfermagem é capaz de ampliar seu campo de atuação e assumir algumas PICs como componentes do cuidado integral. Considerando-se essa questão, há que se estimular essa discussão como responsabilidade de todos os envolvidos: docentes, enfermeiros dos serviços e dos próprios estudantes, visto ser o cenário das PICs um novo aspecto do mercado de trabalho, na área da saúde, promissor e em expansão (PENNAFORT et al., 2012 apud PARANAGUÁ, 2008).

Em suma, acredita-se que o enfermeiro estará preparado e respaldado para assumir efetivamente essa nova perspectiva de atuação profissional, com possibilidade de exercer suas ações de forma autônoma, tanto na APS quanto no ambiente hospitalar ou até mesmo em seu próprio consultório (PENNAFORT et al., 2012). Diante disso, questiona-se: quais os conhecimentos dos estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT) sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs)?

Em razão disso, a presente pesquisa insere-se na área de concentração

“Ensino em Saúde” do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da UFT. Seu objetivo geral consiste em descrever conhecimentos de estudantes do Curso de Enfermagem da UFT sobre as PICs durante sua formação acadêmica.

1.1 Justificativa

A relevância pessoal da pesquisa surgiu a partir das vivências como estudante do Curso de Enfermagem da UFT e como enfermeira. Em 2018, atuei como estagiária na APS, no Centro de Saúde da Comunidade Valéria Martins Pereira – CSC 1206 Sul, localizado no município de Palmas-TO. No desenvolvimento das atividades do estágio, percebi que a comunidade procurava algumas práticas terapêuticas, como auriculoterapia, acupuntura e lian gong; entretanto, eram ofertadas por fisioterapeutas, ou seja, a forma como a comunidade tinha acesso às práticas integrativas era insuficiente. No geral, eram ofertadas em grupos de promoção à saúde, dia D da saúde ou durante algumas consultas e procedimentos eletivos.

Após a conclusão da graduação, iniciei minha trajetória profissional no campo das práticas integrativas, com formação complementar em acupuntura, terapia de floral, aromaterapia, entre outras. Além disso, no ano de 2019, fui convidada pela coordenação do Curso de Enfermagem da UFT para participar da “Mostra Práticas Integrativas e Complementares: sessões de auriculoterapia, ventosas e acupuntura” e “Espaço de Bem-Estar: Semana Acadêmica Integrada do Campus de Palmas”, a fim de proporcionar aos estudantes de enfermagem e à comunidade acadêmica conhecimento, experiência, relaxamento, bem-estar biopsicossocial e espiritual e cuidado humanizado.

Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, no artigo 198, regulamentado em 19 de setembro de 1990 por meio da Lei nº 8080, apresenta o termo integralidade como um dos princípios da atenção em saúde: “Um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema” (BRASIL, 1990).

Por outro lado, percebe-se que o profissional de enfermagem, na sua

formação acadêmica, tem o foco voltado para o aprendizado da doença, e não para a saúde de forma integral. Existe um apelo de mudança do modelo biomédico hegemônico, pois é preciso considerar a saúde da população com toda a sua complexidade social, econômica e cultural. De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (2011), às atribuições específicas do enfermeiro abrangem ações dirigidas aos indivíduos, famílias e comunidade, com a finalidade de garantir a assistência integral na promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, nos diferentes espaços sociais e em todas as fases do ciclo vital.

Junior et. al (2016) afirmam em seu artigo que o papel do profissional enfermeiro abarca uma pluralidade de atividades que justifica a interação das PICS na assistência por ele prestada. Desse ponto de vista, o enfermeiro passará a avaliar não somente a doença, mas o indivíduo doente, o que auxiliará tanto na detecção do diagnóstico de enfermagem como no planejamento das intervenções que serão aplicadas aos pacientes assistidos.

Nessa linha de pensamento, a enfermagem, por ser uma ciência de natureza holística, pode encontrar nessas práticas terapêuticas novas formas para melhor atender à sua clientela, com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de agravos (ISCHKANIAN, 2011). Além disso, o exercício dessas práticas é respaldado, desde 1997, pela Resolução nº 197, de 19 março de 1997, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que reconhece as PICS como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem (COFEN, 1997).

Além das questões anteriores, há o problema da escassez das PICs nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) da área da saúde, com limitações na oferta e na qualidade. Atualmente, as universidades públicas brasileiras têm introduzido o ensino das PICS gradativamente nos cursos de graduação da área da saúde e, em menor número, nos de especialização (NASCIMENTO et al., 2018), o que confirma as dificuldades mundiais encontradas por enfermeiros tanto no ensino como no uso dessas práticas nas instituições de saúde.

Diante disso, este estudo mostra-se relevante devido às PICs serem

ofertadas no âmbito da APS e também no atendimento especializado, em unidades hospitalares e centros especializados. Isso porque as PICs podem ser usadas em conjunto com a abordagem convencional ou de maneira isolada dependendo da prática e do contexto; em qualquer dessas situações, o processo de assistência de enfermagem deve ser seguido.

Além da relevância social, o estudo trará uma contribuição acadêmico-científica para essa área do conhecimento. Nesse sentido, fazem-se necessárias reflexões e discussões de conteúdos relacionados às PICs ainda na formação inicial, pois a assistência de enfermagem deve ser integral, incluindo o cuidado convencional e as PICs que melhor se adequem a cada situação, levando, assim, o que há de melhor para um atendimento integral e individualizado do ser humano.

1.2 Questão-problema

Quais os conhecimentos dos estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT) sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs)?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Descrever conhecimentos de estudantes do Curso de Enfermagem da UFT sobre as PICs durante sua formação acadêmica.

1.3.2 Objetivos Específicos

- I. Contextualizar a importância do ensino das PICS na formação do enfermeiro;
- II. Identificar práticas integrativas das quais os estudantes de enfermagem têm conhecimento;
- III. Verificar a existência de disciplina e/ou discussão que trate sobre as PICS no Curso de Enfermagem da UFT;

- IV. Elaborar um perfil público na rede social Instagram com a finalidade de produzir foto-histórias, descrever, introduzir e divulgar informações sobre as 29 PICs;

CAPÍTULO I - POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: idealização, luta, conquista e institucionalização

“A saúde é a nossa herança, nosso direito. É a completa e total união entre alma, mente e corpo, isto não é um ideal longínquo e difícil de alcançar, mas tão simples e natural que muitos de nós o negligenciamos”.

Dr. Edward Bach

No capítulo serão abordados aspectos históricos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Brasil e a sua relação com a Atenção Básica (AB). Também serão apresentados a classificação, descrição e benefícios das 29 práticas integrativas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS).

1.1 Aspectos históricos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Brasil

Antes da criação e aprovação da PNPIC, as experiências na rede pública estadual e municipal não possuíam diretrizes específicas, o que poderia ocasionar acesso aos serviços de modo desigual e, muitas vezes, sem o devido registro, fornecimento adequado de insumos ou ações de acompanhamento e avaliação (BRASIL, 2006).

De acordo com a PNPIC, ao se levar em consideração o indivíduo na sua dimensão global – sem perder de vista a sua singularidade –, a PNPIC contribui para a integralidade da atenção à saúde, favorecendo a interação das ações e dos serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens contribuem para a ampliação da corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, colaborando, assim, para o aumento do autocuidado (BRASIL, 2006).

Em meados da década de 1970, a OMS elaborou o “Programa de Medicina Tradicional”, a fim de estimular a formulação e implementação de políticas públicas nessa área e afirmar o grande potencial das Medicinas

Tradicionais (MT) em seu conjunto, para a ampliação dos serviços de saúde regionais, assim como fornecer esclarecimentos e instruções técnicas a fim de propiciar as práticas das MT de forma segura e eficaz (AMADO et al., 2017; CASTRO et al., 2019).

No Brasil, a legitimação e institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde se intensificaram a partir da década de 1980. Alguns eventos e documentos merecem destaque na regulamentação e tentativa de construção das políticas nacionais nessa área (BRASIL, 2006; 2008; 2011; 2017; 2018), vejamos:

- 1985 - convênio entre o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), Fundação Oswaldo Cruz, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Instituto Hahnemaniano do Brasil, com o intuito de institucionalizar a assistência homeopática na rede pública de saúde;
- 1986 - a Conferência Nacional de Saúde (CNS), instância máxima de deliberação de políticas de saúde, recomendou a implantação da Fitoterapia, Acupuntura, Homeopatia e outras práticas integrativas e complementares no SUS. Estas recomendações estão explícitas nos relatórios da oitava (1986), décima (1996), décima primeira (2000) e décima segunda (2003) conferências;
- 1988 - as resoluções da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (Ciplan) números 4, 5, 6, 7 e 8/8, que fixaram normas e diretrizes para o atendimento em Homeopatia, Acupuntura, Termalismo, técnicas alternativas de saúde mental e Fitoterapia;
- 1995 - foi instituído o Grupo Assessor Técnico-Científico em Medicinas Não Convencionais por meio da Portaria GM n.º 2543, de 14 de dezembro de 1995;
- 1999 - inclusão das consultas médicas em Homeopatia e Acupuntura na tabela de procedimentos do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) do SUS (Portaria GM n.º 1.230, de outubro de 1999);
- 2001 - ocorreu a primeira Conferência Nacional de Vigilância Sanitária, a qual discutiu a necessidade de implantar práticas integrativas e complementares no SUS e incentivar o seu ensino e a sua pesquisa;
- 2003 - foi constituído um grupo de trabalho no Ministério da Saúde, tendo por objetivo elaborar a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PMNPC, ou apenas MNPC) no SUS (atual PNPIC);
- 2003 - foi publicado o relatório da primeira Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica, que enfatizava a importância de ampliação do acesso aos medicamentos fitoterápicos e homeopáticos no SUS;
- 2003 - relatório final da décima segunda Conferência Nacional de Saúde (CNS), deliberando para a efetiva inclusão da MNPC no SUS (atual PNPIC);
- 2004 - ocorreu a segunda Conferência Nacional de Ciência,

Tecnologia e Inovações em Saúde, que incluiu a PNPIC na agenda nacional de prioridades em pesquisa;

- 2005 - foi publicado o Decreto Presidencial de 17 de fevereiro de 2005, que criou o Grupo de Trabalho para a elaboração da política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos;
- 2005 - foi publicado o relatório final do Seminário Águas Minerais do Brasil, que indicou a constituição de projeto piloto de termalismo social no SUS;
- 2006 - foi publicada a Portaria GM/MS nº 971, com cinco práticas integrativas (homeopatia, medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, plantas medicinais/fitoterapia e termalismo social/crenoterapia). Esta portaria representa a publicação da PNPIC em sua primeira edição;
- 2006 - foi publicada também a política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos;
- 2008 - com a criação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (Nasf), foi possível a inclusão das PICS em seu escopo de ações, permitindo a incorporação de profissionais específicos das PICS, como acupunturista, para atuarem na AB;
- 2011 - as PICS foram inseridas no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB);
- 2017 - foi publicada a Portaria nº 849, que amplia a PNPIC, incluindo arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga;
- 2018 - foi publicada a Portaria nº 702, que inclui mais dez modalidades de PICS: aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais;

A PNPIC gerou alguns desdobramentos e ações na AB para ampliação do acesso a serviços e produtos das práticas complementares, destacando-se (BRASIL, 2009):

- a inclusão de fitoterápicos e medicamentos homeopáticos da Farmacopéia Homeopática Brasileira, pela Portaria GM 3237, de dezembro de 2007, que “aprova as normas de execução e de financiamento da assistência farmacêutica na atenção básica em saúde e define o elenco de referência de medicamentos e insumos complementares para a Assistência Farmacêutica na Atenção Básica”;
- a inserção dos procedimentos em Práticas Integrativas e Complementares na Tabela Unificada do SUS SAS/MS nº 321/2007 pela Portaria nº 84, de 25 de março de 2009;
- a inserção de profissionais das práticas complementares no Núcleo de Apoio à Estratégia de Saúde da Família (NASF), visando à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e ampliando o acesso ao sistema de saúde (discorre-se a respeito do NASF logo a seguir);

A PNPIC, que tem como intuito legitimar e fortalecer as PICS no SUS, tem seus objetivos definidos na Portaria n.º 971 (BRASIL, 2006):

- Incorporar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde.
- Contribuir para o aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso às Práticas Integrativas e Complementares, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso.
- Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades.
- Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores, nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde.

Foram estipuladas ainda 11 diretrizes a fim de definirem estratégias de inserção, gestão e avaliação das práticas complementares no SUS, também descritas na Portaria n.º 971 (BRASIL, 2006):

1. Estruturação e fortalecimento da atenção em Práticas Integrativas e Complementares no SUS;
2. Desenvolvimento de estratégias de qualificação em Práticas Integrativas e Complementares para profissionais no SUS, em conformidade com os princípios e diretrizes estabelecidos para Educação Permanente;
3. Divulgação e informação dos conhecimentos básicos das Práticas Integrativas e Complementares para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS, considerando as metodologias participativas e o saber popular e tradicional;
4. Estímulo às ações intersetoriais, buscando parcerias que propiciem o desenvolvimento integral das ações.
5. Fortalecimento da participação social.
6. Provimento do acesso a medicamentos homeopáticos e fitoterápicos na perspectiva da ampliação da produção pública, assegurando as especificidades da assistência farmacêutica nesses âmbitos, na regulamentação sanitária.
7. Garantia do acesso aos demais insumos estratégicos das Práticas Integrativas e Complementares, com qualidade e segurança das ações.
8. Incentivo à pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares com vistas ao aprimoramento da atenção à saúde, avaliando eficiência, eficácia, efetividade e segurança dos cuidados prestados.
9. Desenvolvimento de ações de acompanhamento e avaliação das Práticas Integrativas e Complementares, para instrumentalização de processos de gestão.
10. Promoção de cooperação nacional e internacional das experiências em Práticas Integrativas e Complementares nos campos da atenção, da educação permanente e da pesquisa em saúde.
11. Garantia do monitoramento da qualidade dos fitoterápicos

pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Em 2017, 8.200 Unidades Básicas de Saúde (UBS) ofertaram alguma das PICS, o que corresponde a 19% desses estabelecimentos. Essa oferta está distribuída em 3.018 municípios, ou seja, 54% do total, estando presente em 100% das capitais por iniciativa das gestões locais. Em 2016, foram registradas ofertas em PICS em 2.203.661 atendimentos individuais e 224.258 atividades coletivas, envolvendo mais de 5 milhões de pessoas (BRASIL, 2018).

Em 2018, foi publicado pelo Ministério da Saúde, o Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS com o objetivo de “sugerir aos gestores do SUS um modelo de Plano de Implantação das PICs, facilitando, assim, o desenvolvimento dessas práticas de cuidado em seu território” (BRASIL, 2018).

Corroborando com as diretrizes da PNPIC, diversas instituições e pesquisadores sempre estiveram presentes na construção, implementação e ampliação dessa política através da participação e do controle social. Dessa forma, em 2018, foi criado o Observatório (Observa PICs), fruto de um projeto que vinha se desenhando em sucessivas discussões entre pesquisadores, gestores e profissionais de saúde do SUS, que também reúne colaboradores técnicos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-RJ) e de outras instituições do país.

Ainda em 2018, foi criado o Glossário Temático Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, com os objetivos de identificar os termos próprios da área técnica; fornecer referências para a compreensão de termos e conceitos; proporcionar a exatidão conceitual e definir a atuação de cada termo em seus diferentes contextos institucionais; eliminar ambiguidades para facilitar a comunicação interna; contribuir para a tradução especializada; permitir a elaboração da linguagem documentária do Tesouro do Ministério da Saúde; organizar e divulgar informações técnicas, científicas e profissionais; e constituir-se em instrumento para representação e transmissão do conhecimento especializado.

De acordo com Silva et al. (2020), o MS passou a responder pela condução federal da PNPIC, desempenhando o papel de monitoramento,

normatização, sensibilização e divulgação de informações sobre a política. Nos últimos anos, a política esteve sob gestão da Coordenação Geral de Áreas Técnicas (CGAT/DAB) do DAB. Atualmente, as PICs integram a Coordenação Geral de Gestão da Atenção Básica (CGGB/DAB).

Apesar de a PNPIC priorizar a inserção das PICs na APS, os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) são os seus maiores promotores no SUS. De maneira geral, a formação de recursos humanos para o exercício de PICs, no Brasil, é considerada escassa e difusa, com limitações tanto na oferta quanto na qualidade do ensino profissional, sendo um dos maiores desafios para o aumento das PICs no SUS.

Tesser et al. (2018) são assertivos ao afirmar que, de forma dispersa, profissionais da ESF têm sido os protagonistas das PICs no SUS. Isso indica que elas devem estar trazendo efetividade à sua prática, visto que eles têm investido tempo e recursos em formação e depois no exercício das PICs.

De acordo com alguns pesquisadores, de modo geral, a implantação da PNPIC no SUS tem recebido pouco apoio, pois ainda há baixo incentivo financeiro, poucos e recentes investimentos em formação e escassa avaliação e monitoramento, sobretudo quanto à inserção das PICs na atenção primária à saúde (SOUSA; TESSER, 2017).

1.2 Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs)

No decorrer da história da Medicina, diversos modelos de “como cuidar” já foram propostos, desenvolvidos de acordo com a base histórica, regional e cultural de cada época.

O modelo adotado no Ocidente, atualmente, é o modelo chamado de “biomédico”, que mostrou diversos avanços para melhorar o cuidado com a saúde.

No entanto, essa forma de Medicina também foi alvo crescente de insatisfação da população, pela relação cada vez mais distante entre médico e paciente e devido à superespecialização nas diversas áreas médicas. O modelo biomédico, ou medicina convencional, sistema dominante de saúde no país, não atendendo à necessidade de grande parte da população, induz à procura de

outras alternativas terapêuticas (OTANI et al., 2011; BARROS, 2011).

Na década de 1960, no Brasil, houve intensificação da procura por práticas alternativas, pela população, motivada por diversos outros fatores, tais como, (OTANI et al., 2011, p.25):

- A mudança no perfil de doenças e óbitos no país, como, por exemplo, a maior incidência de doenças crônico-degenerativas e a diminuição das doenças consideradas infectocontagiosas;
- Aumento da expectativa de vida e desejo de melhorar a qualidade de vida;
- Percepção de que a Medicina Convencional, ou biomédica, possui certas deficiências na solução de determinadas doenças;
- Insatisfação da população com o funcionamento do Sistema de Saúde Público e Privado;
- Crescente informação sobre os danos e os efeitos colaterais dos medicamentos e das intervenções cirúrgicas.

Esses fatores contribuíram para o desenvolvimento do modelo considerado “alternativo” para a nossa sociedade.

Os termos Medicina Complementar, Medicina Alternativa, Medicina não convencional são utilizados de forma semelhante à Medicina Tradicional em alguns países (WHO, 2000), ou seja, o que a literatura científica biomédica denomina de Medicinas Alternativas e Complementares, a OMS designa de Medicina Tradicional e Complementar (SOUSA; TESSER, 2017).

A OMS, em 2013, definiu os termos Medicina Tradicional/ Medicina Complementar ou Medicina Alternativa, do seguinte modo:

A medicina tradicional tem uma longa história. É a soma total do conhecimento, competências e práticas baseados nas teorias, crenças e experiências indígenas de diferentes culturas, quer sejam demonstráveis ou não, usados na manutenção da saúde, bem como na prevenção, diagnóstico, melhoria ou tratamento da saúde física e mental [...] O termo “medicina complementar” ou “medicina alternativa” refere-se a um vasto conjunto de práticas de cuidados de saúde que não fazem parte da tradição de um país ou da medicina convencional, e que não se encontram completamente integradas no sistema de cuidados de saúde dominante. Estas práticas são usadas indistintamente com a medicina tradicional em alguns países. (WHO, 2013, p. 15).

Uma das definições de Medicinas Alternativas e Complementares é apresentada pelo *National Center for Complementary and Alternative Medicine* (NCCAM), que as interpreta como: “diferentes sistemas médicos de saúde, práticas e produtos que não são atualmente considerados parte da medicina convencional” (MORALES et al., 2015, p. 241).

Para Tesser e Barros (2008, p. 916), “as MAC podem ser definidas como um grupo de sistemas médicos e cuidado à saúde, práticas e produtos que não são presentemente considerados parte da biomedicina”. O grupo de MAC é amplo, contendo algumas PICs bastante conhecidas, como a homeopatia, a medicina ayurvédica, 35 massagens, meditações e orações. Essas práticas podem ser consideradas complementares, quando utilizadas em conjunto com práticas biomédicas, e alternativas, quando utilizadas em substituição a elas.

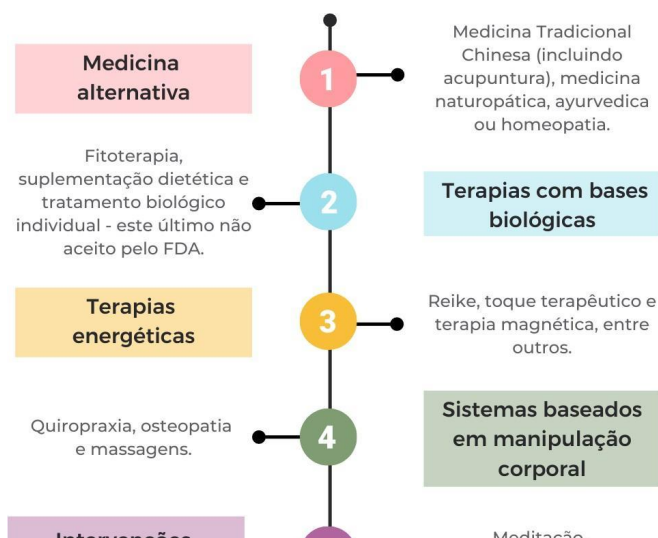
As PICs se enquadram no que a OMS denomina Medicina Tradicional e Medicina Complementar e Alternativa.

A OMS por meio do documento *Tradicional Medicine Strategy* (2002) classifica as PICS em dois grandes grupos de terapias:

[...] terapias medicamentosas (à base de plantas, partes de animais e/ou minerais) e não medicamentosas (acupuntura, terapias manuais, qigong, taiji, terapia termal, ioga, e outras terapias físicas, mentais e espirituais), as quais podem ser utilizadas como complementares à medicina alopática no tratamento de diversas doenças.

Para Braz et al. (2011), a classificação das terapias acontece em cinco grupos, conforme o *National Institutes of Health* (NIH) (Figura 3):

Figura 2. A classificação das terapias conforme o NIH.



Fonte: Braz (2011). Elaboração própria.

Na classificação adotada pelo NCCAM, estas práticas estão divididas nas seguintes categorias:

- sistemas médicos completos (inclui a homeopatia, a naturopatia e as medicinas tradicionais, como a chinesa e a ayurvédica);
- intervenções mente-corpo (inclui meditação e oração);
- terapia baseadas na biologia (inclui terapia ortomolecular e fitoterapia);
- métodos de manipulação corporal (inclui quiropraxia, osteopatia e massagens);
- terapias energéticas (inclui qi gong, reiki e magnetoterapia)

No Brasil, as PICs constituem um modelo vitalista, holístico, centrado na pessoa e suas individualidades, pois considera que crenças e saberes culturais são indissociáveis do processo de cuidado em saúde (TESSER; NEVES; SANTOS, 2016; SOUZA; LUZ, 2009). Tesser (2020) coloca que várias PICs surgem como opção de complementar para o enfrentamento de doenças crônicas, além de que são consideradas menos invasivas, agressivas e iatrogênicas, atraindo desse modo a sua procura.

Atualmente, o SUS oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de PICs à população, tornando-se líder na oferta desses procedimentos na AB, de acordo com a PNPIIC (Figura 4).

Figura 3. As 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Portaria nº 971/2006 05 PICS	Portaria nº 849/2017 14 PICS	Portaria nº 702/2018 10 PICS
Acupuntura/MTC; Homeopatia; Fitoterapia; Antroposofia	Naturopatia; Osteopatia; Quiropraxia; Refletoterapia; Reiki; Terapia Comunitária Integrativa; Arteterapia;	Apiterapia; Aromaterapia; Bioenergética; Constelação Familiar; Cromoterapia; Geoterapia;

Fonte: Portaria nº 971/2006, Portaria nº 849/2017 e Portaria nº 702/2018. Elaboração própria.

Existem, ainda, inúmeras outras PICs, que ainda não estão inseridas na PNPIC, mas acredita-se que poderão ser inseridas em Portarias e Legislações futuras.

Dacal e Silva (2018), em seu estudo, observaram a alta demanda pelas PICs por parte dos usuários e uma aparente percepção de seus benefícios. São relatados, em demais estudos, impactos positivos das PICs na saúde dos pacientes, nas dimensões psicológica, física e emocional, onde as patologias compõem um quadro clínico complexo, com a sobreposição de sintomas físicos/orgânicos e sintomas psicológicos que demandam uma abordagem integral à saúde dos indivíduos.

Para Dalmolin e colaboradores (2020), as PICs contribuem com a integralidade do cuidado, especialmente com o aumento mundial das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Embora as PIC enfatizem a promoção da saúde e os cuidados de saúde, as pesquisas nesta área são dominadas por aspectos clínicos. Os profissionais que as utilizam o fazem como um recurso de saúde para aumentar o acesso da população a determinados serviços preventivos integrados ao sistema de saúde, mas se torna relevante envolver uma colaboração interprofissional, no sentido de buscar romper os preconceitos e superar as diferenças na percepção de saúde e doença.

As PICs não substituem o tratamento tradicional, e sim constituem um caráter complementar ao cuidado em saúde, respeitando a subjetividade de cada indivíduo e seus desejos enquanto sujeito social envolvido nesse processo de cuidar, de estimular o autocuidado e a responsabilidade.

A seguir, serão apresentadas as 29 PICs disponíveis nos serviços de saúde, suas descrições e benefícios à saúde das pessoas (BRASIL, 2019):

1. **Apiterapia:** Prática terapêutica utilizada desde a antiguidade, conforme mencionado por Hipócrates, em alguns textos, e em textos chineses e egípcios, que consiste em usar produtos derivados de abelhas – como apitoxinas, mel, pólen, geleia real, própolis – para promoção da saúde e fins terapêuticos;
2. **Aromaterapia:** Prática terapêutica secular que utiliza as propriedades dos óleos essenciais, concentrados voláteis extraídos de vegetais, para recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo

visando à promoção da saúde física e mental, ao bem-estar e à higiene. Com amplo uso individual e/ou coletivo, pode ser associada a outras práticas – como terapia de florais, cromoterapia, entre outras – e considerada uma possibilidade de intervenção que potencializa os resultados do tratamento adotado;

3. **Arteterapia:** Uma atividade milenar, a arteterapia é prática expressiva artística, visual, que atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente e busca interligar os universos interno e externo do indivíduo, por meio da sua simbologia, favorecendo a saúde física e mental. Arte livre conectada a um processo terapêutico, transformando-se numa técnica especial, não meramente artística, que pode ser explorada com fim em si mesma (foco no processo criativo, no fazer) ou na análise/investigação de sua simbologia (arte como recurso terapêutico). Utiliza instrumentos como pintura, colagem, modelagem, poesia, dança, fotografia, tecelagem, expressão corporal, teatro, sons, músicas ou criação de personagens, usando a arte como uma forma de comunicação entre profissional e paciente, em processo terapêutico individual ou de grupo, numa produção artística a favor da saúde;

4. **Ayurveda:** De origem indiana, é considerado uma das mais antigas abordagens de cuidado do mundo e significa Ciência ou Conhecimento da Vida. Nascida da observação, experiência e o uso de recursos naturais para desenvolver um sistema único de cuidado, este conhecimento estruturado agrega em si mesmo princípios relativos à saúde do corpo físico, de forma a não desvinculá-los e considerando os campos energético, mental e espiritual. A OMS descreve sucintamente o Ayurveda, reconhecendo sua utilização para prevenir e curar doenças, e reconhece que esta não é apenas um sistema terapêutico, mas também uma maneira de viver;

5. **Biodança:** Prática expressiva corporal que promove vivências integradoras por meio da música, do canto, da dança e de atividades em grupo, visando restabelecer o equilíbrio afetivo e a renovação orgânica, necessários ao desenvolvimento humano. Utiliza exercícios e músicas organizados que trabalha a coordenação e o equilíbrio físico e emocional por meio dos movimentos da dança, a fim de induzir experiências de integração, aumentar a resistência ao estresse, promover a renovação orgânica e melhorar a comunicação e o relacionamento interpessoal;

6. **Bioenergética:** Visão diagnóstica que, aliada a uma compreensão etiológica do sofrimento/adoecimento, adota a psicoterapia corporal e os exercícios terapêuticos em grupos, por exemplo, os movimentos sincronizados com a respiração. A bioenergética, também conhecido como análise bioenergética, trabalha o conteúdo emocional por meio da verbalização, da educação corporal e da respiração, utilizando exercícios direcionados a liberar as tensões do corpo e facilitar a expressão dos sentimentos;

7. **Constelação familiar:** Método psicoterapêutico de abordagem sistêmica, energética e fenomenológica, que busca reconhecer a origem dos problemas e/ou alterações trazidas pelo usuário, bem como o que está encoberto nas relações familiares para, por meio do conhecimento das forças que atuam no inconsciente familiar e das leis do relacionamento humano, encontrar a ordem, o pertencimento e o equilíbrio, criando condições para que a pessoa reorienta o seu movimento em direção à cura e ao crescimento. A constelação familiar é uma terapia breve que pode ser feita em grupo, durante workshops, ou em atendimentos

individuais, abordando um tema a cada encontro;

8. **Cromoterapia:** Prática terapêutica que utiliza as cores do espectro solar – vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta – para restaurar o equilíbrio físico e energético do corpo. Na cromoterapia, as cores são classificadas em quentes (luminosas, com vibrações que causam sensações mais físicas e estimulantes – vermelho, laranja e amarelo) e frias (mais escuras, com vibrações mais sutis e calmantes – verde, azul, anil e violeta). A cor violeta é a de vibração mais alta no espectro de luz, com sua frequência atingindo as camadas mais sutis e elevadas do ser (campo astral);

9. **Dança circular:** Prática expressiva corporal, ancestral e profunda, geralmente realizada em grupos, que utiliza a dança de roda – tradicional e contemporânea –, o canto e o ritmo para favorecer a aprendizagem e a interconexão harmoniosa e promover a integração humana, o auxílio mútuo e a igualdade visando o bem-estar físico, mental, emocional e social. As pessoas dançam juntas, em círculos, acompanhando com cantos e movimentos de mãos e braços, aos poucos internalizando os movimentos, liberando mente e coração, corpo e espírito.

10. **Geoterapia:** Terapêutica natural que consiste na utilização de argila, barro e lamas medicinais, assim como pedras e cristais (frutos da terra), com objetivo de amenizar e cuidar de desequilíbrios físicos e emocionais por meio dos diferentes tipos de energia e propriedades químicas desses elementos. A geoterapia, por meio de pedras e cristais

como ferramentas de equilíbrio dos centros energéticos e meridianos do corpo, facilita o contato com o Eu Interior e trabalha terapeuticamente as zonas reflexológicas, amenizando e cuidando de desequilíbrios físicos e emocionais;

11. **Hipnoterapia:** Conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento, concentração e/ou foco, induz a pessoa a alcançar um estado de consciência aumentado que permita alterar uma ampla gama de condições ou comportamentos indesejados, como medos, fobias, insônia, depressão, angústia, estresse, dores crônicas. Pode favorecer o autoconhecimento e, em combinação com outras formas de terapia, auxilia na condução de uma série de problemas;

12. **Homeopatia:** é uma abordagem terapêutica de caráter holístico e vitalista que vê a pessoa como um todo, não em partes, e cujo método terapêutico envolve três princípios fundamentais: a Lei dos Semelhantes; a experimentação no homem sadio; e o uso da ultra diluição de medicamentos. Envolve tratamentos com base em sintomas específicos de cada indivíduo e utiliza substâncias altamente diluídas que buscam desencadear o sistema de cura natural do corpo. Os medicamentos homeopáticos da farmacopeia homeopática brasileira estão incluídos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename).

13. **Imposição de mãos:** Prática terapêutica secular que implica um esforço meditativo para a transferência de energia vital (Qi, prana) por meio das mãos com intuito de reestabelecer o equilíbrio do campo energético humano, auxiliando no processo saúde-doença.

14. **Yoga:** Prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação. Apresenta técnicas específicas, como hatha-yoga, mantra-yoga, laya-yoga, que se referem a tradições especializadas, e trabalha os aspectos físico, mental, emocional, energético e espiritual do praticante com vistas à unificação do ser humano em si e por si

mesmo. Entre os principais benefícios obtidos por meio da prática do yoga estão a redução do estresse, a regulação do sistema nervoso e respiratório, o equilíbrio do sono, o aumento da vitalidade psicofísica, o equilíbrio da produção hormonal, o fortalecimento do sistema imunológico, o aumento da capacidade de concentração e de criatividade e a promoção da reeducação mental com consequente melhoria dos quadros de humor, o que reverbera na qualidade de vida dos praticantes;

15. **Medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde:** Abordagem terapêutica integral com base na antroposofia que integra as teorias e práticas da medicina moderna com conceitos específicos antroposóficos, os quais avaliam o ser humano a partir da trimembração, quadrimembração e biografia, oferecendo cuidados e recursos terapêuticos específicos. Atua de maneira integrativa e utiliza diversos recursos terapêuticos para a recuperação ou manutenção da saúde, conciliando medicamentos e terapias convencionais com outros específicos de sua abordagem, como aplicações externas, banhos terapêuticos, terapias físicas, arteterapia, aconselhamento biográfico, quirofonética. Fundamenta-se em um entendimento espiritual-científico do ser humano que considera bem-estar e doença como eventos ligados ao corpo, mente e espírito do indivíduo, realizando abordagem holística ("salutogenesis") com foco em fatores que sustentam a saúde por meio de reforço da fisiologia do paciente e da individualidade, ao invés de apenas tratar os fatores que causam a doença.

16. **Medicina Tradicional Chinesa – acupuntura/auriculoterapia:** A acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que faz parte dos recursos terapêuticos da medicina tradicional chinesa (MTC) e estimula pontos espalhados por todo o corpo, ao longo dos meridianos, por meio da inserção de finas agulhas filiformes metálicas, visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de agravos e doenças. Criada há mais de dois milênios, é um dos tratamentos mais antigos do mundo e pode ser de uso isolado ou integrado com outros recursos terapêuticos da MTC ou com outras formas de cuidado. A auriculoterapia é uma técnica terapêutica que promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos nos pontos energéticos localizados na orelha – onde todo o organismo encontra-se representado como um microssistema – por meio de agulhas, esferas de aço, ouro, prata, plástico, ou sementes de mostarda, previamente preparadas para esse fim. A auriculoterapia chinesa faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas que tem origem nas escolas chinesa e francesa, sendo a brasileira constituída a partir da fusão dessas duas. Acredita-se que tenha sido desenvolvida juntamente com a acupuntura sistêmica (corpo) que é, atualmente, uma das terapias orientais mais populares em diversos países e tem sido amplamente utilizada na assistência à saúde.

17. **Meditação:** Prática mental individual milenar, descrita por diferentes culturas tradicionais, que consiste em treinar a focalização da atenção de modo não analítico ou discriminativo, a diminuição do pensamento repetitivo e a reorientação cognitiva, promovendo alterações favoráveis no humor e melhora no desempenho cognitivo, além de proporcionar maior integração entre mente, corpo e mundo exterior. A meditação amplia a capacidade de observação, atenção, concentração e a regulação do corpo-mente-emoções; desenvolve habilidades para lidar com os pensamentos e observar

os conteúdos que emergem à consciência; facilita o processo de autoconhecimento, autocuidado e autotransformação; e aprimora as interações – pessoal, social, ambiental – incorporando a promoção da saúde à sua eficiência;

18. **Musicoterapia:** Prática expressiva integrativa conduzida em grupo ou de forma individualizada, que utiliza a música e/ou seus elementos – som, ritmo, melodia e harmonia – num processo facilitador e promotor da comunicação, da relação, da aprendizagem, da mobilização, da expressão, da organização, entre outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de atender necessidades físicas, emocionais, mentais, espirituais, sociais e cognitivas do indivíduo ou do grupo;

19. **Naturopatia:** Prática terapêutica que adota visão ampliada e multidimensional do processo vida-saúde-doença e utiliza um conjunto de métodos e recursos naturais no cuidado e na atenção à saúde;

20. **Osteopatia:** Prática terapêutica que adota uma abordagem integral no cuidado em saúde e utiliza várias técnicas manuais para auxiliar no tratamento de doenças, entre elas a da manipulação do sistema musculoesquelético (ossos, músculos e articulações), do stretching, dos tratamentos para a disfunção da articulação temporomandibular (ATM), e da mobilidade para vísceras;

21. **Ozonioterapia:** Prática integrativa e complementar de baixo custo, segurança comprovada e reconhecida, que utiliza a aplicação de uma mistura dos gases oxigênio e ozônio, por diversas vias de administração, com finalidade terapêutica, e promove melhoria de diversas doenças. O ozônio medicinal, nos seus diversos mecanismos de ação, representa um estímulo que contribui para a melhora de diversas doenças, uma vez que pode ajudar a recuperar de forma natural a capacidade funcional do organismo humano e animal. Alguns setores de saúde adotam regularmente esta prática em seus protocolos de atendimento, como a odontologia, a neurologia e a oncologia, dentre outras.

22. **Plantas medicinais – fitoterapia:** As plantas medicinais contemplam espécies vegetais, cultivadas ou não, administradas por qualquer via ou forma, que exercem ação terapêutica e devem ser utilizadas de forma racional, pela possibilidade de apresentar interações, efeitos adversos, contraindicações. A fitoterapia é um tratamento terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. A fitoterapia é uma terapia integrativa que vem crescendo notadamente neste começo do século XXI, voltada para a promoção, proteção e recuperação da saúde, tendo sido institucionalizada no SUS por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF);

23. **Quiropraxia:** Prática terapêutica que atua no diagnóstico, tratamento e prevenção das disfunções mecânicas do sistema neuromusculoesquelético e seus efeitos na função normal do sistema nervoso e na saúde geral. Enfatiza o tratamento manual, como a terapia de tecidos moles e a manipulação articular ou "ajustamento", que conduz ajustes na coluna vertebral e outras partes do corpo, visando a correção de problemas posturais, o alívio da dor e favorecendo a capacidade natural do organismo de auto cura;

24. **Reflexoterapia:** Prática terapêutica que utiliza estímulos em áreas reflexas – os microssistemas e pontos reflexos do corpo

existentes nos pés, mãos e orelhas – para auxiliar na eliminação de toxinas, na sedação da dor e no relaxamento. Parte do princípio que o corpo se encontra atravessado por meridianos que o dividem em diferentes regiões, as quais têm o seu reflexo, principalmente nos pés ou nas mãos, e permitem, quando massageados, a reativação da homeostase e do equilíbrio nas regiões com algum tipo de bloqueio. Também recebe as denominações de reflexologia ou terapia reflexa por trabalhar com os microssistemas, áreas específicas do corpo (pés, mãos, orelhas) que se conectam energeticamente e representam o organismo em sua totalidade;

25. **Reiki:** Prática terapêutica que utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital visando promover o equilíbrio energético, necessário ao bem-estar físico e mental. Busca fortalecer os locais onde se encontram bloqueios – “nós energéticos” – eliminando as toxinas, equilibrando o pleno funcionamento celular, e restabelecendo o fluxo de energia vital – Qi. A prática do Reiki responde perfeitamente aos novos paradigmas de atenção em saúde, que incluem dimensões da consciência, do corpo e das emoções;

26. **Shantala:** Prática terapêutica que consiste na manipulação (massagem) para bebês e crianças pelos pais, composta por uma série de movimentos que favorecem o vínculo entre estes e proporcionam uma série de benefícios decorrentes do alongamento dos membros e da ativação da circulação. Além disso, promove a saúde integral; harmoniza e equilibra os sistemas imunológico, respiratório, digestivo, circulatório e linfático; estimula as articulações e a musculatura; auxilia significativamente o desenvolvimento motor; facilita movimentos como rolar, sentar, engatinhar e andar; reforça vínculos afetivos, cooperação, confiança, criatividade, segurança, equilíbrio físico e emocional;

27. **Terapia Comunitária Integrativa:** Prática terapêutica coletiva que atua em espaço aberto e envolve os membros da comunidade numa atividade de construção de redes sociais solidárias para promoção da vida e mobilização dos recursos e competências dos indivíduos, famílias e comunidades. Nela, o saber produzido pela experiência de vida de cada um e o conhecimento tradicional são elementos fundamentais na construção de laços sociais, apoio emocional, troca de experiências e diminuição do isolamento social. Atua como instrumento de promoção da saúde e autonomia do cidadão;

28. **Terapia de florais:** Prática terapêutica que utiliza essências derivadas de flores para atuar nos estados mentais e emocionais. A terapia de florais de Bach, criada pelo inglês Dr. Edward Bach (1886-1936), é o sistema precursor desta prática. Exemplos de outros sistemas de florais: australianos, californianos, de Minas, de Saint Germain, do cerrado, Joel Aleixo, Mystica, do Alaska, do Hawai;

29. **Termalismo social/crenoterapia:** Prática terapêutica que consiste no uso da água com propriedades físicas, térmicas, radioativas e outras – e eventualmente submetida a ações hidromecânicas – como agente em tratamentos de saúde. A eficiência do termalismo no tratamento de saúde está associada à composição química da água (que pode ser classificada como sulfurada, radioativa, bicarbonatada, ferruginosa etc.), à forma de aplicação (banho, sauna etc.) e à sua temperatura. O recurso à água como agente terapêutico remonta aos povos que habitavam nas cavernas, que o adotavam depois de observarem o que faziam os animais feridos;

Como se pode verificar, é notável a participação das práticas integrativas na busca da promoção à saúde, o que se percebe pelo reconhecimento público, pelo crescimento do uso e pelo maior número de pessoas que as procuram, seja pelo continuado desenvolvimento da PNPIC, pela crescente inclusão dos diversos tipos de práticas ou pelo emprego em redes públicas. Ademais, são diversos os tipos de práticas integrativas, dentre elas práticas milenares, atuantes há décadas adquirindo, em tempos mais recentes, reconhecimento.

1.3 A Atenção Primária à Saúde e sua relação com as Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs)

Segundo Starfield (2002), a APS representa o primeiro contato na rede assistencial dentro do sistema de saúde (o acesso), que, somado à longitudinalidade, integralidade e coordenação, conformam os atributos essenciais da APS.

A autora Starfield (2002) menciona que, algumas vezes, as funções da atenção primária são confundidas com as tarefas que são necessárias para realizar algumas delas. Assim, a APS frequentemente é caracterizada pelo tipo de serviços que oferece dentro dos interesses de obtenção da integralidade. Exemplos típicos de tais serviços são:

[...] a promoção de saúde, a prevenção de enfermidades (incluindo tanto a prevenção primária como a secundária, ou seja, a detecção precoce por meio de exames), diagnóstico e manejo de uma ampla variedade de problemas médicos, atenção à saúde materno-infantil, atenção emergencial, atenção reabilitadora, atenção paliativa, encaminhamentos quando apropriados, manutenção do prontuário médico, proteção do paciente, educação em saúde e participação em programas de saúde comunitária e de proteção da saúde. (ALBERTA MEDICAL ASSOCIATION, 1996).

Dessa forma, a Declaração de Alma Ata especificou o papel da APS na seguinte passagem:

Os cuidados primários de saúde são cuidados essenciais de saúde baseados em métodos e tecnologias práticas, cientificamente bem fundamentadas e socialmente aceitáveis, colocadas ao alcance universal de indivíduos e famílias da comunidade, mediante sua

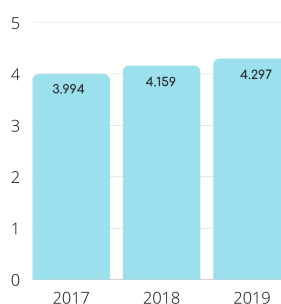
plena participação e a um custo que a comunidade e o país possam manter em cada fase de seu desenvolvimento, no espírito de autoconfiança e automedicação. Fazem parte integrante tanto do sistema de saúde do país, do qual constituem a função central e o foco principal, quanto do desenvolvimento social e econômico global da comunidade. Representam o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, pelo qual os cuidados de saúde são levados o mais proximamente possível aos lugares onde pessoas vivem e trabalham, e constituem o primeiro elemento de um continuado processo de assistência à saúde. (OMS, 1978, p. 2).

De acordo com Castro e Figueiredo, a APS se orienta pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.

Também podemos considerar que a APS e as PICs são estratégias que portam afinidades eletivas, ou seja, aspectos em comum que se potencializam em um contexto de interação. Todavia, a APS seria o ambiente mais propício para a oferta das PICs, uma vez que favorecem as ações de promoção de saúde, consultas clínicas, cobertura vacinal, consultas e pré-natal, procedimentos (TESSER; SOUZA, 2012).

Um relatório de monitoramento das PICs realizado no Brasil, a partir das informações obtidas nos sistemas de informação em saúde (SISAB, SIA e SCNES) relativas aos anos de 2017, 2018 e parciais de 2019, mostrou que um aumento de 16% na oferta de serviços voltados para práticas integrativas foi verificado no SUS entre 2017 e 2019 (Gráfico 1). Os dados, ainda parciais, apontam a presença dessas modalidades de cuidado em 100% das capitais e em 77% de todos os municípios brasileiros (DATASUS/BRASIL, 2019).

Gráfico 1. Quantidade de municípios brasileiros com oferta de PICS para 2017, 2018 e 2019 parcial.



Fonte: Relatório de Monitoramento das PICS no Brasil com dados do SISAB, SIA e SCNES/DATASUS/Brasil, 2019. Elaboração própria.

Dados do ano de 2018 sugerem que as PICS estiveram presentes em 16.007 serviços de saúde do SUS, sendo 14.508 (90%) da Atenção Primária à Saúde (APS), distribuídos em 4.159 municípios (74%) – APS de média e alta complexidade e em todas das capitais (100%). Foram ofertados 989.704 atendimentos individuais, 81.518 atividades coletivas com 665.853 participantes e 357.155 procedimentos em PICS. Já nas parciais para o ano de 2019, as PICS estiveram presentes em 17.335 serviços de saúde do SUS, sendo 15.603 (90%) da Atenção Primária à Saúde (APS), distribuídos em 4.296 municípios (77%) – APS de média e alta complexidade – e em todas das capitais (100%). Foram ofertados 693.650 atendimentos individuais, 104.531 atividades coletivas com 942.970 participantes e 628.239 procedimentos em PICS (DATASUS/BRASIL, 2019).

De acordo com o Relatório de Monitoramento das PICS no Brasil, o procedimento mais ofertado foi a sessão de acupuntura com a inserção de agulhas, com um número total de 1.395.935 procedimentos realizados, contabilizando a oferta de 2017, 2018 e 2019. Em 2019, a sessão de auriculoterapia foi a prática mais ofertada, com 492.005 procedimentos realizados.

No entanto, considera-se um desafio aos gestores públicos a efetiva institucionalização das PICS no SUS, tanto na APS quanto em serviços de apoio matricial ‘NASF’ e/ou de referência ‘atenção secundária e serviços especializados’, pois há poucos recursos humanos capacitados, baixo financiamento para a maioria das práticas e poucos espaços institucionais para o desenvolvimento de novas práticas, além de dificuldade de integração entre as PICS e a lógica biomédica.

Conforme Teeser et al. (2018), a formação em PICS no Brasil é insuficiente e difusa. Estas práticas estão sendo gradativamente inseridas nas graduações dos profissionais de saúde, porém essa formação ainda é insuficiente. Quanto aos profissionais que estão em serviço, existem ações

de formação ofertadas pelo MS, sendo a maior parte dos cursos de caráter introdutório e um semipresencial em auriculoterapia, assim como outras ofertas são realizadas por secretarias de saúde.

Desta forma, são necessários novos estudos com abordagem histórica das PICs após a criação da PNPIC sobre os impactos que foram provocados na saúde pública brasileira, bem como o incentivo no aperfeiçoamento profissional, principalmente para os trabalhadores da atenção básica, como uma ferramenta fundamental para o sucesso da implantação, do acesso e do uso das PICs no SUS (RUELA et al. 2019).

CAPÍTULO II - O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICs) NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

*“Porque os remédios normais
nem sempre amenizam
a pressão.”*

O Rappa (A Feira)

Neste capítulo serão abordados aspectos do ensino da Enfermagem no Brasil, o ensino das Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs) na formação da(o) estudante de enfermagem e o papel da(o) enfermeira(o) no uso das PICs na APS.

2.1 O ensino da Enfermagem no Brasil

O tempo que hoje vivemos veio desvelar o quanto é mutável a vida humana. O mundo, tido outrora como quase certo e que pouco trazia de novidade aos seres humanos que se vangloriavam pelos seus feitos e pelas suas descobertas, trouxe-nos a possibilidade de refletirmos sobre o que somos, o que fazemos e como fazemos enquanto Homens (HENRIQUES, 2020).

Nesse cenário de mudanças sociais significativas, encontra-se o capitalismo neoliberal, marcado pela dominância financeira, que tem acentuado a intolerância, o fundamentalismo religioso, os deslocamentos forçados

causados por guerras, violência e perseguições, a expropriação provocada pela exploração e destruição da natureza e dos direitos dos povos indígenas e quilombolas e a precarização do trabalho e destruição dos direitos humanos (BOSCHETTI, 2017).

É um processo de desmantelamento de direitos conquistados e embrutecimento das condições de vida (BOSCHETTI, 2017) que fortalece a discriminação racial, o racismo, a xenofobia, a intolerância conexas e o militarismo (SARAIVA, et al. 2020). Além disso, questões como vulnerabilidade social e mental, evidenciadas em momentos de crise, afetam o ensino e a saúde globalmente (SILVA, et al. 2021).

De acordo com Saraiva et al., (2020),

[...] o ensino de Enfermagem tem acompanhado as tendências do movimento geral da sociedade e da educação superior: expansão de cursos em instituições privadas, produção de conhecimento a partir dos interesses de empresas e *lobbies*, oferta de cursos de graduação na modalidade à distância, subordinação dos conteúdos curriculares à lógica do empreendedorismo e modelos de gestão cada vez mais alinhados ao produtivismo e à rentabilidade (SARAIVA et al. 2020).

Contudo, observa-se que, no Brasil, a formação no nível de graduação, em escolas públicas e privadas, tem passado por uma expansão acelerada do sistema que provoca o crescimento do número de profissionais e sua categoria trabalhista (COFEN, 2015). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) mantém atualizados os números dos profissionais de enfermagem ativos, sendo que o universo de registros nos Conselhos Regionais de Enfermagem de todo país é de 2.594.214, distribuídos em obstetristas (343), enfermeiros (636.959), técnicos de enfermagem (1.571.092) e auxiliares de enfermagem (439.820) (COFEN, 2021). A Enfermagem corresponde a 50% da força de trabalho global e sofre, muitas vezes, com a falta de investimento em estratégias de educação continuada e especialização (SILVA et al. 2021). Um estudo realizado pela OMS intitulado *“State of The World’s Nursing”* (2020) revelou que há grandes variações na distribuição desses profissionais, associadas à baixa inserção em áreas rurais e à atuação, em maior número, no setor público de saúde (WHO, 2020).

Todavia, existem aspectos que influenciam a prática de enfermagem rural.

Nesse sentido, Lima et al. (2020) destacam que

[...] o profissional necessita possuir habilidades e competências especializadas sobre as desigualdades em saúde vivenciadas pelas comunidades; a bioética rural; consciência política; criatividade e comunicação assertiva (LIMA et al., 2020).

É importante ressaltar que, no ano de 2001, o Ministério da Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) do curso de graduação em Enfermagem, que traz a humanização como parte do processo de formação do estudante. As diretrizes referem que essa formação deve ser “generalista, humanista, crítica e reflexiva” (BRASIL, 2001, p. 1) e que o profissional enfermeiro deve ser

[...] qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001, p.1).

As diretrizes definem, ainda, que o curso de graduação deverá assegurar a valorização das dimensões humanísticas e também enfatiza a qualidade e a humanização do atendimento (BRASIL, 2001).

Segundo Moraes (2017), o atendimento humanizado exige conhecimento e consiste em realizar o acolhimento de forma individualizada, e para isso é necessário; transmitir confiança, segurança, demonstrar empatia, cumprimentar, chamar o paciente pelo nome, olhar nos olhos e prestar uma escuta qualificada, respeitar a intimidade, crenças e desejos, prestar informações transparentes a pacientes e familiares a respeito do seu quadro clínico, possuir estrutura física digna e preparada para a assistência.

Com base nesse pensamento, o estudante de enfermagem prepara-se para realizar ações que integrem uma assistência diferenciada, tornando-a um pouco mais dinâmica e humanizada, fundamentada em atividades de prevenção, promoção da saúde, manutenção do bem-estar dos assistidos e de seus familiares, atendendo às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, e assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

2.2 O ensino das Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs) na formação da(o) estudante de Enfermagem

Notamos que, ao longo dos anos, a busca por profissionais qualificados de enfermagem vem crescendo, assim como a inserção de tecnologias em sua prática. O seu exercício profissional requer competências e habilidades, incluindo a tomada de decisões, o compromisso, a comunicação, a liderança, a administração/gerenciamento dos serviços de saúde, do desenvolvimento de trabalho em equipe multiprofissional, do desenvolvimento de pesquisas e, principalmente, a atuação da enfermagem além do âmbito hospitalar.

Diante disso, o papel do profissional enfermeiro torna-se uma pluralidade de atividades que justifica a integração das PICs à sua assistência. Além do mais, as práticas integrativas inseridas na assistência do enfermeiro permitem visualizar o paciente como um todo, de forma integral, holística, vitalista, facilitando o diagnóstico de enfermagem, bem como as intervenções que serão aplicadas aos pacientes assistidos (ALMEIDA et. al, 2019).

Segundo Pennafort et al. (2012) e Azevedo (2011), o enfermeiro precisa conhecer as PICs, confrontar-se com a estagnação das terapêuticas existentes e tornar-se independente, de modo a ocupar esse espaço, transformando a assistência em um cuidado integral, humanizado e capaz de fortalecer a autonomia do outro.

Com base na Associação Brasileira de Terapias Naturais em Enfermagem (ABRATEM) (2019), aponta-se a ausência do ensino sobre as disciplinas de PICs nos currículos das instituições que oferecem cursos de graduação em enfermagem. No entanto, Gontijo et al. (2017) constataram em seu estudo que, dos 118 participantes (78,7%), entre eles médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, biomédicos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, farmacêuticos e cirurgiões-dentistas, 92,4% consideram as PICs eficientes, 86,4% afirmaram ser importantes para a profissão, 94,9%, necessário para o SUS, e apenas 30,5% atribuíram suas considerações ao que foi ensinado durante a graduação. Constata-se, portanto, a necessidade de introduzir disciplinas teóricas e práticas

a respeito das PICs na graduação, a fim de incentivar o interesse dos estudantes por novas áreas de atuação, para permitir o cuidado diversificado capaz de observar outras particularidades de saúde do ser humano, além de fortalecer os princípios do SUS (SANTIAGO, 2017).

As PICs podem ser realizadas individualmente ou em grupos, valorizando e fomentando a solidariedade e a troca de experiências entre os participantes, favorecendo o crescimento e empoderamento comunitário. Dessa maneira, as PICs estimulam ou resgatam a noção de qualidade de vida, promovem escuta acolhedora, o vínculo terapêutico, integração do ser humano com o meio ambiente e sociedade, cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. Além disso, garantem qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso (CRUZ, 2016 e BRASIL, 2006). Assim, o enfermeiro, ao utilizar as PICs, amplia seu campo de ação, principalmente em relação às necessidades sociais de saúde, e avança na busca por assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (ALVARENGA, 2014).

No entanto, mesmo sendo imprescindíveis na formação do enfermeiro as competências e habilidades necessárias para a atenção integral e humanitária, os estudos apontam a falta de preparo desses profissionais na atenção integral à saúde (MOREIRA et al, 2018). É preciso que os estudantes tenham acesso a formas alternativas de assistência, de modo que possam ampliar o agir social em saúde e conhecer as PICs, dado o relevante papel que têm as instituições formadoras na implementação e continuidade do SUS (GAVIN, 2011).

A universidade, portanto, tem um papel relevante na formação dos profissionais, para que eles possam atuar com competência nos serviços públicos e privados de saúde, cabendo à instituição formadora sustentar o desenvolvimento de uma formação generalista que contemple a integralidade da assistência. Entretanto, percebe-se que a atuação da enfermagem insere-se no modelo clínico da atenção com enfoque biologicista e valoriza o conhecimento das especialidades e fragmentação do cuidado, situações que implicam a subvalorização da formação generalista dos profissionais da área da saúde, além de privilegiar a incorporação de alta densidade tecnológica, o que resulta em custos elevados de produção em saúde (CHAVES et al. 2017).

Existem desafios e limites não só no processo de formação, como também na prática assistencial, na qual podemos destacar a fragmentação entre os saberes populares, tradicionais e científicos, a falta de consultórios terapêuticos para a oferta e realização das PICs, ausência de insumos terapêuticos e professores com formação focada em auriculoterapia, acupuntura, fitoterapia, arteterapia, musicoterapia, terapia floral, reiki, aromaterapia, dentre outras PICs.

Martins et al. (2018) registram a necessidade de inserir no currículo as práticas emergentes dos projetos de extensão, com garantia da oportunidade de convívio com os saberes discutidos. Para estudantes que não participavam dos projetos, suscitaram a oferta de disciplinas obrigatórias, como plantas medicinais da coleta à terapêutica e práticas integrativas e complementares em saúde para o curso de enfermagem.

No entanto, outras IES contemplam as PICs, com a elaboração de ligas acadêmicas, palestras, minicursos, oficinas e atividades supervisionadas em estágios. Podemos observar isso no relato de Dogenski et al. (2019), que descrevem a experiência de uma atividade realizada pelas discentes na disciplina de estágio supervisionado (II-B) do curso de graduação em Enfermagem, na URI, campus de Erechim, no campo de estágio UBS Atlântico, onde elas tiveram embasamento teórico prévio, de acordo com a PNPIC, e puderam ofertar cuidados terapêuticos aos profissionais de saúde da UBS Atlântico. A atividade proporcionou às discentes o aprimoramento do seu saber no que diz respeito às PICs, de modo que as estudantes experienciam momentos únicos, por meio dos quais foram possíveis a criação de vínculo e a aproximação entre elas e a equipe (Quadro 1).

Quadro 1: Descrição da experiência realizada pelas discentes do curso de graduação em Enfermagem, na URI, campus de Erechim, no campo de estágio UBS Atlântico

Descrição da experiência	
Sala Terapêutica (organizada pelas discentes)	Uma maca, uma cadeira e iluminação na cor azul (ações terapêuticas: diminuição da frequência cardíaca, redução da excitação nervosa, relaxamento da mente e, ainda, uma ação calmante).

Participantes (12 profissionais da UBS Atlântico)	Agentes comunitários de saúde, enfermeiras, técnicas em enfermagem e a técnica de saúde bucal.
Atividades ofertadas	Massagem relaxante, aromaterapia, cromoterapia e musicoterapia.
Execução das atividades	A massagem foi realizada com auxílio de um massageador automático; a aromaterapia, com incenso e óleos aromáticos; a cromoterapia, com uma luminária na cor azul; e a musicoterapia, com recursos de um computador.
Considerações	O momento de cuidado permitiu observar, no semblante dos profissionais, expressões de alegria, satisfação e gratidão, o que nos fez refletir sobre a importância de cuidar de quem cuida, melhorando, assim, a saúde e qualidade de vida no processo de trabalho.

Fonte: elaboração da autora adaptada Dogenski et al., (2019).

Como se pode observar, é necessário que novos conhecimentos acerca das PICs que não foram incorporados à formação do profissional enfermeiro sejam adquiridos, ampliando e enriquecendo, dessa forma, a rede de cuidados, visto que, em todas as Redes de Atenção à Saúde (RAS), existe um profissional enfermeiro. Pode-se, assim, exercer uma escuta acolhedora e a humanização no atendimento à saúde, além de respeitar a multidimensionalidade e a multicausalidade do adoecimento do ser humano.

2.3 O papel da(o) enfermeira(o) no uso das Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs) na Atenção Primária de Saúde (APS)

A APS, em sua concepção, reconhece a importância cultural do cuidado em saúde dos povos e suas tradições, filosofias, conhecimentos e modos de fazer saúde. Portanto, faz-se necessário que os diferentes profissionais de saúde e gestores públicos reconheçam um no outro a sua importância e a potencialidade do trabalho colaborativo pautado na interação interprofissional, que é importante à inserção das PICs para o cuidado em saúde, oferecendo melhores práticas sem competição predatória, mas, sim, acolhedora, corresponsável, ética, colaborativa, interdisciplinar e interprofissional.

No Brasil, a APS é desenvolvida com o mais alto grau de

descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Há diversas estratégias governamentais relacionadas, sendo uma delas a ESF, que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), por exemplo. Consultas, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas USF (Ministério da Saúde, 2021).

Ferreira et al. (2018) nos explica que a APS é um campo muito amplo, e o enfermeiro precisa dominar diversas habilidades para realizar seu trabalho com efetividade, tais como:

gerenciamento do seu processo de trabalho, raciocínio clínico e abstrato, planejamento, comunicação, administração do tempo, conhecimento técnico científico da área (saúde da criança, saúde da mulher, doenças infecto contagiosas, gestação, imunização, saúde mental, cuidado com lesões de pele, hipertensão, diabetes, entre muitas outras) (FERREIRA, et al., 2018, p. 755).

Corroborando com os autores citados, transcrevemos as atribuições específicas do enfermeiro, definidas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB):

- a) realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações, etc), em todas as fases do desenvolvimento humano, como: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade;
- b) realizar procedimentos;
- c) realizar atividades em grupo;
- d) realizar consultas de enfermagem, solicitar exames complementares, prescrever medicações, observadas as disposições legais da profissão e conforme os protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, os gestores estaduais, os municipais ou os do Distrito Federal e encaminhar, quando necessário, os usuários a outros serviços;
- e) realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea;
- f) planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em conjunto com os outros membros da equipe;
- g) contribuir, participar, e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe; e
- h) participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2011).

Isto posto, cabe ao enfermeiro superar a fragmentação do cuidado

integral, observar os sujeitos dentro das dimensões biopsicossociais (corpo-mente-espírito) e promover a participação dos sujeitos no seu processo de saúde, como a disponibilização de listas de fitoterápicos e plantas medicinais durante as consultas de enfermagem no âmbito da APS, a fim de reduzir o uso de analgésicos, anti-inflamatórios e medicações habituais anti-hipertensivas, entre outros.

Tentando contribuir para a divulgação dos fitoterápicos, Meira et al. nos apresenta, em seu estudo “O Uso de Fitoterápicos na Redução e no Tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica” (2017), o efeito de alguns fitoterápicos na redução e tratamento de doenças cardiovasculares, em especial a hipertensão arterial sistêmica (Quadro 2).

Quadro 2: Fitoterápicos na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares, em especial a hipertensão arterial sistêmica.

Fitoterápicos (plantas medicinais)			
Nome popular	Nome científico	Benefícios	Observações
Alho	<i>Allium sativum</i>	O alho é benéfico à saúde cardiovascular devido à sua atividade anti-hipertensiva, inibição da agregação plaquetária e redução do colesterol.	É recomendado que o alho seja consumido na forma crua, pois, durante o processo de trituração e cocção, ele perde quase todas as suas propriedades benéficas à saúde. Recomenda-se um dente de alho cru por dia para obter de seus benefícios.
Colônia, paco-seroca, cuité-açu, pacová, gengibre-concha, cardamomo-do-mato, cardamomo-falso, cana-do-brejo, cana do mato e paco-seroso	<i>Alpinia zerumbet</i>	O efeito hipotensor e levemente diurético está entre as principais propriedades farmacológicas da <i>A. zerumbet</i> , obtidas através do chá e do óleo das folhas.	O uso da <i>Alpinia zerumbet</i> não é recomendado para gestantes, lactantes, lactentes, crianças menores de dois anos, alcoolistas e diabéticos.

Cavalinha (ou rabo-de-cavalo, lixa-vegetal, erva-carnuda)	<i>Equisetum arvense</i>	São utilizadas popularmente como diuréticas, anti-inflamatórias, cicatrizantes, digestivas, hipoglicemiantes, remineralizantes, hipotensoras e antioxidantes diuréticos,	Toma-se sob forma de infusão, colocando 5g do caule (aproximadamente 1 colher de sopa) em 100 ml de água fervente, por 10
		digestivos e antianêmicos.	minutos. Deixa-se descansando abafada por 15 minutos e coa-se para beber. Orienta-se beber de 1 a 3 xícaras de chá ao dia.
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora L.</i>	Antioxidante, hipoglicemiante, anti-hipertensiva e antirreumática, podendo ser usada em casos de problemas gástricos e como agente hipotensivo.	Mesmo que seja popularmente utilizada há muito tempo, a <i>Eugenia uniflora L.</i> ainda necessita de mais evidências científicas no que tange aos seus principais efeitos e utilização de forma terapêutica, bem como posologia e toxicidade.
Chapéu-de-couro	<i>Echinodorus macrophyllus</i>	Ação anti-inflamatória, antimicrobiana, depurativa, diurética e anti-hipertensiva.	Deve ser utilizada como infusão: 1 grama de suas folhas secas para 150 ml de água.

Fonte: elaboração da autora adaptada Meira et al. (2017).

Outro exemplo é o reiki como prática terapêutica, que utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital, visando promover o equilíbrio energético, necessário ao bem-estar físico e mental. Sua utilização acrescenta novas possibilidades ao cuidado de enfermagem, sendo considerada uma intervenção de baixo risco e utilizada entre os diversos profissionais que atuam nos setores hospitalares e de atenção básica (SANTOS, et al., 2021).

Nesta mesma direção, Evaristo et al. (2017, p.11) recomendam que “os enfermeiros sejam orientados e incentivados à fazer o uso destas práticas, às implantar em suas PSF, trazendo saúde e prevenção à seus indivíduos frequentantes”. No entanto, precisamos instrumentalizar os planejadores e gestores com informações sobre cada prática, seu objeto, potência e limites;

estabelecer coletivamente critérios e metodologias para a formação e a educação continuada de profissionais; e estreitar laços entre instituições e grupos de formação, de pesquisa e de assistência para otimizar a produção de conhecimento nesse campo e a qualidade do cuidado em saúde (MENDES, 2018, p.78).

4 MATERIAIS E MÉTODO

“A saúde depende de estarmos em harmonia com nossas almas”.

Dr. Edward Bach

4.1 Caracterização da Pesquisa

O percurso metodológico foi conduzido por uma abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório (MINAYO, 2007; GIL, 2008).

A pesquisa qualitativa não visa à quantificação, mas sim ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos. Ela permite ao pesquisador manter contato direto e interativo com o objeto de estudo (PROETTI, 2018).

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever criteriosamente características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relação entre as variáveis. Já o aspecto exploratório proporciona maior familiaridade com o problema (explicitá-lo), discorrendo sobre assuntos pouco explorados (GIL, 2008).

4.2 Participantes do Estudo

Os participantes que compuseram a amostra foram 16 estudantes do Curso de Enfermagem da UFT, dos quais 3 (três) estão matriculados no 9º período, 4 (quatro) no 8º período, 3 (três) no 7º período, 2 (dois) no 6º período, 2 (dois) no 5º período e 2 (dois) no 4º período.

4.3 Local e Período de Coleta de Dados

A presente pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2021 na UFT, Campus Palmas/TO, Brasil.

4.4 Critérios

4.4.1 Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: que o estudante estivesse regularmente matriculado e frequentando o curso de enfermagem da UFT, a partir do terceiro ano (do 5º ao 9º período), que fosse maior de 18 anos e que aceitasse fazer parte da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

4.4.2. Critérios de Exclusão

Foram excluídos desta pesquisa estudantes não matriculados no Curso de Enfermagem da UFT; estudantes com saúde física ou mental debilitada ou qualquer condição aguda ou crônica que limite a capacidade de participação no estudo; estudantes com a matrícula trancada; estudantes menores de idade; estudantes que estivessem cursando o primeiro ou o segundo ano do curso (do 1º ao 4º semestre); estudantes que, mesmo preenchendo os critérios, se recusaram a assinar o TCLE (Apêndice I).

4.5 Procedimento para a Coleta de Dados

O procedimento de coleta de dados aconteceu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UFT.

Inicialmente, foram solicitados autorização do Diretor de Câmpus da UFT (Anexo A) e consentimento da coordenadora do Curso de Enfermagem, a fim de dar ciência da realização do estudo. Nesse sentido, especificaram-se brevemente os objetivos, a metodologia, os riscos e os benefícios relativos à pesquisa, assegurando-se o compromisso ético de resguardar todos os sujeitos envolvidos na pesquisa, assim como a instituição.

Os dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico semiestruturado contendo questões abertas com vistas a traçar o perfil dos

participantes e questões abertas relacionadas aos conhecimentos sobre as PICs (Apêndice II) e acerca de sua formação ao longo da sua trajetória acadêmica. O formulário eletrônico foi elaborado na plataforma *Google* Formulários e disponibilizado por meio de e-mail para cada participante, possibilitando o acesso à pesquisa por intermédio de smartphones, computadores e tablets.

Segundo Eysernbach e Wyatt (2002), o uso de questionários online tem como vantagem a possibilidade do anonimato do participante e a possibilidade de as respostas serem armazenadas diretamente em uma base de dados com acesso imediato para análise. Além disso, os autores apontam para cenários que favorecem esse tipo de estudo, tais como uma população de estudo que já é ávida pelo uso da internet e a necessidade de cobertura de uma área geográfica. Quanto às vantagens para o pesquisador, destaca redução de custos do estudo, possibilidade de adoção de medidas para evitar múltiplas respostas de um único usuário e o reconhecimento de validade e confiabilidade desse tipo de ferramenta aplicada à maioria das plataformas digitais.

Todos os dados coletados foram analisados utilizando-se o método de análise de conteúdo proposto por Bardin, respeitando-se os preceitos éticos e a legislação vigente. Não foram utilizados dados que poderiam identificar os participantes na etapa dos resultados e discussão dos dados.

4.6 Plano para Análise de Dados

Após o término da coleta de dados, os conteúdos foram transcritos com base textual para análise de conteúdo, que utiliza artifícios sistemáticos para descrição do conteúdo das mensagens.

De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que tem por objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. Essa análise consiste em três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Vale ressaltar que após a análise de conteúdo, se necessário, será sugerida à coordenação do Curso de Enfermagem uma proposta de intervenção

para o problema abordado, como a realização de um curso introdutório sobre as PICs, possibilitando aos estudantes novos aprendizados sobre o tema pesquisado.

4.7 Aspectos Éticos e Legais

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFT - Campus Palmas, sob o nº. 4.745.636, em 31 de maio de 2020. Além disso, todos os participantes receberam uma cópia do TCLE por e-mail.

4.8 Riscos

Os participantes foram informados de que a pesquisa poderia oferecer riscos, haja vista a possibilidade de constrangimento, medo, estresse, vergonha, cansaço e desconforto ao responder ao questionário, além de um possível sentimento de exposição, principalmente por se tratar de informações pessoais e que envolvem valores afetivos relacionados ao ambiente universitário. Em razão disso, a pesquisadora garantiu o respeito e a confidencialidade, segundo preconizado na Resolução nº 466, de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Para assegurar o anonimato dos participantes, utilizaram-se nomes fictícios (plantas medicinais), conforme prevê a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, e legislação complementar (BRASIL, 2016). Nessa perspectiva, foi garantida a devolutiva quanto ao estudo realizado, apresentando seus resultados e propostas, que também serão encaminhados para a coordenação do Curso de Enfermagem.

4.9 Benefícios

Entre os benefícios, esperamos que os resultados sirvam para regulamentar o ensino das PICs no PPC do Curso de Enfermagem da UFT, possibilitando aos estudantes a utilização desses recursos terapêuticos em seus

estágios no contexto do SUS, bem como na formação de profissionais mais reflexivos, conscientes e agentes de transformação no cuidado integral em saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

(...) devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

(Paulo Freire)

Utilizamos como componentes de caracterização para nossos participantes os seguintes parâmetros: idade, estado civil, sexo, identidade de gênero, cor e/ou raça e período do curso de enfermagem da UFT que está cursando.

5.1 Caracterização dos participantes, categorias e subcategorias identificadas

Participaram da nossa pesquisa 16 estudantes com idades entre 20 e 28 anos (20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 28), sendo 3 matriculados no 9º período, 4 no 8º período, 3 no 7º período, 2 no 6º período, 2 no 5º período e 2 no 4º período (Quadro 3). Notou-se que a maior participação foi a de mulheres, com 12 participantes. Outro estudo realizado com acadêmicos da área da saúde mostra também a maior prevalência do sexo feminino 72,8% (n=163).

Quadro 3. Tabela de dados dos estudantes distribuídos por nome fictício, idade, sexo, estado civil, identidade de gênero, cor e/ou raça e período do curso.

Nome fictício (Plantas Medicinais)	Idade	Sexo	Estado civil	Identidade de gênero	Cor e/ou raça	Período do curso
Alecrim	22 anos	Feminino	Solteira	Mulher Cisgênero	Branca	9P
Ylang Ylang	25 anos	Masculino	Solteiro	Homem Cisgênero	Branco	9 P
Palmarosa	28 anos	Feminino	Casada	Mulher Cisgênero	Branca	9 P

Camomila	24 anos	Feminino	Solteira	Mulher Cisgênero	Branca	8 P
Cedro Atlas	26 anos	Feminino	Solteira	Mulher Cisgênero	Preta	8 P

Manjerona	23 anos	Feminino	Solteira	Mulher Cisgênero	Branca	8 P
Hortelã	25 anos	Masculino	Solteiro	Homem Cisgênero	Preto	8 P
Eucalipto	22 anos	Masculino	Solteiro	Mulher Cisgênero	Preto	7P
Gerânio	24 anos	Feminino	Solteira	Mulher Cisgênero	Branca	7 P
Laranja	24 anos	Masculino	Solteiro	Homem Cisgênero	Pardo	7 P
Bergamota	20 anos	Feminino	Solteira	Mulher Cisgênero	Branca	6 P
Anis Estrelado	21 anos	Feminino	Solteira	Mulher Cisgênero	Parda	6P
Copaíba	20 anos	Feminino	Solteira	Mulher Cisgênero	Parda	5 P
Tea Tree	21 anos	Feminino	Solteira	Mulher Cisgênero	Branca	5 P
Gengibre	20 anos	Feminino	Solteira	Mulher Cisgênero	Parda	4 P
Lavanda	21 anos	Feminino	Solteira	Mulher Cisgênero	Parda	4 P

Fonte: Elaboração própria (2021).

Dessa forma, para melhor compreender e analisar os depoimentos, foram criadas quatro (4) categorias e seis (6) subcategorias:

- CATEGORIA A – Conhecimento dos estudantes de enfermagem da UFT sobre as PICs; subcategorias: A1 – Conhecimento dos estudantes de Enfermagem da UFT sobre a PNPIC; A2 – Conhecimento dos estudantes de Enfermagem da UFT sobre os benefícios das PICs; A3 – As 29 PICS;
- CATEGORIA B – A importância do cuidado integral em saúde na visão dos estudantes de Enfermagem da UFT;
- CATEGORIA C – O primeiro contato com as PICs; subcategorias:

C1 – Durante uma aula; C2 – Fora das salas de aulas; e C3 – Internato Rural;

- CATEGORIA D – A inserção do ensino das PICs na formação do estudante de Enfermagem.

5.2 CATEGORIA A: Conhecimento dos estudantes de enfermagem da UFT sobre as PICs

Os conteúdos apresentados nesta categoria abarcaram os conhecimentos teóricos dos participantes em relação ao conceito das PICs. Identificou-se que a maioria dos estudantes o conhecia. As falas abaixo foram motivadas a partir do questionamento: o que você entende sobre Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs)?

São práticas que não estão presentes nas terapias do modelo medicalocêntrico, mas que são tradicionalmente executadas em diferentes culturas e que possuem estudos que as relacionam a bons resultados terapêuticos (Copaíba).

São recursos terapêuticos que podem auxiliar na prevenção, promoção e recuperação da saúde (Cedro Atlas).

Por um lado, as PICs são recursos terapêuticos que integram e complementam a prática médica convencional e, por outro, podem servir como uma estratégia de cuidado ou um dispositivo de aproximação do profissional de enfermagem com o usuário. Para Torres, significa que

[...] tais práticas apresentam um foco em comum: proporcionar um cuidado em saúde integral e humanizado, o qual distingue-se do biomédico, visto que considera o indivíduo em suas particularidades e emoções. (TORRES et. al., 2021, p. 155).

Para Luz, o uso dessas práticas “possibilita aos usuários uma autonomia na escolha das práticas complementares, já que se tornam ‘protagonistas’ pelo próprio cuidado, assim essas atividades podem fortalecer a relação horizontal usuário-serviço” (BARROS, et al., 2021, p. 9).

Entre os 16 pesquisados, dois se referiram ao termo “alternativo” acompanhado das palavras “conhecimentos tradicionais” ou “práticas

terapêuticas”:

São tratamentos alternativos, baseados em conhecimentos tradicionais (Lavanda).

São práticas terapêuticas alternativas às práticas farmacológicas (Alecrim).

Cabe ressaltar que nenhuma prática pretende substituir a atenção médica convencional, mas, sim, integrar-se e/ou complementá-la. Essa questão está diretamente relacionada às experiências, saberes, competências e possibilidades de integração com os demais profissionais da equipe de cuidado.

Camomila também se referiu às PICs como práticas não farmacológicas que auxiliam no processo de cura e alívio das dores.

Práticas não farmacológicas que auxiliam no processo de evolução de cura e alívio de dores (Camomila).

Houve participantes que consideraram as PICS como

[...] práticas terapêuticas que possuem uma visão mais ampla e humanizada no tratamento e/ou prevenção de doenças (Manjerona).

Acredito que sejam práticas que vão além das comuns, e que prezam pelo todo do indivíduo e que são advindas de conhecimentos culturais/tradicionais (Bergamota).

Observou-se que os participantes utilizaram vários termos para conceituar as PICs, como: recursos terapêuticos, tratamentos alternativos, práticas não farmacológicas, práticas terapêuticas. A esse respeito, o MS lançou em 2018 o “Glossário temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde”, com o objetivo de facilitar a identificação de termos e conceitos utilizados nessa área, evitando ambiguidades, o que favorece a divulgação de informações técnicas e científicas entre os

profissionais (BRASIL, 2018).

Deste modo, evidencia-se que os conceitos dados por alguns estudantes de enfermagem são condizentes com a abordagem científica. A maior parte deles é mais generalista do que a própria definição apontada na literatura.

SUBCATEGORIA A1: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA UFT SOBRE A PNPIC

Percebe-se, pelos relatos, que o contato inicial dos participantes com a PNPIC foi importante para o desenvolvimento dos saberes acerca da temática, como a possibilidade da(o) enfermeira(o) ampliar seu campo de atuação, outras opções terapêuticas, para melhor atender à população, bem como a oferta das PICs no SUS. Nas falas abaixo, os participantes descrevem como foi o contato inicial com a PNPIC:

Foi muito interessante conhecer mais sobre a política e quais as práticas integrativas, também saber que o SUS oferece algumas (Eucalipto).

Fiquei bem surpreso, pois não tinha ideia desse campo de atuação (Laranja).

Foi de extrema importância, pois era algo que ainda eu não tinha conhecimento e não fazia noção do quanto auxiliava no cuidado com o paciente (Manjerona).

Um estudo realizado na Universidade do Sul de Santa Catarina, campus de Tubarão, avaliou o conhecimento acerca da PNPIC de 84 (34,3%) estudantes de medicina, seguido por 53 (21,6%) de enfermagem, 39 (15,9%) de fisioterapia, 39 (15,9%) de odontologia e 30 (12,2%) do curso de farmácia. O número de estudantes que não conhecia ou que tinha pouco conhecimento foi muito superior àqueles que conheciam, sendo que 48 (19,6%) alunos responderam que sim, e 129 (52,7%) que não. A respeito dos demais, 68 (27,8%) responderam que já tinham ouvido falar, mas com pouco conhecimento (GONÇALVES et al. 2020).

Em nosso estudo, observou-se que a grande maioria dos pesquisados adquiriram conhecimento da PNPIC nas aulas de algumas disciplinas do curso de Enfermagem (UFT), mas não especificaram o período realizado:

Ouvi falar dentro da academia mesmo! Em uma aula de saúde da criança (Gerânio).

Tive contato durante o início da graduação em uma leitura sobre e apresentação de seminário (Hortelã).

Particpei de uma disciplina optativa da UFT sobre PICS e foi bem interessante descobrir sobre novos tipos de técnicas e suas aplicações (Bergamota).

De acordo com o PPC de Enfermagem da UFT, a matriz curricular apresenta a disciplina Saúde Sexual, Ciclo Reprodutivo da Mulher e Processos Patológicos: Criança e Adolescente e Neonatologia. As três fazem parte do ciclo de formação específica e são ministradas no 5º período do curso.

Cursando Saúde da mulher sobre as práticas para alívio da dor não farmacológicas (Cedro Atlas).

Conforme nos explicam Fernandes et al. (2021),

[...] Dentre as várias terapias, a utilização de plantas medicinais e aromaterapia; a prática chinesa Lian Gong, a meditação, e a técnica de shantala puderam ser elencadas e suas diversas formas de aplicação possibilitam uma transformação saudável e gradativa diante das diversas alterações sofridas pela mulher entre os períodos de gestação e puerpério. Os benefícios proporcionados pelas PICS à puérpera, contempla, de uma forma geral, o binômio mãe/filho e podem ser vistos por benefícios como alívio de dores, desconfortos, cansaço e disfunções orgânicas, alívio de ansiedade e tristeza, frequentes nesse período (FERNANDES et al., 2021, p. 7).

SUBCATEGORIA A2 - CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA UFT SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS PICS

As PICS como modalidade terapêutica são utilizadas na promoção, prevenção e reabilitação da saúde e, desde que foram incorporadas ao SUS, vêm ganhando notório espaço devido às suas propriedades no contexto de saúde biopsicoespiritual (MARTINS, et al. 2021).

Quando questionados sobre o conhecimento dos benefícios das PICS, os pesquisados trouxeram sintomas e sinais de disfunções apresentadas pelo corpo, mas também relacionadas ao campo energético e à mente:

Ajuda no controle da ansiedade, dor de cabeça, auxilia no sono, dores articulares e musculares etc (Ylang-ylang).

Auxilia na promoção, melhoria da saúde e promove o bem-estar (Cedro Atlas)

Aumento da vitalidade e energia; Redução do estresse e maior relaxamento; Rejuvenescimento da pele; Controle da dor; Regularidade dos batimentos cardíacos e pressão; Aliviar os sintomas de ansiedade, insônia, depressão, asma ou resfriado; Promove o bem-estar; Fortalece o organismo (Hortelã).

Ajuda na saúde mental, diminuição da ansiedade e foco no momento presente (Lavanda)

Cedro Atlas comenta que um dos benefícios das PICs é “promover o bem-estar”, benefício este descrito em um projeto de extensão realizado em uma universidade pública do Brasil. O projeto foi ofertado para alunos de graduação em psicologia, enfermagem e fisioterapia e consistiu em realizar ações que visavam promover o bem-estar e qualidade de vida dos alunos da universidade por meio da compreensão e prática da meditação. Além disso, possibilitou também o início da formação para posterior aplicação no contexto da saúde (SANTOS, et al. 2020).

As Práticas Integrativas são capazes de tratar e complementar a assistência a pacientes em diversas situações, como

[...] hipertensão arterial sistêmica, redução do nível de colesterol na corrente sanguínea, cuidar de problemas cardíacos como a angina, arritmia, diminuir as dores das contrações do trabalho de parto de uma maneira mais natural, diminuir incômodos produzidos durante a gestação, redução das dores lombares ou dores crônicas espalhadas pelo corpo, cicatrização de feridas, redução de ansiedade, melhoria da qualidade de vida de pessoas idosas, contribui com a recuperação das atividades motoras e cognitivas de pacientes pós cirúrgicos, previne doenças, conscientiza o sujeito sobre o autocuidado, causam menos efeitos colaterais e reações adversas, fortalecem o sistema imunológico, reduzem infecções, problemas estomacais e respiratórios, desenvolve disposição física, reduz a fadiga e sintomas de várias patologias. Em pacientes com sofrimento mental, proporciona: tranquilidade, melhoria do vínculo com o profissional de saúde, equilíbrio emocional, clareza mental, redução no consumo de psicotrópicos entre outros (BRANCO et al. 2020)

Dentro deste contexto, Mendes et al. (2019) realizaram um estudo documental e bibliográfico, a fim de caracterizar os “benefícios das práticas

integrativas e complementares no cuidado de enfermagem”. Nos artigos analisados pelos pesquisadores foram identificadas as PICs utilizadas pela enfermagem em rede pública

A fitoterapia foi a prática mais prevalente dentre as aplicadas na prática de enfermagem, presente em 19% (6) dos artigos analisados; A massagem foi mencionada em 16% (5) dos artigos; A acupuntura citada em 9,5% (3) dos artigos; A homeopatia mencionada em 9,5% (3) dos artigos; A musicoterapia foi citada em 9,5% (3) dos artigos; O toque terapêutico foi citado em 9,5% (3) dos artigos; A aromaterapia citada em 6% (2) dos artigos; A meditação foi mencionada em 6% (2) dos artigos; O reiki citado em 6% (2) dos artigos; A crioterapia foi mencionada em 3% (1) dos artigos; A hidroterapia foi citada em 3% (1) dos artigos; e as plantas medicinais foram citada em 3% (1) dos artigos (MENDES et al. 2019).

Em seguida, os pesquisadores avaliaram as condições clínicas para a aplicação das PICs, destacando a importância desse atendimento em doentes oncológicos, hipertensos, cardíacos, mulheres em trabalho de parto e pacientes psiquiátricos (Quadro 4).

Quadro 4 - Condições clínicas e PICs utilizadas para o tratamento, com seus benefícios.

CONDIÇÃO CLÍNICA	PICs UTILIZADA PARA O TRATAMENTO	BENEFÍCIOS
Câncer	Homeopatia e cuidados paliativos	Relaxamento e bem-estar, alívio da dor e da ansiedade; melhora o vínculo com o profissional e a confiança na cura; melhor qualidade de vida, diminuição no uso de medicamento; melhora o sistema imunológico; diminui as reações adversas dos medicamentos
Hipertensão	Fitoterapia	Relaxamento e bem-estar, alívio da ansiedade e da dor, redução do estresse, agônias e fobias; melhor qualidade de vida, diminuição no uso de medicamentos
Trabalho de parto	Massagem	Relaxamento e bem-estar, alívio da dor; melhor qualidade de vida, diminuição no uso de medicamentos

Pacientes Psiquiátricos	Toque terapêutico	Melhor qualidade de vida, diminuição no uso de medicamentos
Internações psiquiátricas	Aromaterapia	Redução da ansiedade; melhor qualidade de vida, diminuição no uso de medicamentos; diminui as reações adversas dos medicamentos
Angina	Acupuntura	Melhor qualidade de vida, diminuição no uso de medicamentos
Dor crônica	Reiki	Relaxamento e bem-estar, alívio da dor; melhor qualidade de vida, diminuição no uso de medicamentos; diminui as reações adversas dos medicamentos.
Anestesia raquidiana	Musicoterapia	Relaxamento e bem-estar; melhor qualidade de vida, diminuição no uso de medicamentos;

Fonte: Elaborado pela autora (2021) adaptado de Mendes (2019).

Todos esses benefícios e muitos outros podem ser alcançados com a utilização das PICs. A escolha da prática adequada às necessidades do paciente deve ser guiada por um profissional competente, pois cada um possui indicações que se encaixam com maior eficácia/eficiência nas situações já citadas e até mesmo em outras (BRANCO et al. 2020).

SUBCATEGORIA A3 - As 29 PICs

Para melhor compreensão e multiplicação do conhecimento, dividimos as vinte e nove PICs em sete grupos, sendo:

- (1) Grupo Toque: shantala, reflexologia, osteopatia e quiropraxia;
- (2) Grupo Expressão: arteterapia, dança circular, biodança, musicoterapia e terapia comunitária integrativa;
- (3) Grupo Medicina: acupuntura, ayurveda, homeopatia, ozonioterapia e medicina antroposófica;
- (4) Grupo Respiração: meditação, yoga e bioenergética;

- (5) Grupo Energia: reiki, imposição de mãos e cromoterapia;
- (6) Grupo Inconsciente: constelação familiar e hipnoterapia;
- (7) Grupo Natureza: aromaterapia, apiterapia, naturopatia, termalismo social/crenoterapia, terapia de florais, geoterapia e fitoterapia.

As PICs e os grupos mais conhecidos entre os nossos participantes foram: (1) Grupo Toque: reflexoterapia e quiropraxia; (2) Grupo Expressão: musicoterapia e arteterapia; (3) Grupo Medicina: acupuntura (auriculoterapia); (4) Grupo Respiração: yoga e meditação; (5) Grupo Energia: cromoterapia; (7) Grupo Natureza: aromaterapia e fitoterapia.

As PICs shantala, osteopatia, dança circular, biodança, terapia comunitária integrativa, ayurveda, homeopatia, ozonioterapia, medicina antroposófica, bioenergética, reiki, imposição de mãos, constelação familiar, hipnoterapia, apiterapia, naturopatia, termalismo social/crenoterapia, terapia de florais e geoterapia não foram citadas por nenhum participante. Quinze (15) participantes citaram mais de três (3) grupos. As três (3) PICs mais conhecidas pelos participantes foram acupuntura, aromaterapia e musicoterapia, nessa ordem.

No estudo de Gonçalves et al. (2020), as PICs mais conhecidas pelos acadêmicos de medicina, enfermagem, fisioterapia, odontologia e farmácia foram meditação, acupuntura e yoga. Em outro estudo, as PICs mais conhecidas entre os estudantes de enfermagem foram a acupuntura e homeopatia (GAVIN, et al. 2010).

Também quando questionados sobre qual PIC indicariam para algum familiar, colega e/ou paciente, os pesquisados responderam: Grupo Medicina (acupuntura e auriculoterapia), Grupo Respiração (meditação) e Grupo Natureza (aromaterapia e fitoterapia). Em uma pesquisa com alunos da área da saúde da Universidade do Vale do Itajaí, constatou-se que as práticas mais indicadas pelos acadêmicos foram acupuntura, fitoterapia, yoga e meditação (COUTO, et al., 2018).

[...] indicaria a auriculoterapia e aromaterapia por serem as que eu mais tenho conhecimento (Alecrim).

Chama atenção que a maioria dos participantes indicou a acupuntura (auriculoterapia), o que se justifica pelo fato de eles terem mais conhecimento sobre ela e por alguns terem-na experienciado em algum momento da graduação e/ou fora dela. Isso corrobora com o fato de as terapias oriundas da MTC terem sido subvalorizadas no país, historicamente, como consequência do modelo biomédico vigente de atenção à saúde (SILVA et al. 2021).

Copaíba, em sua indicação terapêutica, revela o motivo de ter escolhido a aromaterapia:

[...] Principalmente as autoaplicáveis como a aromaterapia já que é uma prática de fácil execução e que se relaciona ao autocuidado e dá uma certa autonomia e sensação de conexão consigo mesmo (Copaíba).

É oportuno dizer que a autonomia está relacionada então à ideia de liberdade, de fazer suas próprias escolhas e do poder de decisão:

No campo da assistência à saúde, é um termo que se refere à capacidade do ser humano de decidir o que “é bom” e o que “é bem-estar” de acordo com valores e expectativas, necessidades, prioridades e crenças próprias. Requer que o indivíduo (sadio ou doente) não se entregue inteiramente aos profissionais de saúde, não renuncie a uma parcela sempre maior de sua liberdade em troca de uma parcela menor de sua própria saúde. Autonomia relaciona-se com a percepção da subjetividade de cada pessoa e conjuga-se com o princípio da dignidade da natureza humana (MAGALHÃES, et al. 2013).

Para Bandeira (2021), a aromaterapia é uma ferramenta de intervenção de enfermagem eficiente, segura, não farmacológica e baseada em evidências, sendo que, para usá-la, é importante que seja feita a avaliação dos sintomas e do estado geral do paciente.

A fitoterapia é uma prática popular e bem disseminada e está ao alcance da maioria das pessoas. Foi indicada por Camomila:

Sim. A fitoterapia seria uma prática interessante, pois muitas vezes ela já é utilizada popularmente (Camomila).

A utilização da fitoterapia pela rede pública de saúde no Brasil visa ao

resgate da cultura tradicional do uso das plantas medicinais pela população; à ampliação do seu acesso; à prevenção de agravos; e à promoção, manutenção e recuperação da saúde, contribuindo para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS (BRASIL, 2006). É importante acrescentar que a fitoterapia é uma terapia de baixo custo ofertada na APS.

Reforça-se, portanto, a importância do curso de Enfermagem da UFT proporcionar aos estudantes uma formação que possibilite conhecimentos sobre novas perspectivas de modelos de saúde, auxiliando na construção de práticas efetivas e seguras, com base nas legislações vigentes.

5.3 CATEGORIA B: A importância do cuidado integral em saúde na visão dos estudantes de Enfermagem da UFT

Rangel et al. (2020) trazem uma reflexão acerca do cuidado integral:

[..] é preciso compreender o ser como parte integrante do universo e que está continuamente interagindo com o meio, influenciando e sendo influenciado mutuamente em um processo de cooperação. É ter clareza do que a pessoa entende por saúde, em que contexto ela está inserida e, a partir disso, oferecer possibilidades que visem à qualidade de vida dentro do que realmente é importante para ela (Rangel et. al, 2020).

Para os pesquisados, o cuidado integral influencia no atendimento e na relação entre paciente e profissional.

Sim. Favorecem maior contato e vínculo do profissional com o paciente, o que pode resultar numa maior eficiência e comprometimento desse paciente no cuidado (Hortelã).

Sim. Tendo em vista que o ser humano além de um corpo biológico que está suscetível ao adoecimento, as PICs abordam aspectos psicológicos, espirituais e sociais, por exemplo (Camomila).

Camomila traz em sua fala os aspectos biológico, psicológico, espiritual e social para uma abordagem integral e humanizada do ser humano, aspectos geralmente considerados virtudes de várias PICs. As PICs proporcionam acolhimento, atendimentos mais humanizados e menos invasivos e meio ambiente de cuidado mais confiável e confortável, contribuindo e respeitando as individualidades pessoais de cada um (BRANCO, et al. 2020).

De acordo com Ribeiro et al. (2021) a oferta das PICs vem contribuindo para ampliar a integralidade da assistência, uma vez que considera e aborda o indivíduo como um todo, levando em consideração aspectos investigados e valorizados pela APS, ou seja, os fatores sociais, biológicos, mentais, emocionais e espirituais.

Tesser et al. (2020) destacam algumas características das PICs:

abordagens mais holísticas, proximidade simbólica dos seus usuários, com concepção de saúde positiva e ampliada, mais centradas nos pacientes; relação clínica mais afetuosa, empática, horizontalizada e participativa; abordagens singularizantes e artesanais no diagnóstico e na terapêutica; modalidades plurais de ação, que cultivam valores de busca de equilíbrio e harmonia multidimensional; concepções etiológicas que valorizam fatores sociais, ambientais, emocionais e espirituais da história individual (TESSER et al. 2020).

Aliado a isso, o enfermeiro deve ter conhecimento científico e técnico suficiente, capacidade de execução da prática de alta qualidade, avaliação holística e integrativa dos pacientes e cooperação com equipes multidisciplinares para uma abordagem integral à saúde (ROCHA, 2021).

A importância de um atendimento holístico foi uma questão apontada pelos nossos participantes:

Sim! Atendimento holístico, não focar apenas no problema, mas sim nas causas que levam àquele problema (Palmarosa).

Sim, porque as PICS promovem um olhar mais holístico sobre o paciente (Alecrim).

Ceccim (2008) destaca que a abordagem holística incorpora o foco no bem-estar físico, psicológico, social e espiritual dos indivíduos, portanto, conforme nos explicam Padovani et al. (2011), essa abordagem está em antítese ao modelo biomédico e mecanicista, que privilegia as partes da máquina humana e os processos bioquímicos que permitem seu funcionamento.

Sim, acho que a maior relação é exatamente a abrangência que as PICS dão ao atendimento integral, podendo exatamente fazer o que se necessita: não ficar apenas em tratamento mas na prevenção e promoção (Tea-tree).

Fica evidente, portanto, que há uma abordagem sobre o cuidado integral

no contexto da formação dos estudantes de enfermagem da UFT. Contudo, o que se aborda na graduação é insuficiente para qualificar o estudante no desenvolvimento de habilidades específicas em PICs.

5.4 CATEGORIA C: O primeiro contato com as PICs

A categoria “O primeiro contato com as PICs” foi organizada em três subcategorias, para uma melhor discussão dos dados encontrados. Essa categoria, de modo geral, aborda aspectos sobre a existência da discussão das PICs no curso de enfermagem da UFT e também outras experiências únicas dos pesquisados acerca das PICs.

SUBCATEGORIA C1: “DURANTE UMA AULA”

Um ponto que também foi levantado pelos pesquisados foi a própria experiência adquirida durante as aulas na graduação. Hortelã reconhece que as experiências durante a aula com as PICs (aromaterapia e auriculoterapia) foram exitosas, demonstrando interesse por estas.

[...] O maior contato foi com a aromaterapia através de uma professora de nutrição durante uma aula, também tive o contato com a auriculoterapia com uma professora do curso de enfermagem (ela explicou e fez na gente). As duas experiências foram super agradáveis, relaxantes e proveitosas instigando o interesse por essas PICs (Hortelã).

É necessário lembrar também que, como pontuam Matos et al. (2011), espera-se que a instituição universitária esteja comprometida com o destino dos profissionais formados por ela, garantindo o máximo de qualificação acadêmica e compromisso social e sinalizando na direção de superar a fragmentação do conhecimento.

Outro aspecto a ser observado é que a Enfermagem tem, como seu objeto de estudo, o cuidado humano e, como ciência, busca um corpo de conhecimento próprio, visto que desenvolve suas atividades com base no saber de outras ciências. As teorias, modelos e conceitos específicos de enfermagem

devem ser trabalhados de forma organizada e estruturada, pois constituem importante ferramenta para aplicação prática, seja no ensino, na pesquisa ou na assistência (MATOS, et al. 2011).

É considerando tais aspectos que Bandeira et al. (2021) nos apresentam uma correlação da aromaterapia com teorias específicas de enfermagem (Quadro 5). Nesse sentido, Bandeira et al. (2021) afirmam que “a associação da aromaterapia com as teorias de enfermagem pode contribuir para o interesse na implementação e utilização dessa estratégia em ambientes que oferecem cuidados paliativos, com foco no bem-estar físico, mental, emocional e espiritual dos pacientes”.

Quadro 5 – Correlação da aromaterapia com teorias específicas de enfermagem.

Teoria	Justificativa	Aromaterapia
Teoria ambientalista de Florence Nightingale	O ambiente se torna importante para a cicatrização natural, o restabelecimento da saúde e a Aromaterapia pode atuar como apoio.	Na limpeza, pode ser utilizada a difusão ambiental de OE com propriedades antissépticas, como por exemplo OEs de eucalipto (<i>Eucalyptus Globulus</i>), limão (<i>Citrus Limonum</i>) ou tea tree (<i>Melaleuca Alternifolia</i>);
Teoria do cuidado transpessoal da Jean Watson	Aromaterapia se apresenta como uma intervenção de Enfermagem que pode ser utilizada de maneira ambiental e não invasiva. Nessa teoria, o cuidado é holístico, integrativo e é potencializado pelo cuidado transpessoal.	Utilizando a massagem com OEs para alcançar uma conexão com o paciente e a sensação de harmonia no ambiente. Um exemplo é o OE de ylang-ylang (<i>Cananga Odorata</i>), que tem ação normalizadora em estados de depressão ou de aumento de atividade ou agitação.
Teoria das necessidades humanas da Wanda Horta	Aromaterapia pode atuar como auxílio para restabelecimento do equilíbrio.	OE de bergamota (<i>Citrus Bergamia</i>) em um difusor ambiental ou durante o banho pode reduzir os sintomas de ansiedade, melhorar sentimentos depressivos e proporciona uma sensação revigorante.

Fonte: Elaborado pela autora (2021) adaptado de Bandeira et al. (2021).

Sobre o assunto, disse Bergamota:

Durante uma aula tive contato com a Aromaterapia e foi interessante

descobrir como era realizado e consegui compreender sobre os elementos utilizados, quem apresentou foi uma professora durante um momento da aula (Bergamota).

A aromaterapia é utilizada como método não farmacológico no alívio da dor no processo de parturição, na dismenorréia e na dor oncológica; como recurso terapêutico nos cuidados paliativos oncológicos; e como recurso terapêutico na saúde mental, especialmente na diminuição dos distúrbios do sono e na redução dos níveis de ansiedade (SILVA, 2020) (Quadro 6).

Quadro 6 – Óleos essenciais e utilização indicada

Saúde Mental		
Medo	Ansiedade	Depressão
Óleo Essencial de Bergamota - inalação	Óleo Essencial de Laranja - inalação	Óleo Essencial de Bergamota - inalação
Óleo Essencial de Gengibre - escalda-pés ou compressa nos rins	Óleo Essencial de Lavanda - inalação ou compressa entre as mamas	Óleo Essencial de Sálvia esclareia - inalação
Sistema Respiratório		
Antisséptico	Expectorante	Asma
Óleo Essencial de Eucalipto glóbulos - inalação ou compressa pulmonar	Óleo Essencial de Hortelã - inalação	Óleo Essencial de Olíbano - inalação
Sistema Imunológico		
Óleo Essencial de Tomilho - inalação	Óleo Essencial de Louro - inalação	Óleo Essencial de Tea tree - inalação ou bochecho
Outras Sintomatologias		
Sintomas	Óleo Essencial	Procedimento
Febre	Limão	Compressas nas panturrilhas
Cefaléia	Hortelã pimenta, lavanda ou gengibre e rizoma	Fricção nas têmporas com escalda-pés
Tosse seca	Lavandin , anis estrelado	Inalação úmida e compressas no tórax
Fadiga	Alecrim, pinheiro e hortelã pimenta	Fricção local ou massagem

Obstrução nasal	Hortelã e eucalipto glóbulos	Inalação úmida
Dor na garganta	Louro, cravo e limão	Compressa no pescoço
Mialgia	Alecrim	Fricção local ou massagem
Diarreia	Camomila	Compressas abdominais ou massagem
Anosmia e hiposmia	Alecrim	Inalação
Ansiedade e insônia	Lavanda e laranja	Inalação, massagem no peito (cardíaco) ou compressa

Fonte: Elaborado pela autora (2021) adaptado de Nascimento et al. (2020).

Atualmente, os profissionais enfermeiros que tenham conhecimento para a prática da aromaterapia estão amparados pelo Parecer de Câmara técnica N° 034/2020, publicado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que confirma a legalidade da prescrição, pelos profissionais enfermeiros, de óleos essenciais em diversas utilizações.

“considerando, [...], o enquadramento dos óleos essenciais como fitoterápicos, a regulação da ANVISA sobre a prescrição por profissionais legalmente habilitados e incluindo caso constem na Farmacoterapia Brasileira, Formulário Nacional ou formulário de fitoterápicos, exigem prescrição, não há porque limitar a prática profissional enfermeiro nessa área, que faz parte do seu rol de especialidades (COFEN, 2020).

SUBCATEGORIA C2: “FORA DAS SALAS DE AULAS”

As PICs vêm sendo abordadas e realizadas no âmbito de projetos, pesquisas e congressos estudantis no Brasil e fora dele. Neste sentido, a fala de Ylang-ylang reflete isso:

O primeiro contato com as práticas integrativas aconteceram fora das salas de aulas, em congressos estudantis e depois através dos colegas que faziam curso sobre as práticas (auriculoterapia e aromaterapia); nisso a gente conversava sobre e os colegas praticavam uns nos outros. Foi uma experiência boa, sempre recomendo para quem nunca teve contato procurar mais a respeito (Ylang-ylang).

Paulo et al. (2020) realizaram um estudo com cinquenta e três (53) estudantes do 1º, 2º e 8º semestres dos cursos de Enfermagem. Cerca de vinte e seis (26) adquiriram conhecimento acerca das PICs no curso de graduação; treze (13), através de outros profissionais; seis (6), em programas/propaganda de TV; dois (2), em revistas científicas; e quatorze (14) desconheciam as PICs.

Dentro desse contexto, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS/SP) estruturou o primeiro Programa de Residência Multiprofissional em PICs (RMPICS), em 2015. A RMPICS foi homologada pelo Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais em Saúde por meio da Portaria nº 379, de 24 de dezembro de 2015, do MS.

Cardozo et al. (2018), afirmam que “o programa de RMPICS é um programa inovador e pioneiro ainda em construção, que apresenta grande potencial em formar profissionais para atuar com as PICs e com a clínica ampliada na APS. A grande contribuição do programa é refletir sobre paradigmas de saúde, conhecer novas racionalidades médicas de forma mais humana, superando diversas dificuldades e investindo cada dia mais na promoção da saúde” (CARDOZO et al. 2018, p 39).

Enfatizamos aqui que o sucesso da ampliação das PICs com o fortalecimento do paradigma vitalista, holístico e centrado na pessoa e suas individualidades só foi obtido depois de muita luta dos movimentos que se identificam com novos modos de aprender e praticar saúde. Isso porque as PICs se caracterizam pela interdisciplinaridade e por linguagens singulares e próprias, que se contrapõem à visão altamente tecnológica de saúde que impera na sociedade de mercado, dominada por convênios de saúde cujo objetivo precípua é gerar lucro e fragmentar o tratamento do paciente em especialidades que não dão conta da totalidade do ser humano em busca de remédio para seus males (TELESI, 2016).

O paradigma vitalista, também denominado bioenergético ou holista, está presente nas medicinas homeopática, chinesa, ayurvédica e antroposófica, e se distingue de outro, o paradigma biomédico, característico da medicina ocidental contemporânea. (NASCIMENTO, et al., 2017, p. 92).

A fala de Tea-tree demonstra a ampliação do acesso das PICs em

eventos propostos pelas UFT e pelo seu curso de Enfermagem:

Em um evento oferecido pela Semana Acadêmica Integrada na UFT. Tive contato com a auriculoterapia e minha experiência se baseou em ser atendida enquanto a profissional de saúde explicava o que estava fazendo (Tea-tree)

A Semana Acadêmica Integrada na UFT aconteceu em 2019, com o objetivo de promover a integração dos cursos do campus Palmas. A interação com o mercado de trabalho e com a comunidade acadêmica possibilitou o desenvolvimento de potencialidades dos participantes, ao integrar conhecimentos e saberes tradicionais e técnicos. O curso de Enfermagem da UFT promoveu oficinas relacionadas à prática técnica da profissão, como também relacionadas às PICs (acupuntura, auriculoterapia, ventosaterapia, massoterapia e reflexologia). O evento e as oficinas de PICs aproximaram os pesquisados de algumas práticas integrativas. Essas práticas puderam ser realizadas nos visitantes de forma supervisionada por algum profissional terapeuta convidado e professor habilitado na PIC, como podemos observar:

Em uma oficina sobre as PICs na UFT, uma professora instruiu especificamente a reflexoterapia podal e alguns alunos aplicaram nos visitantes da oficina (Copaíba).

É importante lembrar que no desenvolvimento das habilidades técnicas das PICs, é fundamental garantir que as bases tradicionais de cada técnica sejam preservadas. A formação deve incluir, além da demonstração, a prática supervisionada, por tempo suficiente para o desenvolvimento, não apenas de destreza na técnica, mas também da competência para lidar com situações que podem ocorrer quando o terapeuta oferece ao cliente um campo acolhedor, amoroso e sem julgamentos (MENDES, 2018, p.68).

SUBCATEGORIA C3: “INTERNATO RURAL”

O internato rural integrado é uma disciplina obrigatória ofertada no

penúltimo período (8º período) do curso de Enfermagem (UFT), com carga horária de 105 horas/aula e tem por objetivo o

Desenvolvimento de atividades práticas em Serviços de Atenção à Saúde e demais espaços sociais. Atuando em todos os níveis de atenção de acordo com a rede disponibilizada nos municípios do interior do Estado. Participação em projetos comunitários. Domínio das técnicas disponíveis e da utilização de articulação efetiva com equipes interdisciplinares e organizações comunitárias, inseridas nos respectivos municípios (PPC ENFERMAGEM UFT, 2009).

Atualmente, o internato rural acontece nas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Palmas (TO), que são compostas pela equipe estratégica de saúde e família (enfermeiro, médico e técnico de enfermagem), equipe de saúde bucal (odontólogo e assistente de saúde bucal) e equipe multiprofissional de saúde (fonoaudiólogo, psicólogo, nutricionista, farmacêutico, fisioterapeuta e educador físico).

Deste modo, foi observado que uma das possibilidades de os pesquisados terem aproximação com as PICs era o internato rural integrado.

No meu estágio rural a fisioterapeuta fazia auriculoterapia com os pacientes dela. Só tive contato durante uma ação multiprofissional, mas foi bem legal (Alecrim).

Alecrim comenta sobre a auriculoterapia, ou acupuntura auricular, que faz parte de um conjunto de técnicas da MTC, baseada na estimulação de pontos auriculares, que visa devolver o equilíbrio energético nos canais de energia e órgãos para o restabelecimento da saúde. Além disso, possuem um baixo custo, oferecem risco reduzido de infecção no pavilhão auditivo e menor desconforto ao paciente.

Tanto a Acupuntura quanto a Auriculoterapia exigem formações específicas para que o profissional possa desenvolvê-las no SUS. No caso da auriculoterapia, foi firmada uma parceria entre o Ministério da Saúde, através da Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CNPICS) do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde (DAB/MS) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para ofertar uma formação específica de auriculoterapia, com 80 horas, para profissionais de

saúde que trabalham nas Equipes de Saúde de Família (ESF) da atenção básica no SUS, por meio de ensino semipresencial (BRASIL, 2019).

Infelizmente, pouco se sabe sobre o perfil dos profissionais praticantes das PICs, visto que a maioria delas pode ser realizada por profissionais da ESF, sem registro específico ou vínculo formal em PIC. Já os que têm registro específico são poucos, como os acupunturistas, que se dividem entre fisioterapeutas e médicos (TESSER, 2018).

Ainda sobre as experiências acerca das PICs, percebe-se um novo cenário de acesso e prática supervisionada na UFT, observado na fala de Manjerona:

Agora no internato rural estamos tendo esse contato, é bom, porque é uma experiência a mais que vamos ter, vivências diferentes! No novo CSC da UFT vamos trabalhar a massoterapia, auriculoterapia e reflexologia, a professora vai estar nos auxiliando e nós mesmos vamos atender os pacientes (Manjerona).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) da UFT, criada em julho de 2021, atende de forma gratuita à comunidade acadêmica (servidores, técnicos e estudantes) e terceirizados da UFT. Os atendimentos são realizados por terapeutas voluntários, professores de enfermagem (UFT) habilitados em alguma PIC e estudantes do curso de enfermagem (UFT) que estejam cursando estágios curriculares, no campus de Palmas (figura 9). Entre os serviços que estão sendo oferecidos, encontram-se a massoterapia, reflexologia podal, auriculoterapia e testes rápidos de infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, haverá grupos educativos para compartilhar diversos conhecimentos e trocar experiências e vivências (MAGRIN, 2021).

Figura 4 – Atividade Supervisionada dos Estudantes de Enfermagem (UFT) na UBS (UFT).



Um estudo expõe uma experiência de um projeto de extensão chamado "Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares no SUS", que promove a divulgação e implementação das PICs junto à comunidade externa e acadêmica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em Uruguaiana/RS. O mesmo divide-se em dois momentos: o primeiro com capacitações e o segundo com atendimentos à comunidade externa, por meio das PICs. Participam da primeira etapa: alunos dos cursos de graduação em medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia, residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e alunos de pós-graduação. O projeto também permite a participação de qualquer pessoa, graduanda ou não, que tenha interesse nas capacitações gratuitas oferecidas. Estas foram ministradas por docentes da universidade e por profissionais indicados pela comunidade externa, como experts nas temáticas abordadas (acupuntura, auriculoterapia, reiki, ventosaterapia, moxaterapia, medicina tradicional chinesa e yoga), incluindo ministrantes do Brasil e da Argentina (ROCCO, et al. 2017).

Dessa forma, a UBS (UFT) pode estabelecer experiências e vivências em PICs numa perspectiva de cuidado integral, ou seja, contra a fragmentação do conhecimento, criando possibilidades para o desenvolvimento das PICs como um todo e, também, contornando lacunas e dificuldades que se encontram na divulgação, ensino, prática supervisionada e acesso às PICs.

5.5 CATEGORIA D: A inserção do ensino das PICs na formação do estudante de Enfermagem

A categoria "A inserção das PICs na formação do estudante de enfermagem" é a mais importante deste estudo, pois identifica questões relevantes sobre a necessidade de implementar as PICs no PPC do Curso

Enfermagem da UFT, conforme pode ser visualizado nos fragmentos de respostas a seguir:

[...] Sua importância já é reconhecida a partir da Política Nacional, logo é de suma importância também aderi-la no PPC do curso (Palmarosa).

[...] Atualmente a mesma é preconizada pelo SUS e se fazem ativas na atenção básica à saúde. Haja visto que nosso campo de internato rural é na atenção primária à saúde (Laranja).

É importante ressaltar que o assunto abordado ainda na graduação permite que o estudante desenvolva a capacidade de discutir os princípios filosóficos das PICs, benefícios e precauções ou que ele possa, durante os seus estágios supervisionados, encaminhar o paciente a um profissional adequadamente qualificado, evitando assim informações inadequadas ou, pior ainda, imprecisas.

Em um estudo realizado com estudantes (biomedicina, enfermagem, estética e cosmética, farmácia, fisioterapia, medicina veterinária, nutrição, psicologia e serviço social) da área da saúde da UNISC, cerca de 87,9% acharam que as PICs são de suma importância para formação acadêmica e para vida profissional; 7,1% não acharam necessária a implementação das PICs no currículo; e 5,1% acharam que são importantes na formação, porém destacaram que não agregariam conhecimento à vida profissional (GOECKS, et al. 2019).

Desse modo, pode-se inferir que o ensino das PICs ainda na formação poderia contemplar as competências, atitudes, habilidades e objetivos descritos no PPC do curso de enfermagem da UFT, sendo:

- Objetivo geral - Formar enfermeiros generalistas, através de uma perspectiva humanista, capazes de assistir à população, nos vários níveis de complexidade, considerando o indivíduo no seu ciclo evolutivo, tanto em estado de saúde, como em episódios de doença, este inserido em seus contextos bio-psico-sócio-culturais.
- Objetivos específicos - Formar profissionais qualificados para o exercício da enfermagem ética, competentes e comprometidos com as necessidades do seu universo de

ação, contribuindo para a elevação da qualidade de vida da população; Oportunizar ao discente o desenvolvimento de suas potencialidades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão; Propiciar a formação profissional fundamentada nas diretrizes das políticas de saúde, no âmbito federal, estadual e municipal; Preparar enfermeiros capazes de identificar necessidades em nível individual e/ou familiar com o implemento do cuidado realizado através do Processo de Enfermagem; Instrumentalizar enfermeiros capazes de identificar determinantes do processo saúde-doença individual e coletivo pautado no princípio científico;

- Competências, atitudes e habilidades - Ao término do curso o egresso de enfermagem da UFT, estará apto a: Desenvolver ações condizentes com a sua formação, em consonância com as diretrizes curriculares do curso (resolução CNE/CES nº 03 de novembro de 2001); Atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde; Possuir competência técnico-científica, ético-políticas, sócio-educativas no sentido de incorporar a ciência, arte do cuidar, como instrumento de interpretação profissional; Promover, proteger e reabilitar a saúde, de forma crítica e reflexiva atendendo as necessidades da sociedade e procurando soluções éticas e viáveis para resolvê-las, no âmbito individual e coletivo; Desenvolver atividades em equipe interdisciplinar e multiprofissional; Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações, através da busca acurada por soluções, num aprendizado contínuo e evolutivo; Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência e da ciência do cuidar em enfermagem nos diferentes níveis de atenção e ações de saúde, visando a integralidade da assistência; Promover, prevenir, recuperar e reabilitar a saúde, tendo como premissa epistemológica no tocante ao conceito de saúde/educação, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde; Produzir conhecimentos que objetivem a qualificação da prática profissional, respeitando os princípios éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos; Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, levando-se em conta a especificidade de diferentes grupos sociais, atendendo as necessidades dos pressupostos de cooperação do programa da Amazônia Legal; Cuidar da sua própria saúde física e mental, e buscar seu bem estar como cidadão e como enfermeiro.

Nesse sentido, o curso de Enfermagem da UFT deve considerar e utilizar diversos métodos mais dinâmicos de ensino acerca das PICs, pois, a PNPIC reforça a importância da capacitação e inclusão das PICs nos cursos de graduação e pós-graduação *stricto* e *lato sensu* para profissionais da área de saúde, em articulação com princípios e diretrizes estabelecidos no SUS.

Cabe destacar que, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/Enf) sugere em suas novas normas que,

as IES devem romper com o modelo de ensino cristalizado e tradicional, reconhecer seu papel social e se comprometer com a formação em saúde provendo meios para a formação de profissionais que contribuam para o desenvolvimento do SUS e para sua melhor execução, possibilitando o controle social e expressando qualidade e relevância em harmonia com as ideias da reforma sanitária (BARROS et. al, 2021)

Para a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn),

É fundamental considerar as demandas por uma formação alinhada às necessidades de saúde da população, aos avanços da atuação profissional da área de enfermagem, ao compromisso com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e com o desenvolvimento de sua competência como ordenador da formação dos profissionais da saúde no cumprimento dos referenciais constitucionais (ADAMY et. al. 2021, p. 1).

Calado et al. (2019) inferiram que essa prática deve ser incorporada nos primeiros anos de formação, para que as habilidades práticas sejam aproveitadas e aperfeiçoadas em todo o percurso acadêmico, pois acredita-se que elas levam a profissionais de Enfermagem com uma formação integral, completa e humanizada.

Assim, o ensino das PICs no curso de Enfermagem da UFT poderia ser iniciado no ciclo de formação geral, pois relaciona-se com todos os eixos compreendidos pelo ciclo de formação específica (figura 9). Desta forma os estudantes saberão lidar com processos de adoecimento presente na sociedade contemporânea, além da promoção dos cuidados integrais à população durante os seus estágios supervisionados e inserção nos cenários do trabalho em saúde.

Figura 5 – Ciclo de formação geral e formação específica do estudante de enfermagem da UFT.



Fonte: PPC do curso de enfermagem da UFT (2009).

De acordo com o PPC do curso de Enfermagem da UFT (2009), o ciclo de formação específica está

estruturado em eixos específicos às áreas de formação que proporcionam a aquisição de competências e habilidades que possibilitam o aprofundamento num dado campo do saber teórico ou teórico-prático, profissional disciplinar, multidisciplinar ou interdisciplinar. Corresponde a componentes curriculares voltados para áreas de concentração ou de formação básica de carreiras profissionais ou de pós-graduação (PPC do Curso de Enfermagem, 2009, p. 47)

Santiago (2017) observa a necessidade de introduzir disciplinas teóricas e práticas a respeito das PICs na graduação, com o intuito de incentivar o interesse dos acadêmicos por novas áreas de atuação que sejam capazes de observar outras particularidades de saúde do usuário, além de fortalecer os princípios do SUS.

Apesar da ausência do ensino das PICs no curso de Enfermagem da UFT, os pesquisados reconhecem a importância desta aprendizagem, a fala a seguir afirma a necessidade dos espaços reais e prática acerca das PICs:

Sim, porque com o conhecimento sobre o assunto com a integração da prática, os alunos podem utilizar as práticas para seu desenvolvimento ao longo do curso (Ylang-ylang).

Outro fator destacado pelos participantes se refere à possibilidade do(a) enfermeiro(a) atuar nas PICs, como pode ser visualizado a seguir:

Sim. Pois é uma área ampla que o enfermeiro pode atuar e tem autonomia e para isso necessita mais conhecimento e agregaria na grade curricular (Cedro Atlas).

Sim, porque ajudaria a ampliar nosso leque de atuação dentro da nossa área (Bergamota).

Nesse ponto de vista, a resolução do COFEN nº 197/97 determina e reconhece as PICs como especialidade e/ou capacitação profissional em enfermagem, desde que o enfermeiro conclua o curso de formação, em instituições de ensino reconhecidas e obtenha sua aprovação, com carga horária mínima de 360 horas (COFEN, 1997). Além dessa resolução, o COFEN, por meio das resoluções nº 326/2008, nº 0500/2015, nº 581/2018 e nº 585/2018, reconhece e regulamenta a atuação do profissional de enfermagem no âmbito das PICs (Quadro 8).

Quadro 7 – Legislação que trata da regulamentação da atuação do profissional de enfermagem no âmbito das Terapias Integrativas e Complementares.

Nº	Resolução COFEN	Conteúdo
01	Resolução COFEN 197/1997 de 19/03/1997	Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ ou qualificação do profissional de Enfermeiro (a).
02	Resolução COFEN 0500/2015 de 08/12/2015	Revoga a Resolução COFEN nº 197/1997 que dispõe sobre o estabelecimento e reconhecimento de Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermeiro (a).
03	Resolução COFEN 581/2018	Indica a obrigatoriedade de registro de títulos de
	11/07/2018	pós-graduação (lato e strictu sensu), junto ao Sistema COFEN/CORENs, e apresenta a lista das especialidades, incluindo as PIC.
04	Resolução COFEN 585/2018 de 07/08/2018	Estabelece a competência do profissional enfermeiro(a) na aplicação da Acupuntura.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Portanto, a(o) enfermeira(o) formada(o) numa perspectiva ampliada e que atua em consultórios, seja na Atenção Primária à Saúde ou em ambiente hospitalar, na saúde mental ou em instituições de educação, em qualquer uma dessas posições, pode orientar pacientes/clientes/famílias, ensinando-lhes práticas de autocuidado para um estilo de vida mais saudável, incluindo aconselhamento nutricional, orientação para atividade física e movimento

corporal, técnicas para manejo do estresse e de relaxamento e interiorização (MARIANO, 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A democracia é, como o saber, uma conquista de todos. Toda a separação entre os que sabem e os que não sabem, do mesmo modo que a separação entre as elites e o povo, é apenas fruto de circunstâncias históricas que podem e devem ser transformadas.”

Paulo Freire

As PICs são recomendadas para várias condições clínicas e de saúde, entre elas tratamento das dores crônicas, hipertensão, depressão, diabetes mellitus, e a promoção do equilíbrio e bem-estar, autoconfiança e autoestima. Estas práticas integrativas propiciam novos conhecimentos e ampliam os campos de atuação do(a) enfermeiro(a), uma vez que o profissional esteja apto a realizar essas práticas, tal como preconizado no SUS, PNPIC e COFEN. Para isso é necessário que as PICs estejam dentro da universidade, pois oportunizam aos estudantes, novos conhecimentos e experiências acerca das 29 PICs.

Essa ainda é uma temática pouca abordada e vivenciada pelos estudantes do curso de Enfermagem da UFT. Há, portanto, um despreparo durante a sua formação e prestação desses cuidados em seus estágios supervisionados, sendo estes fragmentados, dificultando, assim, a aprendizagem e a assistência integral à população.

Considerando os conhecimentos prévios e vivências dos estudantes sobre as PICs, aqueles demonstraram-se limitados em relação ao conhecimento teórico-prático acerca da temática. Entretanto, reconheceram a importância dos aspectos biológico, psicológico, espiritual e social para uma abordagem integral, holística e humanizada ao ser humano e demonstraram interesse em aprofundar seu conhecimento sobre o tema.

Foi possível identificar as três PICs mais conhecidas entre os estudantes, a acupuntura/auriculoterapia, a aromaterapia e a musicoterapia, e as menos conhecidas, como shantala, osteopatia, dança circular, biodança, terapia comunitária integrativa, ayurveda, homeopatia, ozonioterapia, medicina

antroposófica, medicina bioenergética, reiki, imposição de mãos, constelação familiar, hipnoterapia, apiterapia, naturopatia, termalismo social/crenoterapia, terapia de florais e geoterapia. Também foi possível verificar que os estudantes indicariam acupuntura/auriculoterapia, meditação, aromaterapia e fitoterapia, pois acreditam nos benefícios e eficácia dessas práticas.

Um grande desafio a ser superado é a estruturação e inclusão das PICs no PPC do curso de Enfermagem da UFT, pois, mesmo quando existem espaços de discussão e vivências, ainda se observa que estes são insuficientes para qualificar o estudante no desenvolvimento de habilidades específicas em PICs.

Em função dos resultados encontrados neste estudo, recomenda-se que a coordenação do curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e todo o corpo docente do curso de Enfermagem da UFT façam uma reflexão sobre as inúmeras oportunidades que as PICs oferecem e que busquem conhecimento a respeito do tema, de forma a torná-lo presente na formação do estudante de enfermagem da UFT, ressaltando sua importância no SUS, na academia, na profissão e na pesquisa científica.

No entanto, vale ressaltar que essa pesquisa não buscou apontar um único e/ou melhor caminho para o ensino das PICs. Pensando nisso, criou-se um perfil público educacional na rede social instagram “Conhecendo as PICS” (@conhecendoaspics) com a finalidade de produzir foto-histórias, descrever, introduzir e divulgar para estudantes, professores, profissionais da área da saúde, pesquisadores e público em geral informações científicas acerca das 29 PICs. Nesse sentido, o perfil público educacional (@conhecendoaspics) mostrou-se efetivo e, certamente, tem capacidade para fomentar as discussões e reflexões acerca das PICs, por meio de *posts* carrosséis, *posts* estáticos com imagens e frases, destaques do instagram *story*, entre outras ferramentas disponíveis na rede social instagram.

Por fim, o estudo foi de grande valia, uma vez que apontou lacunas no ensino das PICs no currículo do curso de Enfermagem da UFT, fato este que interfere no conhecimento e interesse dos estudantes em relação a essas práticas. Entretanto, frente ao aumento da demanda por esse campo de atuação, o estudo traz importantes reflexões para os estudantes, docentes e

demais interessados na temática. Repensar o PPC do curso de Enfermagem da UFT, ampliar o campo de atuação e prática do estudante e desenvolver estratégias que permitam articular as atividades de pesquisa, ensino e extensão em PICs são recomendações que decorrem dos resultados desta pesquisa, bem como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que permitam associar o conhecimento teórico à prática, a fim de construir um aprendizado reflexivo e responsável que possa atender às demandas da população em termos dos trabalhos esperados dos profissionais e estudantes de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J. L. et al. Instagram como ferramenta de mediação da aprendizagem: uma nova forma de se aproximar do aluno utilizando a tecnologia. **MOVIMENTOS DOCENTES**, 2020.
- BARBOSA, M. N. D. et al. O uso da rede social Instagram como ferramenta potencializadora do ensino-aprendizagem: estudo de caso do perfil “vai cair no ENEM”. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7. 2020. **Anais [...]** Maceió: Centro Cultural de Exposição Ruth Cardoso, 2020.
- BAUM, I. G. et al. A utilização do Instagram como ensino metodológico para a química orgânica. **Anais do 12º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA**, v. 12, n. 1, 2020.
- BERTUSSO, F. R. et al. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de Ciências: um paradigma a ser vencido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e26691211099-e26691211099, 2020.
- CARDOSO, M. J. C.; ALMEIDA, G. D. S.; SILVEIRA, T. C. Formação continuada de professores para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 29, p. 97-116, 2021.
- COELHO, F. M. T. da S.; COSTA, M. J. M.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O professor cívico: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. **Intercâmbio**, v. 45, p. 52-69, 2020.
- CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICS no Instagram: “Neste post trouxemos [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 27 set. 2021a. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUV-CtOMkJZ/>. Acesso em: 6 dez. 2021.
- CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICS no Instagram: “São vinte e nove (29) [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 22 set. 2021b. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUI7MWJPWir/>. Acesso em: 6 dez. 2021.
- CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICS no Instagram: “No Brasil, o sistema [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 14 set. 2021c. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTzYcDyLy3f/>. Acesso em: 6 dez. 2021.
- CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICS no Instagram: “Neste post trouxemos [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 28 set. 2021d. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUYobZVMVii/>. Acesso em: 6 dez. 2021.
- CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICS (@conhecendoaspics), 2021e. Disponível em: <https://www.instagram.com/conhecendoaspics/>. Acesso em: 06

dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “O @conhecendo as pics [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 19 ago. 2021f. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CSwol7KLLUa/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “As práticas integrativas [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 1 set. 2021g. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTTV1q5McAE/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Shantala [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 24 set. 2021h. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUNX-9aLAyE/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “//Reflexologia [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 27 set. 2021i. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUV-ycys2og/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “//Quiropraxia [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 29 set. 2021j. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUaGh2ArC75/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “//Osteopatia [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 2 out. 2021k. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUiUCecvyIT/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “//Arteterapia [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 3 out. 2021l. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUKIDAZLKrY/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “//Dança circular [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 6 out. 2021m. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUsMC6irWRU/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “//Biodança [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 15 out. 2021n. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVDLfjVrArb/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Conheça o grupo [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 15 out. 2021o. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVDPi9ILM67/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Conheça o grupo [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 3 out 2021p. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUkm6weLBQH/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Conheça o

grupo [...]. Instagram: @conhecendoaspics, 3 out. 2021q. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUkQJiirkHN/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Neste post trouxemos [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 29 set. 2021r. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUaSKb5LGAV/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Neste post trouxemos [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 28 set. 2021s. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUYobZVMVii/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Neste post trouxemos [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 27 set. 2021t. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUV-CtOMkJZ/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CUSTODIO, A. L. D. Entenda as diferenças entre o Canva e o Canva Pro. **Tecmundo**, 8 jul. 2021. Disponível em:

<https://www.tecmundo.com.br/produto/220689-entenda-diferencas-entre-canva-o-can-va-pro.htm>. Acesso em: 21 nov. 2021.

DAVID, F. de F. dos S. et al. Uma proposta de uso do Instagram em metodologia aplicável em disciplinas do Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. e1684959, 2019.

DIAS, P. H. Tipos de posts para Instagram: conheça os principais. **Plugar ideias**, 26 mar. 2021. Disponível em:

<https://plugarideias.com/2021/03/26/tipos-de-posts-para-instagram/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

KLERING, L.; BARCELLOS, E. E. Análise dos Motivadores do Boca a Boca Virtual (e-WOM) através do Stories da Rede Social Instagram. *In*: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE VAREJO E CONSUMO, 13., 2019. **Anais [...]** [s. l.] : [s. n.] : 2019.

MARFIM, L. Instagram é o pior aplicativo para a saúde mental dos jovens, diz estudo. **Techtudo**, 24 mai. 2017. Disponível em:

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2017/05/instagram-e-o-pior-aplicativo-para-a-saude-mental-dos-jovens-diz-estudo.ghtml>

MORAES, A. T. CTA: 34 exemplos de Call To Action para usar no Instagram. **Postgrain**, 11 ago. 2021b. Disponível em:

<https://postgrain.com/blog/cta-32-exemplos-de-call-to-action-para-instagram/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

MORAES, A. T. Post carrossel no Instagram: 13 ideias de conteúdo pra usar. **Postgrain**, 19 maio 2021a. Disponível em: <https://postgrain.com/blog/post-carrossel-no-instagram-ideias-de-conteudo/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

OLIVEIRA, C. de. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em ação**, v. 7, n. 1, 2015.

PEREIRA, A. A. S.; MONTEIRO, J. C. da S. Curte, Comenta, Salva e Compartilha: @Tieduca na Formação de Professores. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11871-e11871, 2021.

ROLLEMBERG, B. Bruno Rollemberg | AdvoEnfo. Instagram: @direitodaenfermagem, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/direitodaenfermagem/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

SANTOS, D. M. do; COSTA, M. C. F da.; SANTOS, D. M. do. Utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino da língua inglesa e seus desafios na formação docente. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, p. 787-801, 2020.

SANTOS, D. Muito além dos likes: como usar as redes sociais na educação. **Nova Escola**, 11 mai. 2020. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/19124/muito-alem-dos-likes-como-usar-as-redes-sociais-no-ensino-a-distancia?gclid=CjwKCAiAhreNBhAYEiwAFGGKPHhLZOC3GNL NmPAw4kRi1x-HSICy9WkI4AqAkBxccSy0SK385vRxoCyl8QAvD_BwE. Acesso em: 29 jul. 2020.

SENA, M. E. do N. et al. O Instagram como ferramenta de suporte ao ensino de parasitologia veterinária. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 56462-56474, 2021.

SOUZA, D. G. de; MIRANDA, J. C.; COELHO, L. M. Redes sociais e o ensino de biologia. **Revista carioca de ciência, tecnologia e educação**, v. 5, n. 2, p. 2-17, 2020.

_____. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n.º 197, de 19 de março de 1997. Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen1971997_4253.html. Acesso em: 11

nov. 2012

ALMEIDA, Juliane Rosalia de; VIANINI, Márcia Carolina dos Santos; SILVA, Danila Maria; et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família | Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. 18, n. 18, p. 1–7, 2019. Disponível em:

<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/77>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ALVARENGA, Larissa de Melo et al. UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. TCR 2014. Disponível em:

<[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181350/TCR-%20Larissa sa%20de%20Melo%20Alvarenga.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181350/TCR-%20Larissa%20de%20Melo%20Alvarenga.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 18 jan. 2022.

AMADO, D. M.; SENA BARBOSA, F. E.; DOS SANTOS, L. N. D.; ARAÚJO MELO, L.

T. de; SOUSA ROCHA, P. R.; DALL ALBA, R. Práticas integrativas e complementares em saúde. APS EM REVISTA, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 272–284, 2020. DOI: 10.14295/aps.v2i3.150. Disponível em: <https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/150>.

Acesso em: 18 jan. 2022.

AMADO, D. M.; SENA BARBOSA, F. E.; DOS SANTOS, L. N. D.; ARAÚJO MELO, L.

T. de; SOUSA ROCHA, P. R.; DALL ALBA, R. Práticas integrativas e complementares em saúde. APS EM REVISTA, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 272–284, 2020. DOI: 10.14295/aps.v2i3.150. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/150>. Acesso

em: 18 jan. 2022.

AMADO, Daniel Miele et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750, v. 8, n. 2, p. 290-308, 2017.

AMADO, Daniel Miele; BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena; SANTOS, Layza Nogueira Dias dos; et al. Práticas integrativas e complementares em saúde. APS EM REVISTA, v. 2, n. 3, p. 272–284, 2020. Disponível em: <<https://apsemrevista.org/aps/article/view/150>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

AMADO, Daniel Miele; ROCHA, Paulo Roberto Souza; UGARTE, Olivia Albuquerque; et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750, v. 8, n. 2, p. 290–308, 2017. Disponível em: <<https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/537>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BANDEIRA, Marcela Marques; OLIVEIRA, Ester Mascarenhas; SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro; et al. Aromaterapia clínica como intervenção terapêutica de enfermeiras (os) nos cuidados paliativos. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e26272–e26272, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26272>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BARBONI, Viviana Graziela de Almeida Vasconcelos; CARVALHO, Yara Maria de. Práticas Integrativas e Complementares em saúde na formação em Educação Física: avanços, desafios, velhos e novos embates. Saúde e Sociedade, v. 30, n. 3, p. e200872, 2021. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902021000300309 &tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902021000300309&tlng=pt)>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena; GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisboa; SANTOS, Carlos Renato dos; et al. Abrangência territorial de pesquisas com interface em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia de Saúde da Família do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, 2020.

Disponível em:

<<http://www.scielo.br/j/csp/a/VLwQrMHHqMTPKRBbWrMRCfR/?lang=pt&format=html> |>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BARROS, Alerson da Luz; PEREIRA, Ingrid de Paula Costa; OLIVEIRA, Kleber Roberto Da Silva Goncalves de; et al. O uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde PICS para transtornos mentais / The use of Integrative and Complementary Practices in PICS Health for mental disorders. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 8, p. 78636–78646, 2021. Disponível em:

<<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/34150>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BRAZ, Alessandra de Sousa et al. Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 51, p. 275-282, 2011.

BRAZ, Alessandra de Sousa; PAULA, Ana Patrícia de; DINIZ, Margareth de Fátima F. Melo; et al. Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 51, n. 3, p. 275–282, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042011000300008 &lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042011000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BRAZ, Alessandra de Sousa; PAULA, Ana Patrícia de; DINIZ, Margareth de Fátima F. Melo; et al. Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 51, n. 3, p. 275–282, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042011000300008 &lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042011000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CALADO, Raíssa Soares Ferreira; SILVA, Adrielly Augusta Oliveira Braz da; OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes; et al. Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. Rev. enferm. UFPE on line, p. 261–267, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237094/31171>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CARVALHO, Jacqueline de Souza; CARVALHO, Rodrigo Alves; CARVALHO, Ariane Luz. AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS)

COMO. v. 7, n. 14, p. 11, CARVALHO, Jessica Liz da Silva; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, 2018. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/j/rgenf/a/fqh5TRPrRY74rsvBhPGwGsH/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CASTRO, Vinícius Rennó. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista Gestão em Foco*, n. 9, 2017. Disponível em:

<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2021.

CECCIM, Ricardo Burg. A difusão da dimensão cuidadora da saúde, a invenção de mundos e a comunicação do conhecimento como superfícies de contágio. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, p. 05–05, 2008. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/icse/2008.v12n24/05-05/>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi; MININEL, Vivian Aline; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; et al. Supervisão de enfermagem para a integralidade do cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 5, p. 1106–1111, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000501106&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 17 jan. 2022.

COLARES, Francisca Luciana Almeida. Biodança: uma abordagem integral para problemas de saúde em idosas. Disponível em:

<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/20051>>. Acesso em: 18 jan. 2022. Accepted: 2020-12-02T13:59:27Z.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermagem em números –

CRIVELLARO GONÇALVES, Carla Beatrice; TONDO, Graciela. Práticas Integrativas na Rede de Atenção Psicossocial Humanização e Arteterapia. [s.l.: s.n.], 2016.

DACAL, Maria del Pilar Ogando; SILVA, Irani Santos. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. Saúde em Debate, v. 42, p. 724–735, 2018. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/j/sdeb/a/yHcDzsKdH8phHYGPH7Gsjyd/?lang=pt>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

DALMOLIN, Indira Sartori; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Integrative and complementary practices in Primary Care: unveiling health promotion. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, p. e3277, 2020. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100339 &tling=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100339&tling=en)>. Acesso em: 17 jan. 2022.

DALMOLIN, Indira Sartori; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária: desvelando a promoção da saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, 2020.

FERREIRA, Roberta Conceição et al. Práticas integrativas e complementares na assistência do período puerperal. v. 13 (1), p. 1–7, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5254>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PÉRICO, Lisiane Andréia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. A complexidade do trabalho do enfermeiro na

Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 704–709, 2018. Disponível

em:

<<http://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

Ferreira R. C., de Freitas D. N., Zanelli T. L. P., Marques T. M., & Milagres C. S. I. Práticas integrativas e complementares na assistência do período puerperal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13 (1), p. 1–7, 2021.

Disponível em:

<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5254>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

FREITAG, V. L. Integrative and Complementary Practices: access bars to consciousness as a health care strategy. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e24985221, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5221. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5221>. Acesso em: 18 jan. 2022.

GAVIN, R. O. S.; OLIVEIRA, M. H. P. DE; GHERARDI-DONA, E. C. DA S. Terapias

alternativas complementares: uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 9, n. 4, p. 760-765, 2 jul. 2011.

GAVIN, Rejane Ospedal Salomão; OLIVEIRA, Maria Helena Pessini de; GHERARDI-DONA, Edilaine Cristina da Silva. Terapias alternativas complementares: uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 9, n. 4, p. 760–765, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13827>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

GNATTA, Juliana Rizzo; KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato; TURRINI, Ruth Natalia Teresa; et al. Aromaterapia e enfermagem: concepção histórico-teórica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, p. 127–133, 2016. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/j/reeusp/a/Z3SpTtG6nQF7Lfl7fKbrt3w/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

GOECKS, D. R.; MORSCH, L. M.; SILVA, C. DE M. DA. Formação de estudantes da área da saúde em práticas integrativas e complementares. Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde, v. 2, n. 2, p. 84-91, 26 jun. 2020.

GONTIJO, Mouzer Barbosa Alves. Práticas integrativas e complementares: conhecimentos, concepções, percepções e atitudes dos profissionais do Serviço Público de Saúde. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4257>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

HENRIQUES, Carolina Miguel Graça. Ensino de Enfermagem Num Novo Tempo. Revista de Enfermagem Referência, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/result/rce/pt/covidwho-1058887>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

JÚNIOR, Walsir Edson Rodrigues; REIS, Luísa Marques. A constelação familiar na (re)estruturação dos vínculos afetivos. civilistica.com, v. 9, n. 3, p. 1–28, 2020. Disponível em: <<https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/view/487>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

LIMA, ngela Roberta Alves; GONZÁLEZ, José Siles; RUIZ, Maria del Carmen Solano; et al. INTERFACES DA ENFERMAGEM NO CUIDADO RURAL: REVISÃO

INTEGRATIVA. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 29, 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/tce/a/yCKRvttWhbPdT9kp5rNXvvn/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

LLAPA-RODRIGUEZ, Eliana Ofelia; SILVA, Gilvan Gomes da; NETO, David Lopes; et al. Uso de práticas integrativas e complementares no tratamento de estresse ocupacional: uma revisão integrativa. Enfermería Global, v. 14, n. 3, p. 291–327, 2015. Disponível em: <<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/216901>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

MAGALHÃES, Mariana Gonzalez Martins de; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. Escola Anna Nery, v. 17, p. 646–653, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/ean/a/bZpQQzKKJ3bvKV9vSxLRfVH/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

MAGRIN, Virgínia Magrin. Unidade Básica de Saúde da UFT está com atendimento aberto à comunidade. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/29813-unidade-basica-de-saude-da-uft-esta-com-atendimento-aberto-a-comunidade>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MALTA, Brenda Caroline dos Santos; MALACHIAS, Letícia Borges; MAGALHÃES, Taís Assis; et al. Práticas integrativas e complementares e suas aplicabilidades nos campos de formação e atuação de enfermeiro. Pubsáude, v. 5, p. 1–10, 2021. Disponível

em: <<https://pubsaudes.com.br/revista/praticas-integrativas-e-complementares-e-suas-aplicabilidades-nos-campos-de-formacao-e-atuacao-de-enfermeiro/>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

MARTINS, Aline Silva; SANTOS, Deyvid Ferreira; RIBEIRO, Giulia Oliveira Camacho; et al. Conhecimento da enfermagem sobre as práticas integrativas e complementares. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, v. 11, n. 35, p. 373–381, 2021. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/587>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

MARTINS, Rene Duarte; PINTO, Rogelia Herculano; SENNA, Sueli Moreno; et al. Estruturação do espaço farmácia viva na Universidade Federal de Pernambuco como estratégia para formação em fitoterapia. *VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde*, v. 30, n. 1, p. 182–191, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7488>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

MATOS, Jéssica Carvalho de; LUZ, Geisa dos Santos; MARCOLINO, Janaína de Souza; et al. Ensino de teorias de enfermagem em Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado do Paraná - Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 24, p. 23–28, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/ape/a/gTFbpjqJVQBqYgPgyRvyRmw/?lang=pt>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

MENDES, Dayana Senger; MORAES, Fernanda Santos de; LIMA, Gabrielli de Oliveira; et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. *Journal Health NPEPS*, v. 4, n. 1, p. 302–318, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

Ministério da Educação (BR). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá providências. *Diário Oficial da União*, 23 dez. 1996; Seção1: 27839. L9394. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 17 jan. 2022.

Ministério da Saúde. (2021). O que é a atenção primária?
<https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

MORAES, Adrelina Maria Machado de; BARROS, Ana Cristina da Silva; CARDOSO, Aylia Virginia de Oliveira; et al. Importância da assistência de enfermagem humanizada. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. Esp., n. 9, p. S734–S741, 2017. Disponível em: <<http://acervosaud.dominiotemporario.com/doc/REAS68.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

NASCIMENTO, Alexsandra; PRADE, Ana Carla Koetz. *Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais*. Recife: Fiocruz-PE, 2020.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, p. 751-772, 2018.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do; BARROS, Nelson Filice de; NOGUEIRA, Maria Inês; et al. A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 12, p. 3595–3604, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001200016 &lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001200016&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 18 jan. 2022.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do; ROMANO, Valéria Ferreira; CHAZAN, Ana Claudia Santos; et al. **FORMAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: DESAFIOS PARA AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS**. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, n. 2, p. 751–772, 2018.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000200751 &lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 18 jan. 2022.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 1801–1811, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/j/csc/a/9QPwFdccDdPTSb633rbJVBq/?lang=pt>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

PAIVA, Lucca Pazini Meneghel; NUNES, Matheus Mendes de Oliveira; SIMÕES, Larissa Gonçalves; et al. O uso da acupuntura na Atenção Primária no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p.

e528101321363–e528101321363, 2021. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21363>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

PAULA, Marcos José Silva de; ALMEIDA, Marissol Rabelo de; FERNANDES, Franciane de Paula; et al. Práticas integrativas e complementares na atenção básica: Revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e42910918204–e42910918204, 2021. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18204>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

PAULO, Douglas Gonçalves De; FERNANDES, Thiago Alves; CARVALHO, Daniella Koch De. CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. p. 1 - 21, .

Disponível em:

<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/15436/1/Artigo%20>

[científico%20-%20Thiago%20e%20Douglas.pdf](#)>. Acesso em: 25 jan. 2022.

PAULO, Douglas Gonçalves de; FERNANDES, Thiago Alves. Conhecimento dos acadêmicos da área da saúde em relação às práticas integrativas e complementares em uma universidade do sul de Santa Catarina. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/15436>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

PAULO, Douglas Gonçalves de; FERNANDES, Thiago Alves. Conhecimento dos acadêmicos da área da saúde em relação às práticas integrativas e complementares em uma universidade do sul de Santa Catarina. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/15436>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos; FREITAS, Consuelo Helena Aires de; JORGE, Maria Salete Bessa; et al. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 16, n. 2, p. 289–295, 2012. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/531>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

RANGEL, Rosiane Filipin; PAULA, Saul Ferraz de; ZAMBERLAN, Cláudia; et al. Cuidado integral na ótica de enfermeiros: uma abordagem ecossistêmica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. 1 - 7, 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/reben/a/X96n3nZfbZm8vxTRLtxHsbw/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

RIBEIRO, Lucas Gaspar; MARCONDES, Daiane. A interface entre a atenção primária à saúde e práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: formas de promover as práticas na APS. *APS EM REVISTA*, v. 3, n. 2, p. 102–109, 2021. Disponível em: <<https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/185>>.

Acesso em: 18 jan. 2022.

ROCCO, Cristina; ZANELLA, Angela Kemel. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: UMA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO EM URUGUAIANA/RS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 3, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/86071>>.

Acesso em: 18 jan. 2022.

ROCHA, Welmer Danilo Rodrigues; LOURDES, Carla Heloá de Castro; PEREIRA, Cleane Silva; et al. Potencialidades, demandas e fragilidades no atendimento de enfermagem a crianças vítimas de queimaduras: revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. 1-11, 2021. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22605>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

RODRIGUES, Mariana Leal; CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera; SIQUEIRA, Bianca Alves. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, v. 9, n. 4, p. 28–50, 2020. Disponível em:

<<https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/637>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SANTOS, Cândida Maria Rodrigues dos; CRISPIM, Marília de Oliveira; SILVA, Thassia Thame de Moura; et al. Reiki como cuidado de enfermagem às pessoas em sofrimento psíquico: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. suppl 3, p. e20200458, 2021. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7167202100100>

0303 &tling=en>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SANTOS, Keity Souza. Identificação das proteínas do veneno de abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.) imunoreativas ao soro antiveneno por abordagem proteômica. Doutorado em Alergia e Imunopatologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5146/tde-25032009-175225/>>.

Acesso em: 17 jan. 2022.

SANTOS, Luciana Oliveira; CAVAZZANA, Fernanda Herance; PORTUGUEZ, Benilde Silva; et al. Práticas integrativas como promoção de saúde: implementação da meditação com estudantes em um campus de uma universidade pública de ensino. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 45987–45992, 2020. Disponível em:

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13086>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SARAIVA, Ana Karinne Moura; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; CABRITO, Belmiro Gil. Ensino de Enfermagem no Brasil e em Portugal: *Revista Educação em Questão*, v. 58, n. 57, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/21222>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SCHREIBER, Anelise Gradovski.. Biodança. movimento de corpo, saúde e vida. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em [http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27983/1/Biodan%c3%a7aMovimentoCo rpo.pdf](http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27983/1/Biodan%c3%a7aMovimentoCo%20rpo.pdf) . Acesso em 13 jan 2021.

SILVA, Carla Marins; TORIYAMA, Aurea Tamami Minagawa; CLARO, Heloísa

Garcia; et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2021. Disponível

em:

<<http://www.scielo.br/j/rgenf/a/yHrLzPVB7ZwpDN3QH3FnQkG/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SILVA, Carla Marins; TORIYAMA, Aurea Tamami Minagawa; CLARO, Heloísa Garcia; et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2021. Disponível

em:

<<http://www.scielo.br/j/rgenf/a/yHrLzPVB7ZwpDN3QH3FnQkG/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira da et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, p. e300110, 2020.

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira da; SOUSA, Islândia Maria Carvalho de; CABRAL, Maria Eduarda Guerra da Silva; et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 1, p. e300110, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000100607&tlng=pt>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira da; SOUSA, Islândia Maria Carvalho de; CABRAL, Maria Eduarda Guerra da Silva; et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, p. e300110, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/physis/2020.v30n1/e300110/#>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVA, Ilisdayne Thallita Soares da; ARAÚJO, Analice Campelo de; MEDEIROS, Yasmin Elvira de; et al. O uso da aromaterapia no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 22, p. 1–12, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/59677>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVA, Janaina Aparecida da; MARTINS, Eleine Aparecida Penha. Uso de acupuntura nos pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa / Uso de acupuntura nos pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 4, p. 16756–16766, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/34081>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVA, John Vinícius Oliveira da; ALMEIDA, Victor Fernando Matos de; JUNIOR, Francisco Alves Lima; et al. Atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 11, p. 85389–85395, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19408>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SILVA, Pedro Henrique Brito da; BARROS, Leylaine Christina Nunes de; BARROS, Nelson Filice de; et al. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 399–408, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n2/399-408/pt/>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVA, Taisa Soares da et al. Percepção dos acadêmicos de farmácia sobre a atuação do farmacêutico nas práticas integrativas e complementares em saúde. *Revista Contexto & Saúde*, v. 21, n. 44, p. 23-31, 2021.

SIMÕES, Larissa; GABRIELA, Annelise; CRIVELARO, Margaridi; et al. O uso da acupuntura na Atenção Primária no Brasil. Lucca Pazini Meneghel Paiva Matheus Mendes de Oliveira Nunes Tiago Veloso Neves. *Research Society and Development*, v. 10, p. 1–8, 2021.

TEIXEIRA, Luana Mara Almeida. Práticas integrativas e complementares: análise de corpora e glossário bilíngue português/inglês para tradutores. Mestrado em Estudos da Tradução, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-17072018-125455/>>.
Acesso em: 18 jan. 2022.

TELESI JÚNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos Avançados*, v. 30, p. 99–112, 2016. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/j/ea/a/gRhPHsV58g3RrGgJYHJQVTn/?lang=pt>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares e racionalidades médicas no SUS e na atenção primária à saúde: possibilidades estratégicas de expansão. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 216–232, 2018. DOI: 10.14295/jmphc.v8i2.528. Disponível em:
<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/528>. Acesso em: 18 jan. 2022.

TESSER, Charles Dalcanale; DALLEGRAVE, Daniela. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, 2020. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/j/csp/a/fNcSWwm5tSXLjcxYV7ncj5p/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

TESSER, Charles Dalcanale; NORMAN, Armando Henrique. Prevenção quaternária e práticas integrativas e complementares em saúde (I): aproximação fundamental. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 42, p. 2551–2551, 2020. Disponível em: <<https://www.rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2551>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saúde em Debate*, v. 42, n. spe1, p. 174–188, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500174&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 18 jan. 2022.

TORRES, Barbara Vitória dos Santos; ALMEIDA, Lindynês Amorim de; SILVA, Rillary Caroline de Melo; et al. Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças: revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3753>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

UNISUL. Projeto Pedagógico Curso de Enfermagem. Tubarão: Unisul. 1996.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Projeto político pedagógico do curso de enfermagem. Palmas: UFT, 2009. Disponível em: <http://download.uft.edu.br/?d=497a8d9b-d4ab-4d7a-8e51-67dcded4b6fb:20_2009_ppc_enfermagem_5123.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2021.
WORLD HEALTH ORGANIZATION. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership: web annex: nursing roles in 21st-century health systems. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/332852>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

APÊNDICES

Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE) Nº _

Prezado (a) Estudante,

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: Conhecimentos dos Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, sob a responsabilidade da Pesquisadora Naiara Mesquita Almeida, de forma totalmente voluntária. Para decidir se vai participar da pesquisa, é importante que você entenda a finalidade, importância e como a pesquisa se realizará. A presente pesquisa tem finalidade acadêmica e tem por objetivo principal analisar os conhecimentos adquiridos sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) por estudantes durante o curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os objetivos específicos da pesquisa são: Descrever quais foram as PICS apresentadas para os estudantes de graduação em enfermagem (UFT); Verificar se existe durante a graduação discussão que trate sobre as PICS; Propor espaços para o ensino-aprendizagem das PICS na formação do enfermeiro; Elaborar uma cartilha sobre as 29 PICS para os estudantes do curso de graduação em enfermagem (UFT); Sabendo da importância das PICS, e, observando a lacuna de discussão dessas práticas no meio acadêmico, justifica-se a realização desta pesquisa. Diante disto, este estudo mostra-se relevante devido as PICS serem ofertadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) e também no atendimento especializado, nas unidades hospitalares e centros especializados, uma vez que as PICS podem ser usadas em conjunto com a abordagem convencional ou de maneira isolada dependendo da prática e do contexto e, em qualquer dessas situações, o processo de assistência de Enfermagem deve ser seguido. Ao participar deste estudo, você contribuirá para que se conheça melhor sobre o

ensino das PICS na graduação de enfermagem (UFT), colaborando para gerar dados para essa área de conhecimento. A pesquisa será realizada a partir da aplicação de um questionário online na plataforma Google Forms. Você receberá o link do questionário através do e-mail enviado pela coordenação do seu curso, ou a partir de divulgação nas mídias sociais (Instagram, Facebook ou Whatsapp) pela pesquisadora responsável. O presente estudo apresenta riscos de natureza psicológica, uma vez que você poderá sentir-se inseguro ou receoso em responder aos questionários propostos, bem como o tempo necessário para responder às questões (40 e 50 minutos para respondê-lo e poderá devolvê-lo dentro do prazo de 30 dias, posterior a este prazo, caso o questionário não tenha sido devolvido, a pesquisadora entrará em contato para verificar se precisa de outros esclarecimentos). Além disso, você poderá sentir-se constrangido ao responder as perguntas, que poderão ser deixadas em branco. Para minimizar esses riscos, o sigilo/anonimato das informações será garantido a partir da utilização de um código para cada voluntário. Recomendamos que você procure um local reservado, sem a presença de outras pessoas, para responder ao instrumento de coleta de dados, com o intuito de garantir o sigilo/anonimato das informações. Os benefícios da sua participação neste estudo também merecem destaque. Ao participar desta pesquisa, você terá oportunidade de refletir quanto ao seu processo de ensino-aprendizagem durante o período da graduação. Deixamos claro, desde já, que você não receberá nenhum benefício financeiro ou pessoal. Contudo, garantimos o ressarcimento de toda e qualquer eventual despesa que você possa ter devido a participação no estudo. Para ressarcimento das eventuais despesas, entre em contato com o pesquisador responsável a partir das informações que se encontram no final deste documento. Também está garantida a indenização diante de eventuais danos que possam ocorrer pela sua participação nesta pesquisa. Caso necessário, também será garantido o direito à assistência integral ao participante da pesquisa, pelo tempo que for necessário, devido a danos que possam ter ocorrido pela participação na pesquisa. Todas as despesas com a pesquisa serão de responsabilidade do

pesquisador, portanto, você e seu acompanhante não arcarão com nenhum custo. Você pode recusar-se a responder qualquer tipo de pergunta, tem o direito de não colaborar e pode desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ser prejudicado ou sofrer penalização alguma. Todos os dados pessoais dos participantes da pesquisa serão mantidos de forma confidencial e serão atribuídos códigos a cada um dos respondentes, impedindo a sua identificação. A pesquisa será desenvolvida de forma confidencial, todas as informações coletadas permanecerão sob sigilo absoluto, sendo assegurada a proteção da sua imagem antes, durante e após a finalização do estudo. Este estudo poderá ser interrompido mediante aprovação prévia do Comitê de Ética, ou caso necessário para garantir a sua segurança. Você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com a Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, com o intuito de melhor compreender as condições estudadas. Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Naiara Mesquita Almeida, através do telefone, através do telefone 63-99931-104 ou através do e-mail: nnaiaramesquita@mail.uft.edu.br, ou no endereço: Quadra 109 Norte, Avenida NS-15, ALCNO-14 Plano Diretor Norte; CEP 77001-090; Palmas/ TO - Curso de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pela pesquisadora ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos

– CEP/ UFT, localizado na Quadra 109 Norte, Av. NS 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP-UFT - 77001-090 - Palmas/TO, telefone (63) 3229-4023, e-mail: cep_uft@uft.edu.br.

Consentimento

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa Conhecimentos dos

Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), eu

_____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, ao clicar em “concordo participar” declaro que estou ciente de todos os riscos e benefícios deste estudo e aceito participar da presente pesquisa.

Apêndice II – Questionário (*Google Forms*)

- Nome Completo
- Idade
- Qual o seu estado civil?
- Qual o seu sexo?
- Qual sua identidade de gênero?
- Qual é a sua cor e/ou raça?
- Período do Curso de Enfermagem/UFT
- Fala-me o que você entende sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)? Quais as PICS que você conhece?
- Você já ouviu falar sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)? Se sim, poderia descrever como foi esse momento?
- Você considera importante a inclusão das PICS no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem/UFT? Por quê?
- Em algum momento dos seus estágios curriculares você teve a oportunidade de conhecer alguma prática integrativa? Se sim, qual? Como foi sua experiência? Quais eram as PICS? Quem realizava?
- Você identifica relações entre as PICS e o cuidado integral do ser humano? Se sim, quais?
- Você indicaria alguma prática integrativa para algum paciente, colega, familiar? Poderia citar qual? Poderia explicar sobre os benefícios?
- Você já teve a oportunidade de aprender alguma prática integrativa dentro ou fora da Universidade? Se sim, qual? Como foi sua experiência?

ANEXOS

Anexo A – Autorização da UFT



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIA E SAÚDE
MESTRADO ACADÊMICO**

Palmas - TO, 05 de abril de 2021.

Ao Diretor do Câmpus Palmas
Professor Marcelo Leineker Costa
109 Norte (ALCNO 14) Avenida NS 15, S/Nº
77001-090 | Palmas/TO

Assunto: Autorização para realização de pesquisa no âmbito da UFT

Senhor Diretor,

Eu, Naiara Mesquita Almeida, matrícula nº 2019235534, pós-graduanda no Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (2019/2021) da Universidade Federal do Tocantins, venho pelo presente, solicitar autorização para realizar a pesquisa intitulada: "**Conhecimentos dos Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**", sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Mendes Rosa, que será realizada no âmbito do Campus de Palmas e terá como público-alvo os estudantes do curso de Enfermagem (UFT) do 5º ao 9º período.

A pesquisa tem como objetivo principal descrever quais os conhecimentos dos estudantes de enfermagem (UFT) sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) durante sua formação acadêmica. Os objetivos

específicos da pesquisa são: descrever quais foram as PICS apresentadas para os estudantes de graduação em enfermagem; identificar quais as práticas integrativas os estudantes de enfermagem têm conhecimento; verificar se existe durante a graduação discussão que trate sobre as PICS; elaborar uma cartilha sobre as 29 PICS para os estudantes do curso de graduação em enfermagem (UFT). A pesquisa é de natureza aplicada e tem caráter qualitativo, uma vez que se pretende coletar os dados por meio de questionário online na plataforma Google Forms.

Sabendo da importância das PICS, e, observando a lacuna de discussão dessas práticas no meio acadêmico, justifica-se a realização desta pesquisa. Diante disto, este estudo mostra-se relevante devido as PICS serem ofertadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) e também no atendimento especializado, nas unidades hospitalares e centros especializados, uma vez que as PICS podem ser usadas em conjunto com a abordagem convencional ou de maneira isolada dependendo da prática e do contexto e, em qualquer dessas situações, o processo de assistência de Enfermagem deve ser seguido.

Ressalto que a pesquisa seguirá os rigores éticos, uma vez que será submetida ao Conselho de Ética em Pesquisas da universidade, para análise e aprovação. Certa de contar com o apoio e a autorização para a realização da pesquisa, agradecemos.

Atenciosamente,



Naiara Mesquita Almeida
COREN-TO 608.983-ENF
Mestranda/Pesquisadora

MARCELO
LEINEKER
COSTA:69476977
191

Assinado de forma digital
por MARCELO LEINEKER
COSTA:69476977191
Dados: 2021.04.06
10:38:38 -03'00'

Anexo B – Parecer Consubstanciado do CEP

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Conhecimentos dos estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Pesquisador: NAIARA MESQUITA ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 45871421.5.0000.5519

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.745.636

Apresentação do Projeto:

Este projeto, com o tema Conhecimentos dos Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, nasce da questão norteadora: quais são os conhecimentos adquiridos sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) por estudantes durante o curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT)? Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, com suporte nos pressupostos teóricos da Minayo (2017). Farão parte da pesquisa os estudantes de enfermagem da UFT, matriculados a partir do 5º ao 9º período e se utilizará de um questionário eletrônico para coleta de dados relacionados ao perfil socioeconômico e o conhecimento desta população acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) disponibilizado via e-mail. A amostra será caracterizada por não-probabilística onde o número de sujeitos será definido por inclusão progressiva, interrompendo-se pelo critério de saturação. Seu objetivo geral busca analisar os conhecimentos adquiridos sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) por estudantes durante o curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos específicos são: Descrever quais foram as PICS apresentadas para os estudantes de graduação em enfermagem (UFT); Verificar se existe durante a graduação discussão que trate

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uft@uft.edu.br

Continuação do Parecer: 4.745.636

sobre as PICS; Propor espaços para o ensino-aprendizagem das PICS na formação do enfermeiro; Elaborar uma cartilha sobre as 29 PICS para os estudantes do curso de graduação em enfermagem (UFT); Espera-se incentivar o ensino das PICS na formação do estudante de enfermagem da UFT, além de proporcionar meios necessários para a Coordenação de Enfermagem avaliar a possibilidade de implementar a disciplina no curso, assim como as conseqüências da ausência para o estudante de enfermagem durante o processo de formação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios da pesquisa foram bem apresentados e o pesquisador elenca os seguintes: possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, medo, estresse, vergonha, cansaço ao responder às perguntas, desconforto e um possível sentimento de exposição, principalmente por tratar-se de informações pessoais e que envolvem valores afetivos relacionados com o ambiente universitário. Diante disso, será assegurado ao participante o livre consentimento sobre sua participação na pesquisa, podendo inclusive interromper sua participação a qualquer momento e sem prejuízos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante para o curso como forma de subsidiar embasamento para melhoria do desenvolvimento acadêmico.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram apresentados.

Recomendações:

Retirar o cabeçalho e brasão da universidade do TCLE e incluir número de páginas (Ex. : 3 de 1; 3 de 2)

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Concluímos que o trabalho segue os padrões éticos estabelecidos em lei e que a pesquisa pode prosseguir desde que o pesquisador siga as recomendações apresentadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Reitera-se que, conforme Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, e Resolução CNS 510/2016, Art. 28, inc. V, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3232-8023 **E-mail:** cep_uff@uff.edu.br

Anexo C – Artigo Publicado na Revista Eletrônica Pesquiseduca

Revista Eletrônica *Pesquiseduca*
 Revista do Programa de Educação - Universidade Católica de Santos
 ISSN: 2177-1626

Ensino-aprendizagem nas redes sociais: divulgação e multiplicação do conhecimento em práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) na rede social Instagram

Teaching and learning in social networking services: transferring and sharing knowledge in integrative and complementary health practices (PICS) on Instagram

Naiara Mesquita Almeida¹

Carlos Mendes Rosa²

Resumo: Objetivo: descrever a experiência da criação de um perfil público na rede social Instagram, com caráter educacional, denominado “Conhecendo as PICS”, com a finalidade de produzir foto-estórias, descrever, introduzir e divulgar informações sobre as 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Método: trata-se de um relato de experiência, que ocorreu entre os meses de agosto a novembro de 2021. Resultados: como resultado verificamos que o “Conhecendo as PICS” promoveu a aproximação do público com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Considerações Finais: as reflexões sobre a experiência mostram que a rede social Instagram aparece como uma ferramenta das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) bastante eficaz para ser utilizada na divulgação e multiplicação do conhecimento e para cooperar de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem do público e/ou estudante.

Palavras-chave: Redes sociais online. Ensino. Práticas Integrativas. Instagram.

Abstract: Objective: to describe the experience of creating a public profile on Instagram for educational purposes called "Conhecendo as PICS" ("Getting to know the PICS") to produce photo-stories, as well as to describe, introduce and disseminate information about the 29 Integrative and Complementary Health Practices (PICS). Method: this is an experience report that took place between August and November 2021. Results: as a result, we found that "Conhecendo as PICS" contributed to people's awareness of Integrative and Complementary Health Practices (PICS). Final Considerations: reflections on the experience show that Instagram seems to be a very effective Information and Communication Technologies (ICT) tool to transfer and share knowledge and to effectively cooperate in the teaching-learning process of students and people in general.

Keywords: Online social networking services. Teaching. Integrative Practices. Instagram.

¹ Possui Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Tocantins (UFT, 2019), Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (PPG-ECS/UFT, 2022). Atualmente é pesquisadora do Grupo de Estudos da Subjetividade, Psicanálise e Direitos Humanos da Universidade Federal do Tocantins.

² Professor Adjunto do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins. Doutor em Psicologia Clínica pela PUC-Rio com estágio sanduíche na Universidade de Coimbra (2015). Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-Rio (2012). Pesquisador Associado do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Intervenção Social (LIPIS) da PUC-Rio. Pesquisador convidado do Instituto de Psicologia Cognitiva da Universidade de Coimbra. Bolsista de Produtividade da Universidade Federal do Tocantins.

Introdução

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem mudado muito a forma como as pessoas têm se comunicado e buscado informações. Essas tecnologias proporcionam um acesso mais rápido, fácil e, também, mais econômico para que a sociedade possa, entre outras coisas, ter acesso ao conhecimento (BERTUSSO et al., 2020, p. 7). Para Santos et al. (2020), não há como negar a presença das TICs na educação, pois elas já fazem parte da realidade dentro e fora das salas de aula. Nesse sentido, é preciso repensar os rumos da formação e a prática docente, pois, resgatando Coelho et al. (2020, p. 53), o mundo é

[...] marcado por rápidas transformações e de intenso uso de tecnologias digitais. Híbrido, *Blended*, *Flipped*, dentre outras terminologias cada vez mais comuns no ensino, colocam em destaque a capacidade dos professores selecionarem e adotarem recursos distintos em suas práticas, visando uma aprendizagem que seja, além de significativa, efetiva.

Nessa perspectiva, sabemos que o uso das TICs no processo de formação das professoras e professores, no Brasil, caminha a passos lentos, fruto de um contexto histórico em que a formação no nível superior sempre foi colocada em segundo plano pelos governantes brasileiros. Porém, é possível perceber algumas tímidas mudanças, principalmente com a renovação das práticas pedagógicas e da própria academia em relação às exigências do contemporâneo.

Entre as opções de TICs que podem ser utilizadas no ensino, temos a rede social Instagram, que permite o compartilhamento de informações, imagens, vídeos e a interação entre as pessoas. Seu objetivo é agrupar pessoas que tenham interesses pessoais em comum, os quais são expressos por meio de comentários, curtidas e compartilhamentos. Muitos trabalhos que abordam essa rede social como recurso pedagógico na sala de aula ou fora dela têm sido feitos, como os realizados por Sena et al. (2021, p.67) e Barbosa et al. (2020, p.6).

Desta forma, objetiva-se relatar a experiência da mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (PPG-ECS/UFT) sobre a criação de um perfil público, de caráter educacional, na rede social Instagram, denominado “Conhecendo as PICs” (@conhecendoaspics). A finalidade desse perfil é produzir foto-estórias, descrever, introduzir e divulgar informações sobre as vinte e nove 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs). Além disso, este trabalho

Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

também pretende contribuir com as práticas dos mestrados na construção do produto final de uma pesquisa, uma vez que as redes sociais atuam como uma ponte entre o que é desenvolvido na pós-graduação e a população. Assim, portanto, o Instagram pode e deve ser explorado pelos pesquisadores.

Conceito de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem

As TICs podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si que, por meio das funções de software e telecomunicações, proporcionam a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA, 2015).

O campo das TICs é abrangente em termos de pesquisa e de prática, e, nele, manifestam-se diferentes desafios. Segundo Cardoso et al. (2021, p.99),

Pesquisas têm abordado os desafios que docentes de diferentes níveis da educação e de diversas disciplinas enfrentam. Alguns obstáculos estão relacionados à infraestrutura e recursos disponíveis na escola, como a falta de equipamentos, conexão instável de internet, qualidade e adequação dos materiais tecnológicos e recursos humanos para apoio técnico e pedagógico.

Para Baum et al. (2021), o uso da tecnologia nos âmbitos educativos vem crescendo gradativamente de forma positiva, o que possibilita a autonomia dos indivíduos no processo de ensino e aprendizagem de diversas matérias e conteúdos relacionados ao espaço educativo. Com isso, é necessário pensar sobre a utilização das TICs nos ambientes escolar e acadêmico.

Outro aspecto a ser observado é que o aluno contemporâneo apresenta um comportamento muito diferente daquele de décadas atrás, vindo a se tornar hiperconectado, impaciente, móvel e híbrido. Tais características alteram, conseqüentemente, a forma como ele se relaciona com as outras pessoas e interage com o processo de ensino-aprendizagem. É necessário lembrar também que os jovens estão em busca de novas soluções sistêmicas para as quais as universidades são vetores, ou seja, espaços onde a inovação é fomentada (COELHO et. al, 2020). Por essa razão, as TICs podem ser inseridas no processo de ensino-aprendizagem do aluno contemporâneo.

Nesses termos, pode-se afirmar que as TICs têm sido não apenas o objeto de estudo das ações de formação, mas também instrumento para a

Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

aprendizagem, uma vez que as ações a distância e semipresenciais sempre se utilizam de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, redes sociais ou ferramentas de comunicação eletrônicas para disponibilizar materiais, enviar informações e/ou estimular a interação entre cursistas.

Conceito da rede social Instagram

O Instagram é uma rede social criada em 2010, cujos acesso e uso são gratuitos. Tal aplicativo fornece aos usuários a possibilidade de fotografar, editar e publicar fotos em seus perfis. Possibilita ainda o compartilhamento do conteúdo com outras redes sociais, como Twitter, Facebook e Tumblr, e disponibiliza também outros recursos, como a criação de *reels* e *stories*, *messenger*, vídeo, compras, pesquisa, exploração, entre outros. Pelo exposto, podemos afirmar que, desde o seu lançamento, a rede social Instagram disponibiliza uma série de recursos, ampliando as formas de compartilhamento de conteúdo entre seus usuários. Entre os principais recursos (DAVID et al., 2020, p.7; SANTOS, 2020), destacam-se:

Stories: permite compartilhar momentos do cotidiano e, conforme o usuário, cria novos Stories, eles aparecem no formato de slideshow. É possível usar a ferramenta de textos e desenho para personalizar os mesmos. Os Stories possuem a duração de 24 horas, porém há a possibilidade de colocá-los em destaque no perfil, mantendo-os assim fixos para a visualização a qualquer momento pelos seus seguidores.

Direct: encontrado no canto superior direito da tela do aplicativo no celular. Trata-se de um bate-papo, no qual é possível compartilhar imagens e vídeos. As trocas de mensagens, imagens e vídeos são privados e não públicos.

Post: Trata-se de um espaço destinado a publicações de fotos, imagens e vídeos curtos de interesse do usuário, no qual podemos inserir legendas, *weblinks*, localização geográfica, além de marcar outras pessoas. Quando o usuário faz uma nova publicação, esta aparece no feed de notícias, sendo visualizável por todos os seguidores e pode receber comentários. Tais publicações, ficam armazenadas no perfil do usuário, como um formato de álbum, em ordem cronológica, podendo ser recuperada pelos inscritos.

Live (ao vivo): É um dos recursos do Instagram Stories. O docente pode usar a ferramenta para se aprofundar em conteúdos mais complicados e abrir o espaço para tirar dúvidas, já que é possível convidar um seguidor para participar da live.

Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

Hashtags: Esse é um recurso presente em diversas redes sociais e tem como função categorizar e agrupar temas através de uma palavra precedida pelo símbolo cerquilha (#).

Reels: É um recurso do *instagram* para criar e gravar vídeos em até 60 segundos.

Segundo Klering e Barcellos (2019), os acessos à rede se baseiam na obtenção de inspiração e na busca por descobrir coisas que interessem aos usuários, incluindo conteúdo de marcas e empresas. Os autores mostram também que mais de dois milhões de anunciantes no mundo inteiro usam o Instagram para compartilhar suas histórias e gerar resultados comerciais. Contudo, ressaltamos que o Instagram, além de ser avaliado como o pior aplicativo para a saúde mental dos jovens, impacta negativamente no sono e na autoimagem e gera sentimentos de inadequação, ansiedade, entre outros tipos de sofrimento psíquico. Nesse sentido, os pesquisadores propõem que seja feito um uso saudável da rede social (MARFIM, 2017).

O Instagram como ferramenta para o ensino

Atualmente as redes sociais vêm sendo utilizadas como ferramentas de apoio pedagógico. Muitas páginas, principalmente na rede social Instagram, vêm sendo criadas com a finalidade de transmitir conhecimentos técnicos e científicos, estratégias de empreendedorismo, estudos dirigidos, entre outros. Como exemplo disso, temos o perfil “Direito da Enfermagem” (@direitodaenfermagem), idealizado pelo enfermeiro e advogado Bruno Rollemberg (Figura 1).

Figura 1 – Rede social Instagram @direitodaenfermagem



Fonte: Rollemberg (2021)

Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

Segundo Azevedo et al.,

O Instagram possui ferramentas que podem ser exploradas na área da educação, proporcionando possibilidades de mediação, as quais foram comprometidas com o ensino remoto. Ela pode aumentar o interesse dos alunos diante de um mesmo conteúdo do ensino regular, especialmente no caso apresentado, o ensino superior. Como o aluno está conectado e passa tempo considerável na plataforma, e com a aproximação para a linguagem dele, considera-se relevante o resultado em relação ao interesse, entendimento e engajamento do mesmo (AZEVEDO et al., 2020, p. 82).

Nesta perspectiva, faz-se necessário que o professor conheça e explore ao máximo todas as ferramentas e recursos disponíveis no Instagram, pois, na formação do professor, é preciso não só saber de “metodologias ativas”, mas também romper com o modelo tradicional de ensino-aprendizagem por meio das TICs. Este assunto é alvo de muitas pesquisas. Segundo Pereira e Monteiro,

[...] o uso de redes sociais na educação ainda é um tema a ser amplamente explorado, abrindo novas possibilidades para aplicação de metodologias e estratégias para este fim, como também para a pesquisa, criação de comunidades virtuais e oportunizando aos professores o acesso às novas tecnologias digitais para uso no processo de ensino e aprendizagem (PEREIRA; MONTEIRO, 2021, p. 2).

Isso nos remete a uma reflexão sobre o currículo dos mestrados acadêmicos, que deveria ser elaborado de maneira que desenvolvesse essas competências e habilidades na formação do professor 4.0. Nesse sentido, percebe-se que há a necessidade de que os professores se capacitem para utilizar as TICs de forma integrada ao ensino. Esses profissionais, quando bem qualificados para utilizar essas ferramentas de maneira adequada, poderão explorar o melhor de cada recurso, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem (BERTUSSO et al., 2020).

Metodologia

Este trabalho descreve um relato de experiência de caráter descritivo, de abordagem qualiquantitativa, que se propõe a descrever as ações realizadas por uma mestranda do PPG-ECS/UFT por meio da criação de um perfil na rede social Instagram, em agosto de 2021. O objetivo desse relato é apresentar as ações norteadoras na criação do perfil “Conhecendo as PICs” (@conhecendoaspics),

Naiara Mesquita Almeida, Carlos Mendes Rosa

resultado da pesquisa intitulada “Conhecimentos dos Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde”, sob parecer do CEP/UFT, nº 4.745.636.

Quanto aos procedimentos éticos, o estudo se limitou a discorrer sobre a experiência da mestranda na construção do perfil “Conhecendo as PICS” na rede social Instagram; portanto, não envolveu diretamente os participantes da pesquisa, não havendo necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussão

O levantamento foi realizado no dia 23 de novembro de 2021, quase três meses após a criação do perfil. Nessa data, 115 pessoas seguiam a conta, sendo que o público é majoritariamente feminino (70,1%), com idade entre 18 a 24 anos (21,2%), 25 a 34 (51%), 35 a 44 (17%), 45 a 54 (8,5%) e 55 a 64 (2,1%) e localizado no norte brasileiro (Palmas/TO, Miracema do Tocantins/TO, Augustinópolis/TO, Araguaína/TO e Parauapebas/PA).

A respeito das contas alcançadas que viram os conteúdos (publicações, stories, vídeos do reels, vídeos e vídeos ao vivo) pelo menos uma vez, foram contabilizadas 466. As três (03) publicações (P) com maior interação, de acordo com o alcance, foram: (P1) 4 Grupo de Energia (reiki, imposição de mãos e cromoterapia), (P2) “Pessoas que apresentam dores na região da coluna vertebral, são umas das que mais usufruem dos benefícios da quiropraxia” e (P3) “Pode tratar problemas no nervo ciático, na lombar e no ombro, além de luxações e espasmos musculares” (Tabela 1).

Tabela 1 - Publicações e interações de 25/08/2021 a 23/11/2021 disponíveis no Instagram Insights do perfil “Conhecendo as PICS” (@conhecendoaspics)

Publicação	Assunto	Data de publicação	Contas alcançadas, interações com o conteúdo e atividade do perfil
P1	“5 Grupo Energia (reiki, Imposição de mãos e cromoterapia)”	03/10/2021	Contas alcançadas: 139 Interações com o conteúdo: 11 Atividade do perfil: 4
P2	“Pessoas que apresentam dores na região da coluna vertebral, são umas das que mais usufruem dos benefícios da quiropraxia”	29/11/2021	Contas alcançadas: 105 Interações com o conteúdo: 17 Atividade do perfil: 5

Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

P3	"Pode tratar problemas no nervo ciático, na lombar e no ombro, além de luxações e espasmos musculares"	2/11/2021	Contas alcançadas: 96 Interações com o conteúdo: 7 Atividade do perfil: 1
P4	"Histórico das PICS no Brasil"	14/09/2021	Contas alcançadas: 87 Interações com o conteúdo: 31 Atividade do perfil: 23
P5	"A planta dos pés apresenta mais de 72.000 terminações nervosas"	27/09/2021	Contas alcançadas: 85 Interações com o conteúdo: 12 Atividade do perfil: 7
P6	"4 Grupo Respiração (Meditação, yoga e bioenergética)"	03/10/2021	Contas alcançadas: 84 Interações com o conteúdo: 6 Atividade do perfil: 8
P7	"Conhecendo as Pics"	19/08/2021	Contas alcançadas: 71 Interações com o conteúdo: 23 Atividade do perfil: 28
P8	"6 Grupo Inconsciente (Constelação Familiar e Hipnoterapia)"	13/10/2021	Contas alcançadas: 69 Interações com o conteúdo: 6 Atividade do perfil: 0
P9	"Estimula a expressão criativa, auxilia no raciocínio e no relacionamento afetivo"	3/10/2021	Contas alcançadas: 66 Interações com o conteúdo: 4 Atividade do perfil: 1
P10	"Os 7 Grupos das Práticas Integrativas (toque, expressão, medicina, respiração, energia, inconsciente e natureza)"	22/09/2021	Contas alcançadas: 63 Interações com o conteúdo: 11 Atividade do perfil: 9
P11	"Harmoniza e equilibra o sistema imunológico"	24/09/2021	Contas alcançadas: 60 Interações com o conteúdo: 7 Atividade do perfil: 3
P12	"O que são Práticas Integrativas e Complementares em Saúde?"	01/09/2021	Contas alcançadas: 55 Interações com o conteúdo: 10 Atividade do perfil: 0
P13	7 Grupo Natureza (aromaterapia, apiterapia, naturopatia, termalismo social/crenoterapia, terapia de florais, geoterapia e fitoterapia).	15/10/2021	Contas alcançadas: 48 Interações com o conteúdo: 5 Atividade do perfil: 0
P14	"3 Grupo Medicina (acupuntura, ayurveda, homeopatia, ozonioterapia e medicina antroposófica)"	29/09/2021	Contas alcançadas: 48 Interações com o conteúdo: 8 Atividade do perfil: 7
P15	"Sensação de bem-estar, o relaxamento, o autoconhecimento e a criatividade".	15/10/2021	Contas alcançadas: 47 Interações com o conteúdo: 5 Atividade do perfil: 2
P16	"1 Grupo Toque (shantala, reflexologia, osteopatia e quiropraxia)"	27/09/2021	Contas alcançadas: 46 Interações com o conteúdo: 7 Atividade do perfil: 3

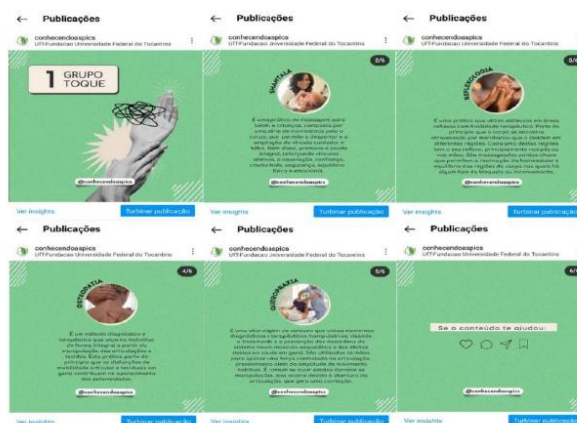
Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

P17	"2 Grupo Expressão (arteterapia, dança circular, biodança, musicoterapia e terapia comunitária integrativa)"	28/09/2021	Contas alcançadas: 41 Interações com o conteúdo: 7 Atividade do perfil: 11
P18	"Faz bem não somente para o corpo, mas também para a mente"	06/10/2021	Contas alcançadas: 38 Interações com o conteúdo: 4 Atividade do perfil: 3

Fonte: elaboração dos autores

O perfil da rede social Instagram "Conhecendo as PICs" (@conhecendoaspics) produziu 18 publicações sobre as PICs, que envolveram temas como histórico da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e benefícios e descrição das 29 PICs. Para melhor compreensão e multiplicação do conhecimento, dividimos as 29 PICs em sete grupos, sendo: (1) Grupo Toque: shantala, reflexologia, osteopatia e quiropraxia; (2) Grupo Expressão: arteterapia, dança circular, biodança, musicoterapia e terapia comunitária integrativa; (3) Grupo Medicina: acupuntura, ayurveda, homeopatia, ozonioterapia e medicina antroposófica; (4) Grupo Respiração: meditação, yoga e bioenergética; (5) Grupo Energia: reiki, imposição de mãos e cromoterapia; (6) Grupo Inconsciente: constelação familiar e hipnoterapia; e (7) Grupo Natureza: aromaterapia, apiterapia, naturopatia, termalismo social/crenoterapia, terapia de florais, geoterapia e fitoterapia. Cada grupo foi publicado em formato carrossel (ou sequência), uma única vez no feed (Figura 2).

Figura 2 - Publicação em formato carrossel (ou sequência) na rede social Instagram "Conhecendo as PICs" (@conhecendoaspics)



Fonte: Conhecendo as PICs (2021a)

Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

Segundo Moraes (2021), o post carrossel (ou sequência) é um formato lançado em 2017 pelo Instagram que permite que o usuário publique mais de uma imagem de uma única vez, podendo ter entre 2 e 10 imagens por post. Atualmente, esse formato já corresponde a 19,44% das postagens totais da rede social e facilita a criação de conteúdos mais criativos, variados e completos, por meio de imagens ou vídeos em sequência.

Outro aspecto positivo que contribuiu para a divulgação do “Conhecendo as PICs” (@conhecendoaspics) e o alcance das publicações é o fato de que alguns posts tinham a Chamada para Ação (*Call To Action*) (Figura 3), além do compartilhamento nas redes sociais da UFT e do Curso de Enfermagem/UFT. De um modo geral, *Call To Action* (CTA) é simplesmente um recurso textual utilizado para indicar o que o usuário deve fazer após ler o texto. São ações como “faça”, “curta”, “comente”, “compre”, “acesse”, “clique”, “abra”, “arraste”, “salve”, “compartilhe”, “responda” etc. (MORAES, 2021).

Figura 3 – Posts com Chamada para Ação (*Call To Action*) publicados na rede social Instagram “Conhecendo as PICs” (@conhecendoaspics)



Fonte: Conhecendo as PICs (2021b; 2021c; 2021d)

Tivemos também os destaques do Instagram *story* logo abaixo da biografia do perfil “Conhecendo as PICs” (@conhecendoaspics), com a finalidade de chamar a atenção de novos visitantes e agrupar informações por categoria ou assunto, por tempo indeterminado (Figura 4).

Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

Figura 4 – Destaques do Instagram *story* publicado na rede social Instagram do @conhecendoaspics



Fonte: Conhecendo as PICS (2021e)

Para contextualizar os benefícios das PICS, foram produzidos posts estáticos com imagens e frases, a partir do banco de imagens do Canva (software de design), na versão paga. Segundo Dias (2021),

[...] post estático é uma postagem de uma imagem só onde todas as informações estão naquela única imagem. Posts estáticos são muito comuns e são úteis quando você quer dar destaque a imagem e possui pouco (ou nenhum) conteúdo textual.

Segundo Custódio (2021), o Canva é uma ferramenta *online*, criada em 2013, que facilita a edição de projetos como posts para Instagram, cartazes, convites, papéis de parede, planejadores e mais. Cada um desses designs, além de ter sugestões prontas com cores e estética padronizadas, podem ser editados a partir de uma série de elementos, e os usuários têm acesso a itens temáticos, marcas de apps como o Whatsapp, caixas de texto e outros.

A respeito da produção dos posts estáticos para a rede social Instagram “Conhecendo as PICS” (@conhecendoaspics), foram produzidos 9, sendo que um (01) foi destinado à apresentação do perfil, sete (07) aos benefícios das PICS e um (01) para explicar “o que são práticas integrativas e complementares em saúde” (Figura 5).

Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

Figura 5 – Posts estáticos publicados na rede social Instagram do @conhecendoaspics



Fonte: Conhecendo as PICS (2021f; 2021g; 2021h; 2021i; 2021j; 2021k; 2021l; 2021m; 2021n)

No estudo realizado por Baum et al. (2021) sobre a utilização do Instagram como ensino metodológico para a química orgânica, foi relatado que:

70,3% dos entrevistados ficaram totalmente satisfeitos com a aprendizagem por meio dos posts em relação aos conceitos iniciais da química orgânica e as classificações das cadeias carbônicas. 69,7% em relação aos posts de Ligações Químicas em Moléculas Orgânicas, 67,7% aos posts sobre Hibridização do Carbono, 72,3% em relação aos compostos orgânicos e funções orgânicas, 68,4% na compreensão do estudo dos alcenos, 65,8% no conteúdo relacionado a Análise Conformacional, 68,4% obteve um aprendizado totalmente satisfatório relacionado a acidez e basicidade dos compostos orgânicos, 67,7% sobre o conteúdo de estereoquímica e 71,6% em relação ao aprendizado das reações orgânicas. Ademais, 52,9% dos entrevistados acreditam que os posts são a melhor ferramenta utilizada para o aprendizado a química orgânica e também auxiliam no processo de correlação da disciplina com o cotidiano,

Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

23,2% acreditam que o IGTV é uma ótima ferramenta para a aprendizagem das reações orgânicas, pois por meio desses vídeos é possível fazer a relação com o conteúdo teórico, além de auxiliar na memorização dos conceitos abordados; 30,3% considera importante os Stories como ferramenta de revisão dos conteúdos e 49,7% acreditam que todas ferramentas são úteis e relevantes para o aprendizado. Além disso, 81,3% dos entrevistados consideram que a linguagem utilizada é acessível, compreensiva e didática (BAUM et al., 2021, p.1).

Verificamos ao longo das publicações que os posts tinham uma boa aceitação pelo o público, com construção criativa de identidade visual, compatível com o público, e boa aceitação pelas pessoas (seguidores) do perfil (Figura 6).

Figura 6 – Interação do público nos posts da rede social Instagram do @conhecendoaspics



Fonte: Conhecendo as PICs (2021j; 2021o; 2021p; 2021q; 2021r; 2021s; 2021t)

Souza et al. (2018) salientam que o Instagram vem ganhando seguidores em grande proporção e que

O aplicativo gratuito tem grande apelo visual, exigindo dos usuários objetividade em suas postagens, sendo usado como catálogo de informações e entretenimento. Por essas

Naiara Mesquita Almeida, Carlos Mendes Rosa

características, o *instagram* tem sido utilizado como um recurso em uma nova prática de letramento digital, reorganizando assim os processos comunicativos de escrita e educativos. Como resultado, tem-se o engajamento entre os seguidores cujo objetivo é aproximar e agilizar a troca de saberes, construindo assim, um potencial ambiente de aprendizagem colaborativa (SOUZA et al., 2018, p.5).

Reflexões Finais

Durante a construção do perfil @conhecendoaspics, percebemos que o Instagram é uma ferramenta de auxílio que pode ser adequada ao processo de ensino-aprendizagem e de fácil compreensão e condução para o alcance do objetivo proposto, desde que sejam usadas estratégias e que o interesse do público seja estimulado, por meio de posts carrosséis, posts estáticos com imagens e frases, destaques do Instagram *story*, entre outros recursos disponíveis na rede social. Contudo, a rede social Instagram “Conhecendo as PICS” (@conhecendoaspics) ainda tem muito a divulgar, multiplicar o conhecimento, compartilhar pesquisas científicas acerca da temática e, sobretudo, estimular o público a exercer o autocuidado com o corpo-mente-espírito-energia, por meio das PICS.

Referências

AZEVEDO, J. L. et al. Instagram como ferramenta de mediação da aprendizagem: uma nova forma de se aproximar do aluno utilizando a tecnologia. **Movimentos Docentes**, 2020.

BARBOSA, M. N. D. et al. O uso da rede social Instagram como ferramenta potencializadora do ensino-aprendizagem: estudo de caso do perfil “vai cair no ENEM”. *In*: Congresso Nacional de Educação, 7. 2020. **Anais [...]** Maceió: Centro Cultural de Exposição Ruth Cardoso, 2020.

BAUM, I. G. et al. A utilização do Instagram como ensino metodológico para a química orgânica. **Anais do 12º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA**, v. 12, n. 1, 2020.

BERTUSSO, F. R. et al. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de Ciências: um paradigma a ser vencido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e26691211099-e26691211099, 2020.

CARDOSO, M. J. C.; ALMEIDA, G. D. S.; SILVEIRA, T. C. Formação continuada de professores para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 29, p. 97-116, 2021.

Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

COELHO, F. M. T. da S.; COSTA, M. J. M.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O professor híbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no ensino superior. *Intercâmbio*, v. 45, p. 52-69, 2020.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Neste post trouxemos [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 27 set. 2021a. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUV-CtOMkJZ/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “São vinte e nove (29) [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 22 set. 2021b. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUI7MWJPWir/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “No Brasil, o sistema [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 14 set. 2021c. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTzYcDyLy3f/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Neste post trouxemos [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 28 set. 2021d. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUYobZVMVii/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs (@conhecendoaspics), 2021e. Disponível em: <https://www.instagram.com/conhecendoaspics/>. Acesso em: 06 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “O @conhecendo as pics [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 19 ago. 2021f. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CSwoI7KLLUa/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “As práticas integrativas [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 1 set. 2021g. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTTV1q5McAE/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Shantala [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 24 set. 2021h. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUNX-9aLayE/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “//Reflexologia [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 27 set. 2021i. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUV-ycys2og/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “//Quiropraxia [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 29 set. 2021j. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUaGh2ArC75/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “//Osteopatia [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 2 out. 2021k. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUiUCevyIT/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “//Arteterapia [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 3 out. 2021l. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUklDAZLKrY/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “//Dança circular [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 6 out. 2021m. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUsMC6irWRU/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “//Biodança [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 15 out. 2021n. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVDLjVrArb/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Conheça o grupo [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 15 out. 2021o. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVDPi9ILM67/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Conheça o grupo [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 3 out. 2021p. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUkm6weLBQH/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Conheça o grupo [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 3 out. 2021q. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUkQJiirkHN/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Neste post trouxemos [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 29 set. 2021r. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUaSKb5LGAV/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Neste post trouxemos [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 28 set. 2021s. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUYobZVMVii/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CONHECENDO AS PICS. Conhecendo as PICs no Instagram: “Neste post trouxemos [...]”. Instagram: @conhecendoaspics, 27 set. 2021t. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUV-CtOMkJZ/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

CUSTODIO, A. L. D. Entenda as diferenças entre o Canva e o Canva Pro. **Tecmundo**, 8 jul. 2021. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/produto/220689-entenda-diferencas-entre-canva-o-canva-pro.htm>. Acesso em: 21 nov. 2021.

DAVID, F. de F. dos S. et al. Uma proposta de uso do Instagram em metodologia aplicável em disciplinas do Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. e1684959, 2019.

DIAS, P. H. Tipos de posts para Instagram: conheça os principais. **Plugar ideias**, 26 mar. 2021. Disponível em: <https://plugarideias.com/2021/03/26/tipos-de-posts-para-instagram/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

KLERING, L.; BARCELLOS, E. E. Análise dos Motivadores do Boca a Boca Virtual (e-WOM) através do Stories da Rede Social Instagram. *In*: Congresso Latino-Americano de Varejo e Consumo, 13., 2019. **Anais [...]** [s. l.] : [s. n.] : 2019.

MARFIM, L. Instagram é o pior aplicativo para a saúde mental dos jovens, diz estudo. **Techtudo**, 24 mai. 2017. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2017/05/instagram-e-o-pior-aplicativo-para-a-saude-mental-dos-jovens-diz-estudo.ghtml>

Naiara Mesquita Almeida; Carlos Mendes Rosa

- MORAES, A. T. CTA: 34 exemplos de Call To Action para usar no Instagram. **Postgrain**, 11 ago. 2021b. Disponível em: <https://postgrain.com/blog/cta-32-exemplos-de-call-to-action-para-instagram/>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- MORAES, A. T. Post carrossel no Instagram: 13 ideias de conteúdo pra usar. **Postgrain**, 19 maio 2021a. Disponível em: <https://postgrain.com/blog/post-carrossel-no-instagram-ideias-de-conteudo/>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- OLIVEIRA, C. de. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em ação**, v. 7, n. 1, 2015.
- PEREIRA, A. A. S.; MONTEIRO, J. C. da S. Curte, Comenta, Salva e Compartilha: @Tieduca na Formação de Professores. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11871-e11871, 2021.
- ROLLEMBERG, B. Bruno Rollemberg | AdvoEnfo. Instagram: @direitodaenfermagem, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/direitodaenfermagem/>. Acesso em: 6 dez. 2021.
- SANTOS, D. M. do; COSTA, M. C. F da.; SANTOS, D. M. do. Utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino da língua inglesa e seus desafios na formação docente. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, p. 787-801, 2020.
- SANTOS, D. Muito além dos likes: como usar as redes sociais na educação. **Nova Escola**, 11 mai. 2020. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/19124/muito-alem-dos-likes-como-usar-as-redes-sociais-no-ensino-a-distancia?gclid=CjwKCAiAhreNBhAYEiwAFGGKPHhLZOC3GNLNmPAw4kRilx-HSlCyjy9WKl4AqAkBxccSy0SK385vRxoCyl8QAvD_BwE. Acesso em: 29 jul. 2020.
- SENA, M. E. do N. et al. O Instagram como ferramenta de suporte ao ensino de parasitologia veterinária. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 56462-56474, 2021.
- SOUZA, D. G. de; MIRANDA, J. C.; COELHO, L. M. Redes sociais e o ensino de biologia. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 5, n. 2, p. 2-17, 2020.

Recebido em 06 de dezembro de 2021

Aceito para publicação em 20 de fevereiro de 2022

